



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	CEESP-PRC-2024/00258
INTERESSADAS	USP / Escola de Comunicações e Artes
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais
RELATOR	Cons. Amadeu Moura Bego
PARECER CEE	Nº 310/2025 CES "D" Aprovado em 26/11/2025 Comunicado ao Pleno em 03/12/2025

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Pró-Reitora de Graduação da Universidade de São Paulo encaminhou a este Conselho, pelo Ofício PRG/A/082/2024, protocolado em 31/10/2024, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais, oferecido pela Escola de Comunicações e Artes, **nos termos da Deliberação CEE 171/2019** – fls. 3.

Recredenciamento da Instituição	Parecer CEE 593/2023 e Portaria CEE-GP 210/2023, publicada no DOE em 12/12/2023, pelo prazo de dez anos
Reitor	Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior, mandato de 2022 a 2026 Vice-Reitor: Maria Arminda do Nascimento Arruda
Adequação Curricular à Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Del. CEE 154/2017 (licenciatura)	Parecer CEE 422/2018 e Portaria CEE/GP 427/2018, publicada no DOE em 28/1/2018
Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Artes Visuais	Parecer CEE 256/2020 e Portaria CEE GP 176/2020, publicada no DOE em 05/08/2020, pelo prazo de cinco anos. Processo: 1189581/2018 (Proc. CEE 062/2003)
Renovação do Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Artes Visuais, com Habilitações em Escultura, em Gravura, em Multimídia e Intermídia e em Pintura	Parecer CEE 255/2020 e Portaria CEE GP 175/2020, publicada no DOE em 05/08/2020, pelo prazo de cinco anos. Processo: 427894/2019 (Proc. CEE 590/2001)

A solicitação de Renovação do Reconhecimento do Curso foi realizada dentro do prazo estabelecido pelo art. 47 da Deliberação CEE 171/2019.

Os autos deram entrada na AT em 01/11/2024 e distribuído em 04/11/2024. Após a análise inicial, a AT solicitou à IES alguns dados ausentes e inconsistentes no PPC do Curso. Os autos foram baixados em diligência (Ofício AT 044/2025 em 06/03/2025) pela AT solicitando à IES a apresentação dos dados atualizados na Matriz Curricular e atividades Extensionistas. Em resposta à diligência, a Instituição enviou o Ofício PRG/A/013/2025.

A Portaria CEE-GP 115, de 09/04/2025, designou os Especialistas Andre Guilles, Troysi de Campos Andriano e Haroldo Gallo para emissão de Relatório circunstanciado. Os Especialistas realizaram visita *in loco* à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) no dia 26/05/2025, com o objetivo de instruir o processo de renovação de reconhecimento do curso de Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais.

Em 24/10/2025, os autos foram baixados em diligência AT sob Ofício 260/2025. A IES Atendeu à diligência pelo Ofício PRG/ A/038/2025 em 07/11/2025.

Por fim, este processo foi encaminhado a esta Relatoria, mediante sorteio, nos termos da Deliberação CEE 214/2023, no dia 12/11/2025.

1.2 APRECIACÃO

Com base nas normas vigentes e pertinentes ao processo em tela, bem como nos documentos incluídos nos autos, passa-se à apreciação da presente solicitação. Inicia-se por expor informações pertinentes retiradas da Informação Final encaminhada pela AT:



CEESP/PC/202500341

Dados Gerais

Responsáveis pelo Curso	Prof. Dra. Sílvia Regina Ferreira de Laurentiz (Bacharelado) <input type="checkbox"/> Doutora em Comunicação e Semiótica, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP. <input type="checkbox"/> Mestre em Multimeios, pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. <input type="checkbox"/> Graduada em Comunicação Visual, pela Fundação Armando Álvares Penteado – FAAP.
	Prof. Dra. Dália Rosenthal (Licenciatura) <input type="checkbox"/> Doutora em Artes, pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. <input type="checkbox"/> Mestre em Artes, pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. <input type="checkbox"/> Especialista em Arte Educação, pela Universidade de São Paulo – USP. <input type="checkbox"/> Graduada em Licenciatura em Artes Visuais, pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo – FEBASP.

Dados Gerais

Horários de Funcionamento:	Diurno: Das 08h às 18h, de 2ª a 6ª-feira Manhã: das 08:00hs às 12:00hs e Tarde: das 14:00hs às 18:00hs
Duração da hora/aula:	50 minutos
Carga horária total do Curso:	Carga horária total do curso (Bacharelado): 2970 horas Carga horária total do curso (Licenciatura): 3720 horas Carga horária total do curso (Dupla Diplomação): 4620 horas
Número de vagas oferecidas por período	Diurno: 40 vagas OBS: O Departamento de Artes Plásticas da ECA/USP oferecia anualmente, em seu curso de Artes Visuais, 30 vagas - em comum para: Licenciatura em Artes Visuais ou Bacharelado em Artes Visuais com Habilitação em Escultura, Gravura, Multimídia e Intermídia e Pintura. No Curso reformulado, a partir de ingressantes de 2020, passa a oferecer anualmente 30 vagas para Bacharelado e/ou Licenciatura, onde os alunos podem optar pelas seguintes formações: Bacharelado, Licenciatura e Dupla Diplomação (Bacharelado e Licenciatura).
Tempo para integralização:	Tempo mínimo para integralização: 08 semestres (para Bacharelado ou Licenciatura). Tempo máximo para integralização: 12 semestres. Tempo mínimo para a integralização da Dupla Diplomação: 12 semestre. Tempo máximo para a integralização da Dupla Diplomação: 16 semestres.
Forma de Ingresso	forma de ingresso é por meio da FUVEST com prova específica. A taxa de conclusão está dentro da normalidade e há acompanhamento de egressos por meio de eventos e ações institucionais.

Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição Reservada para o Curso
Infraestrutura do Departamento de Artes Plásticas

O Departamento de Artes Plásticas ocupa o prédio atual desde 1996, criado especificamente para o ensino das artes visuais. Na ocasião do planejamento da nova sede, se haviam reivindicado espaços ideais para as práticas artísticas – mas não instalações específicas para o desenvolvimento de atividades ligadas a cursos teóricos, uma vez que o projeto do Bacharelado teórico, embora formulado pela primeira vez em 1982, não parecia constituir pauta prioritária para a instituição naquele momento. Por consequência, a maior parte da área configura-se em ateliês e oficinas. Os espaços restantes são voltados a atividades administrativas e salas de professores.

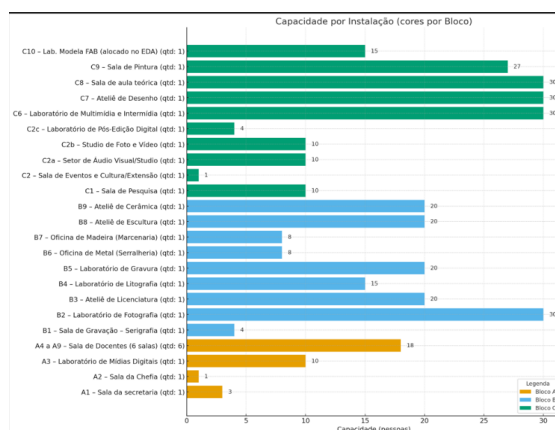
O prédio possui uma única sala para aulas teóricas com 30 lugares. Essa é a razão pela qual as disciplinas teóricas do Bacharelado e Licenciatura atualmente oferecidos pelo Departamento são ministradas majoritariamente no prédio central da ECA ou no Espaço das Artes (EDA), prédio do antigo MAC-USP, que foi destinado para uso dos departamentos de Artes (Cênicas, Visuais e Música) da Escola de Comunicações e Artes (ECA-USP). É preciso observar, entretanto, que diversas atividades de estudo e pesquisa, realizadas pelos Grupos de pesquisa que aí se formaram nos últimos cinco anos, ocorrem no prédio das Artes Plásticas, e que, junto à sala para aulas teóricas com capacidade para trinta alunos, prédio conta, igualmente, com uma sala pró-alunos (sala C6) equipada com 16 microcomputadores, impressora, ar-condicionado, três mesas de reunião e a colaboração do técnico de informática responsável pelo espaço. Além disso, há a sala de pesquisa, onde ocorrem as mencionadas reuniões dos Grupos (C1), na qual foram instalados 6 microcomputadores, duas impressoras a laser, scanner, uma mesa de reunião; a atividade teórica tornou-se tão intensa nesse espaço que ampliou os assuntos relativos às pesquisas desenvolvidas no Departamento.

O antigo edifício do Museu de Arte Contemporânea (MAC/USP), conforme já mencionado, está sendo utilizado para aulas, exposições e projetos especiais de alunos e professores. Temos também instalado neste Espaço das Artes um laboratório de Fabricação Digital, ModelaFab, com sala de prototipagem, impressoras 3D, e máquinas de grande porte para corte a laser e CNC Router. Neste laboratório há o desenvolvimento de projetos, aulas, e realização de workshop oferecendo aos alunos a oportunidade de trabalhar com maquinário de inovação tecnológica. Estamos também com projeto de reforma na área do espaço físico do Departamento, e já foram realizadas várias reuniões com a Direção da Escola e a Superintendência do Espaço Físico (SEF) da USP, para melhor adaptação e ampliação das Oficinas, mas sem ainda previsão de prazo para se concretizar.



Ainda no ESPAÇO DAS ARTES-EDA, já conta com uma programação de eventos regulares, com o uso do auditório para palestras, simpósios e debates, a realização de exposições dos alunos de graduação e pós, dos formandos de TCC, das exposições de defesa de mestrado e doutorado, entre outras atividades acadêmicas, além de atividades extensionistas que passam a ser realizadas desde a implementação da curricularização da extensão.

Instalação	Quant.	Capacidade	Observações
A1 – Sala da secretaria	01	03 pessoas	Sala equipada com 3 mesas/3 computadores/3 armários/2 impressoras. Atendimento de alunos, professores e público externo.
A2 – Sala da Chefia	01	01 pessoas	Sala equipada com 1 computador/1 mesa/2 armários.
A3 – Laboratório de Mídias Digitais	01	10 pessoas	Sala equipada com computadores/scanners/plotter/mesa/cadeiras.
A4 a A9 – Sala de Docentes	06	03 pessoas em média	Sala equipada com mesas/armários e computadores.
B1 – Sala de Gravação – Serigrafia	01	4 pessoas	Sala equipada com 1 mesa de luz/1 tanque.
B2 – Laboratório de Fotografia	01	30 pessoas	Sala equipada com 1 mesa/banquinhos/1 tanque/sala escura com equipamento de revelação.
B3 – Ateliê de Licenciatura	01	20 pessoas	Sala equipada Mesas/banquinhos/cadeiras/Lousa digital/3 (três) computadores.
B4 – Laboratório de Litografia	01	15 pessoas	Sala equipada com 3 prensas/1 tanque/3 mesas.
B5 – Laboratório de Gravura	01	20 pessoas	Sala equipada com 3 prensas/6 mesas/3 tanques/1 caixa de Breu.
B6 – Oficina de Metal (Serralheria)	01	08 pessoas	Sala equipada com 1 bancada/2 guilhotinas/furadeira de bancada/2 politriz/1 lixadeira de cinta/1 máquina de solda elétrica grande/4 tubos de oxiacetileno/1 solda ponto/1 esmeril.
B7 – Oficina de Madeira (Marcenaria)	01	08 pessoas	Sala equipada com 1 Serra Circular/1 Serra tico-tico/1 serra de fita/1 bancada/2 lixadeiras/1 desempenadeira/1 máquina de serra/1 furadeira de bancada/2 politriz/1 lixadeira de cinta.
B8 – Ateliê de Escultura	01	20 pessoas	Sala equipada com 4 bancadas.
B9 – Ateliê de Cerâmica	01	20 pessoas	Sala equipada com 6 bancadas/2 fornos/2 tornos/30 banquinhos.
C1 – Sala de Pesquisa	01	10 pessoas	Sala equipada com computadores/scanners.
C2 – Sala de Eventos e Cultura/Extensão: Apoio a alunos, professores e público externo	01	01 pessoa	Sala equipada com 1 computador/1 impressora/1 armário.
C2 a – Setor de Audio Visual/Studio	01	10 pessoas	Sala equipada c/ vários equipamentos do áudio visual.
C2 b – Studio de Foto e Vídeo	01	10 pessoas	Studio equipado com câmeras, luzes e equipamentos para registro e processamento audiovisual.
C2 c – Laboratório de Pós-Edição Digital	01	04 pessoas	Equipamento para pós-edição digital.
C6 – Laboratório de Multimídia e Intermedia	01	30 pessoas	Sala equipada com 16 Computadores.
C7 – Ateliê de Desenho	01	30 pessoas	Sala equipada com 30 carteiras de desenhos.
C8 – Sala de aula teórica	01	30 pessoas	Sala com cadeiras e uma mesa.
C9 – Sala de Pintura	01	27 pessoas	Sala equipada com 27 cavaletes.
C10 – Lab. Modela FAB (alocado no EDA)	01	15 pessoas	Local equipado com 4 computadores, 2 impressoras 3D, 1 cortadeira a laser, 1 CNC Router, mesa, cadeiras, tela de projeção.



Salas de Aula, Auditórios e Laboratórios

Diante da inexistência de um maior número de salas de aulas teóricas em seu prédio próprio o Departamento de Artes Plásticas tem à sua disposição, como se disse, salas (um total de seis) e dois auditórios do prédio central da ECA, conforme descrição abaixo:



Salas	Capacidade
Sala 201	53
Sala 202	39
Sala 203	80
Sala 204	64
Sala 205	63
Sala 208	50
Auditório Lupe Cotrin	80 lugares
Auditório Paulo Emilio	120 lugares

Recursos de Informática – Núcleo de Informática em Comunicações e Artes (Nica)

Sala / Laboratório	Finalidade / Uso	Equipamentos e Recursos Disponíveis
Laboratório Multimídia I	Aulas que requerem recursos multimídia	13 microcomputadores com recursos de imagem e som, 1 projetor de imagens, 1 impressora jato de tinta.
Laboratório Multimídia II	Aulas com recursos multimídia, semelhante ao Laboratório Multimídia I	9 microcomputadores.
Sala de Pesquisa	Destinada preferencialmente a alunos de pós-graduação	10 microcomputadores, impressora a laser e impressora jato de tinta.
Laboratório de Pós-Graduação	Uso exclusivo de alunos de pós-graduação	Equipamentos para captura de vídeo, scanner de negativos e para papel, gravação de CD-ROM e vídeo- conferência, 4 microcomputadores, 1 vídeo- cassete, 1 impressora.
Sala PróSemGiz	Aulas com recursos multimídia, sem o uso da lousa tradicional	1 projetor multimídia e 1 microcomputador para transmissão de imagens.

Biblioteca

O Curso de Artes Visuais conta com a estrutura atualmente existente do Serviço de Biblioteca e Documentação da Escola de Comunicações e Artes – SBD/ECA, criado em 1970, apto a dar suporte às atividades de pesquisa e ensino desenvolvidas em nível de graduação e pós-graduação, bem como prestar serviços de documentação e informação especializada.

Acervo físico de livros e documentos audiovisuais:

O acervo da Biblioteca da ECA/USP é, reconhecidamente, representativo da produção nas áreas de Comunicações e Artes e conta com recursos orçamentários anuais próprios para manutenção e atualização, gerenciados pela Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais da USP – ABCD.

Parte substancial deste acervo está disponível online para alunos, docentes e pesquisadores, via senha de acesso à rede USP. O acervo é complementado pelas bases de dados eletrônicas e pelo Portal de Periódicos da CAPES. Também conta com o acervo disponibilizado na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, Repositório da Produção USP e na Biblioteca Digital de Trabalhos Acadêmicos.

A Biblioteca da Escola de Comunicações e Artes possui área de 1634,03 m² e conta com:

Instalações e Equipamentos da Biblioteca da ECA/USP:

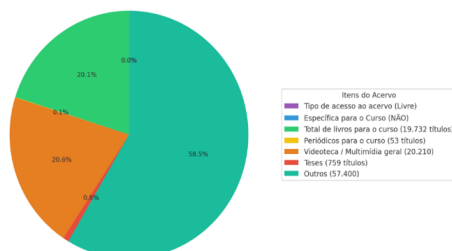
Instalação / Equipamento	Quantidade / Características
Cabines individuais para estudo	41
Cabines individuais para vídeo	3
Salas de estudos com recursos multimídia	2 salas (15 lugares cada)
Salas de estudos em grupo	3
Sala para treinamentos e reuniões	1
Computadores para usuários	17

Tipo de acesso ao acervo	Livre
É específica para o Curso	NÃO
Total de livros para o curso	Títulos: 19.732 Volumes: 26...052
Periódicos para o curso (impressos)	53 títulos
Videoteca / Multimídia geral	20.210
Teses	759 títulos
Outros	57400
Site Biblioteca	Livros de artista - 115 títulos / 158 exemplares; Dissertações, teses e tccs considerados como Publicações de artista: 142 títulos. A USP fornece acesso a mais de 279 bases de dados nacionais e internacionais, por meio das quais é possível localizar artigos em periódicos acadêmicos em todas as áreas do conhecimento. Segue o link: https://www.abcd.usp.br/bases-dados/ . Revistas de Arte (online) publicada pela ECA: - Revista ARS (São Paulo).

Endereço do sítio na WEB que contém detalhes do acervo: <https://www.eca.usp.br/biblioteca/biblioteca-em-numeros>



Distribuição Geral da Biblioteca



Em **2023** foram acrescentados **2.592** itens no acervo. A seguir apresentamos o quadro com o total de itens por tipo de material (dados até 31/12/2023):

MATERIAL	ACERVO 2023
CD-ROM multimídia	291
CDs, discos vinil, fitas cassetes (total)	11812
Filmes, vídeos, DVDs	8107
Fotografias, imagens digitais, slides, negativos e cartões postais	33688
HQ - Fascículos	13000
Livros, folhetos, catálogos de exposições e mostras	53401
Partituras	13327
Peças de teatro não editadas	901
Revistas - fascículos	79389
Teses, dissertações e memoriais	10018
Trabalhos de Conclusão de Curso	4962
TOTAL	228.896

O acesso aos registros bibliográficos para a localização dos documentos pode ser feito pelos endereços:

- Banco de Dados Bibliográficos da USP – Dedalus: <http://dedalus.usp.br>
- Portal da Busca Integrada - <https://buscaintegrada.usp.br/>
- Aplicativo Bibliotecas USP

Livros e folhetos do acervo, separados por grandes assuntos relacionados ao curso:

ASSUNTOS	TÍTULOS	EXEMPLARES (no. estimado)
Artes gráficas	188	242
Artes plásticas	8.351	10.772
Fotografia	806	1.039
Interdisciplinar	10.387	13.999
Total	19.732	26.052

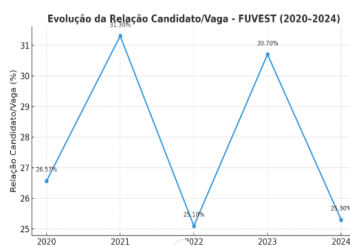
Corpo Técnico Disponível para o Curso

Tipo	Quantidade
8 Técnicos de Laboratório	01 – Ateliê de Gravura; 01 – Ateliê de Metal; 01 – Ateliê de Madeira; 01 – Ateliê de Cerâmica; 01 – Ateliê de Pintura; 01 – Laboratório de Fotografia; 01 – Estúdio de Foto e Vídeo (<i>falecimento em 2021, à espera de substituição</i>); 01 – Laboratório Multimídia;
+	+
1 Técnico Superior de Comunicação	01 – Coordenador de Eventos alocado no EDA;
+	+
3 Técnicas do setor administrativo	03 – Secretaria.

Demanda do Curso, Estabelecida pelo Processo Seletivo da Fuvest (ÚLTIMOS 5 ANOS)

O Curso de Artes Visuais realiza uma prova de Habilidades Específicas, motivo pelo qual sua única entrada é pela FUVEST.

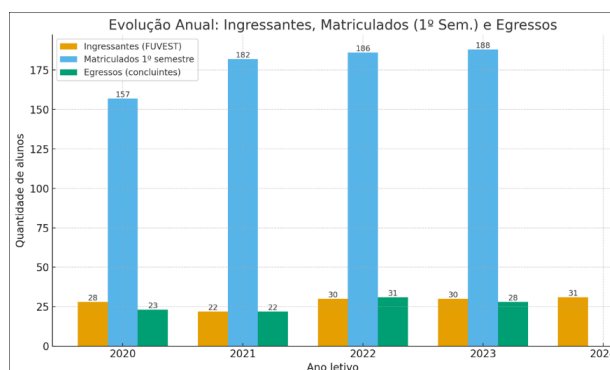




FUVEST	Nº VAGAS	Nº CAND.	Rel. Cand. /Vaga
2020	30	797	26,57%
2021	30	939	31,30%
2022	30	754	25,10%
2023	30	923	30,70%
2024	30	759	25,30%

Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formados no Curso desde o Último Reconhecimento, Por Ano (Processo Apenas Anual)

Ano Letivo	Ingressantes (FUVEST)	Matriculados no primeiro semestre de cada ano	Egressos (concluintes)
Ano Letivo de 2020	28	157 alunos matriculados	23
Ano Letivo de 2021	22	182 alunos matriculados	22
Ano Letivo de 2022	30	186 alunos matriculados	31
Ano Letivo de 2023	30	188 alunos matriculados	28
Ano Letivo de 2024	31	—	—



Corpo Docente

Com base nas fontes e atendendo à solicitação de excluir os códigos das disciplinas, segue a relação do corpo docente do Departamento de Artes Plásticas (CAP) da ECA/USP, incluindo a titulação acadêmica completa (nível institucional), o regime de trabalho e o nome completo da(s) disciplina(s) ministrada(s).

1. Docentes Ativos (Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa - RDIDP)

Nome do Docente	Titulação Acadêmica	R.T.	C.H.	Nome da(s) Disciplina(s) Principal(is) e Áreas
1.Branca Coutinho de Oliveira	Doutor I (RDIDP). Doutorado em Artes Visuais (USP); Mestrado em Poéticas Visuais (USP); Graduação em Licenciatura Curta e Plena em Educação Artística (FAAP).	I (RDIDP)	40h	A Gravura no Contexto da Reprodutibilidade Técnica; Litografia; Serigrafia.
2.Dália Rosenthal	Doutor I (RDIDP). Doutorado em Artes (UNICAMP); Mestrado em Artes (UNICAMP); Especialização em Arte Educação (USP); Graduação em Licenciatura em Artes Visuais. É Coordenadora das Licenciaturas em Artes da ECA.	I (RDIDP)	40h	Fundamentos da Aprendizagem Artística; Metodologias do Ensino das Artes Visuais I, II, III, IV com Estágios Supervisionados; Atividades Teórico Práticas I; Atividades Teórico Práticas II.
3.Dora Longo Bahia	Doutor I (RDIDP). Doutorado em Artes (USP); Mestrado em Artes (USP); Graduação em Licenciatura em Educação Artística (FAAP).	I (RDIDP)	40h	Práticas Narrativas; Outras Pinturas; Pintura e Cinema; Instalação.
4.Geraldo de Souza Dias Filho	Associado 3 I (RDIDP). Livre-docência (ECA/USP); Doutorado em Teoria da Arte (Universität der Künste Berlin); Mestrado em Artes Plásticas (Master of Fine Arts) (Pratt Institute); Graduação em Arquitetura e Urbanismo (FAUUSP).	I (RDIDP)	40h	A Cor na Arte; Palavra, Imagem e Intervenção; Pintura e Espaço Público; Pintura e Paisagem (Marinha); Tondo - o formato circular na pintura (Optativa).
5.Gisele Gubernikoff	Titular I (RDIDP). Livre-docência em Ciências da Comunicação/Publicidade (USP); Doutorado em	I (RDIDP)	40h	Produção Audiovisual e Periféricos I; Produção Audiovisual e Periféricos II.



	Artes/Cinema (ECA/USP); Mestrado em Artes/Cinema (ECA/USP); Graduação em Artes/Cinema (ECA/USP) e Jornalismo (FAAP).			
6. João Luiz Musa	Associado 1 I (RDIDP). Livre-docência (ECA/USP); Doutorado em Artes (USP); Mestrado em Artes (USP); Graduação em Engenharia de Produção (USP).	I (RDIDP)	40h	Ensaio Fotográfico; Fotografia Digital; Fotografia Analógica; Processos Fotográficos.
7. Liliane Benetti	Doutor I (RDIDP). Doutorado em Artes Visuais (USP); Mestrado em Filosofia do Direito (USP); Bacharelado em Escultura (USP); Graduação em Direito (USP).	I (RDIDP)	40h	Artes Visuais - Século XVIII; Artes Visuais - Século XIX; Artes Visuais - 1900 - 1950; Artes Visuais a partir de 1950; História da Arte No Brasil II.
8. Lucia Machado Koch	Doutor I (RDIDP). Doutorado em Poéticas Visuais (ECA/USP); Mestrado em Artes Visuais (UFRGS); Bacharelado e Licenciatura em Artes Plásticas (UFRGS).	I (RDIDP)	40h	Forma e Espaço; Moldes e Formas; Experimentos, projetos e modos de apresentação.
9. Luiz Cláudio Mubarak	Associado 3 I (RDIDP). Livre-docência (USP); Doutorado em Artes (USP); Graduação em Artes Visuais (USP).	I (RDIDP)	40h	Prática de Gravura como Desenho; A Cor na Arte (Co-responsável); Desenho da Figura Humana; Os Papéis do Desenho.
10. Marco Francesco Buti	Titular I (RDIDP). Livre-docência (ECA/USP); Doutorado em Artes (USP); Mestrado em Artes (USP); Graduação em Artes (USP).	I (RDIDP)	40h	Gravura em Metal; Desenho e Paisagem; Prática de Gravura: pontos e roteiros, desvios e rodeios; Xilogravura.
11. Marco Garaude Giannotti	Associado 3 I (RDIDP). Livre-docência (USP); Doutorado em Artes Plásticas (USP); Mestrado em Filosofia (USP); Graduação em Ciências Sociais (USP).	I (RDIDP)	40h	Prática de Pintura; A Pintura e suas Técnicas; Pintura e Fotografia; Pintura e Colagem.
12. Mario Celso Ramiro de Andrade	Doutor I (RDIDP). Doutorado em Artes (USP); Mestrado em Medienkunst (Kunsthochschule Fuer Medien, Alemanha); Graduação em Artes Plásticas (USP).	I (RDIDP)	40h	Prática de Escultura I; Práticas Performativas I; Prática de Escultura II; Escultura e Espaços de Ação.
13. Silvia Regina Ferreira Laurentiz	Associado 3 I (RDIDP). Livre-docência (USP); Doutorado em Comunicação e Semiótica (PUC/SP); Mestrado em Mídias (UNICAMP); Graduação em Comunicação Visual (FAAP). É Chefe do Departamento de Artes Plásticas (mandato 2023).	I (RDIDP)	40h	Narrativas e Visualidades I; Narrativas e Visualidades II; Multimídia e Intermídia II; Prática de Multimídia e Intermídia I; Prática de Multimídia e Intermídia II.
14. Sônia Salzstein Goldberg	Titular I (RDIDP). (Aposentadoria em fev. 2024). Doutorado em Filosofia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, FFLCH/USP. Mestrado em Filosofia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. Graduação em Educação Artística, Departamento de Artes Plásticas da Escola de Comunicações e Artes, CAP-ECA-USP.	I (RDIDP)	40h	História da Arte II; Laboratório de História, Crítica e Teoria da Arte.
15. Sumaya Mattar	Doutor I (RDIDP). Doutorado em Educação (USP); Mestrado em Educação (USP); Especialização em Formação Clínica em Análise Bioenergética.	I (RDIDP)	40h	Metodologias do Ensino das Artes Visuais I, II, III, IV com Estágios Supervisionados; Fundamentos da Aprendizagem Artística; História do Ensino de Arte no Brasil: trajetória política e conceitual e questões contemporâneas.

Classificação da Titulação segundo a Deliberação CEE 145/2016

Titulação	Quantidade	Porcentagem
Doutores	15	100%
Total	15	100%

2. Docentes Participantes pelo Programa Sênior

Estes docentes são listados com a titulação institucional mais alta e atuam majoritariamente na Pós-Graduação (PPGAV), ou em disciplinas específicas.

Nome do Docente	Titulação Acadêmica	Regime de Trabalho	Nome da(s) Disciplina(s) (ou Área)
Ana Mae Barbosa	Titular	Programa Sênior	PPGAV
Carlos Alberto Fajardo	Doutor	Programa Sênior	PPGAV
Gilberto dos Santos Prado	Titular	Programa Sênior	PPGAV
Madalena Hashimoto	Associado	Programa Sênior	PPGAV
Maria Cristina Rizzi	Doutor	Programa Sênior	PPGAV + Arte/Educação e o Terceiro Setor.
Norma Tenenholz Grinberg	Doutor	Programa Sênior	PPGAV
Regina Stela Machado	Associado	Programa Sênior	PPGAV
Mônica Baptista S. Tavares	Associado	Programa Sênior	PPGAV
Tadeu Chiarelli	Titular	Programa Sênior	PPGAV

3. Docentes Temporários (RTP - Regime de Tempo Parcial)

Estes professores foram contratados em regime temporário (RTP) com carga horária de 12 horas.

Nome do Docente	Titulação Acadêmica (Nível)	Regime de Trabalho	Nome da(s) Disciplina(s) Ministrada(s)
Frederic René G. Pettidmange	Doutor	12H (RTP)	História da Arte II; Artes Visuais - Século XVIII; História da Arte no Brasil I; Arte no Brasil: Período Colonial; História da Arte No Brasil II.
Priscila Guerra Duarte	Mestre	12H (RTP)	Computação Gráfica; Linguagem Gráfica; Perspectiva e Sombra; Prática de Multimídia e Intermídia II.
Clayton Policarpo	Mestre	12H (RTP)	Prática de Multimídia e Intermídia I; Projeto Gráfico; Cerâmica; Narrativas e Visualidades II.
Thiago Mesquita	Doutor	12H (RTP)	Artes Visuais a partir de 1950; Laboratório de História, Crítica e Teoria da Arte; História da Arte II.



Clara Figueiredo	Doutor	12H (RTP)	História da Arte no Brasil I; História da Arte II.
Mayana Redin	Doutor	12H (RTP)	Narrativas e Visualidades II; Cerâmica.
Miguel Alonso	Mestre	12H (RTP)	Prática de Multimídia e Intermídia II; Perspectiva e Sombra.

Nota: Todos os professores ativos e temporários orientam os alunos nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Bacharelado (Projeto de Graduação em Artes Visuais I e II) e da Licenciatura (Projeto de Graduação em Artes Visuais I e II (Licenciatura).

Obs.: a titulação docente acima descrita foi atualizada em consulta à Plataforma Lattes.

Quanto à titulação, o Corpo Docente atende, à Deliberação CEE 145/2016, que estabelece:

"Art. 1º Estão autorizados a exercer a docência nos cursos superiores, os docentes que alternativamente:

I - Forem portadores de diploma de pós-graduação stricto sensu, obtidos em reconhecidos ou recomendados na forma da lei;

II – Forem portadores de certificado de especialização em nível de pós-graduação, na área da disciplina que pretendem lecionar.

(...)

Art. 2º Nos processos de credenciamento e credenciamento institucionais, os percentuais mínimos de docentes previsto no inciso I do artigo 1º são:

(...)

II – Para as universidades: dois terços (2/3) do total de docentes da Instituição composto por mestres/doutores com, pelo menos, um terço (1/3) do total de docentes da Instituição com o título de doutor".

Matriz Curricular

Passamos a informar esta Matriz Curricular de acordo com o Ofício PRG/A/038/2025 enviado pela IES em resposta a diligência AT – Ofício 260/2025.

Matriz Curricular Artes Visuais –Bacharelado

Ciclo Básico

Disciplinas Obrigatórias Ciclo Básico		Docente	C/H Presencial	C/H Horas de créditos trabalhados extra-classes	CP	CH Ext.
1º Semestre	História da Arte no Brasil I	Tiago Mesquita	60	30	15	15
	Artes Visuais- 1900-1950	Liliane Benetti	60	30	15	15
	Desenho e Observação	Luiz Cláudio Mubarak	60	30	15	15
	A Cor na Arte	Geraldo de Souza Dias Filho	60	30	15	15
	Forma e Espaço	Lucia Machado Koch	60	30	15	15
2º Semestre	Narrativas e Visualidades I	Silvia Laurentiz	60	30	15	15
	Fotografia Analógica	João Musa	60	30	15	15
	Artes Visuais -Século XIX	Liliane Benetti	60	30	15	15
	Xilogravura	Marco Buti	60	30	15	15
	História da Arte no Brasil I	Liliane Benetti	60	30	15	15
3º Semestre	Os Papéis do Desenho	Luiz Cláudio Mubarak	60	30	15	15
	Multimídia e Intermídia	Silvia Laurentiz	60	30	15	15
	A Pintura e suas Técnicas	Marco Garaude Giannotti	60	30	15	15
	Fotografia Digital	João Musa	60	30	15	15
	Artes Visuais a partir de 1950	Liliane Benetti	60	30	15	15
4º Semestre	Escultura e Espaços de Ação	Mario Ramiro	60	30	15	15
	Serigrafia	Branca Coutinho de Oliveira	60	30	0	15
	Fundamentos de Aprendizagem Artística.	Sumaya Mattar	60	30	15	0
	TOTAL		1080	540	255	255
Disciplinas Optativas Eletivas Ciclo Básico						
3º Semestre	Desenho e Paisagem	Marco Buti	60	0	15	0
	Perspectiva e Sombra	Clarissa Ribeiro	60	0	15	0
	Cerâmica	Mario Ramiro	60	0	15	0
	Processos Fotográficos	João Musa	60	0	0	0
	Arte no Brasil: Período Colonial	Liliane Benetti	60	0	0	0
4º Semestre	História da Arte I	Liliane Benetti	60	60	15	0
	Arte/Educação e o Terceiro Setor	Maria Cristina Rizzi	60	0	0	0
	Desenho da Figura Humana	Luiz Cláudio Mubarak	60	0	15	0
	Palavra, Imagem e Intervenção	Geraldo de Souza Dias Filho	60	0	0	0
	Pintura e Cinema	Dora Longo Bahia	60	0	0	0
	Linguagem Gráfica	Clarissa Ribeiro	60	0	15	0
	Pintura e Fotografia	Marco Garaude Giannotti	60	0	0	0
	Pintura e Paisagem (Marinha)	Geraldo de Souza Dias Filho	60	30	0	0
	Prática de Gravura com o Desenho	Luiz Cláudio Mubarak	60	0	0	0
	Lab. de Hist., Crítica e Teoria da Arte	Liliane Benetti	60	60	0	0
	Pintura e Colagem	Marco Garaude Giannotti	60	0	0	0
	Arte/Educação em Museus e Exposições	Maria Cristina Rizzi	60	60	0	0
	Arte dos anos 1960 à atualidade...	Tiago Mesquita	60	60	0	0
	Tondo - formato circular na pintura	Geraldo de Souza Dias Filho	60	0	0	0

- Total das disciplinas obrigatórias do ciclo básico somadas carga presencial e carga trabalho = 1620

Sendo 255 horas extensionistas já computadas neste total, inseridas na carga trabalho destas disciplinas.



- Para as disciplinas Optativas eletivas, devem ser cursadas 10 disciplinas durante o curso inteiro (ciclo básico + bacharelado) de 60 horas

Disciplinas Obrigatórias Bacharelado	Docente	C/H Presencia	C/H Distância (Horas de créditos trabalhos extra- classes)	CP	CH Ext.
História da Arte II	Tiago Mesquita	60	30	15	15
Projeto de Graduação em Artes Visuais I (Bacharelado)	Todos Os Professores Diferenciados Por Turmas	60	60	0	0
Projeto de Graduação em Artes Visuais II (Bacharelado)	Todos Os Professores Diferenciados Por Turmas	60	240	0	0
TOTAL		180	330	15	15

aulas presenciais.

- Total das disciplinas obrigatórias da grade do bacharelado somadas carga presencial e carga trabalho = 510

Sendo 15 horas extensionistas já computadas neste total, inseridas na carga trabalho de uma disciplina (CAP0252 História da Arte II)

- Para as disciplinas Optativas eletivas, devem ser cursadas 10 disciplinas durante o curso inteiro (ciclo básico + bacharelado) de 60 horas aulas presenciais.

- 30 horas extensionistas devem ser realizadas em Projetos especiais com atividades extensionistas - AEX.

Disciplinas Optativas Eletivas Bacharelado	Docente	C/H Presencia	C/H Distância (Horas de crédito trabalhos extra- classes)	CP	CH Ex.
5º Semestre	Narrativas e Visualidades II	André Coelho	60	0	0
	Pintura e Espaço Público.	Geraldo Souza Dias Filho	60	0	0
	Gravura em Metal	Marco Buti	60	0	0
	Prática de Pintura	Marco Giannotti	60	0	0
	Prática de Escultura I	Mário Ramiro	60	0	0
	Práticas Narrativas	Dora Longo Bahia	60	0	0
	Práticas Performativas I	Mário Ramiro	60	0	0
	Produção Audiovisual e Periféricos I	Giselle Gubernikoff	60	0	0
	História do Ensino da Arte no Brasil – trajetória política...	Sumaya Mattar	60	0	0
6º Semestre	Práticas Performativas II	Felisberto Sabino da Costa (Departamento de Cênicas)	60	0	0
	Projeto Gráfico	André Coelho	60	0	0
	Artes Visuais – Século XVIII	Tiago dos Santos Mesquita	60	30	15
	Moldes e Formas	Lúcia Koch	60	30	0
	Ensaio Fotográfico	João Musa	60	0	0
	Prática de Escultura II.	Mário Ramiro	60	0	0
	Prática de Gravura – pontos e roteiros, desvios e rodeios.	Marco Buti	60	0	0
	Prática de Multimídia e Intermídia I	Silvia Laurentiz	60	0	0
	-288(5) Computação Gráfica	Clarissa Ribeiro	60	0	0
	Produção Audiovisual e Periféricos II	Giselle Gubernikoff	60	0	0
	Arte, Experiência e Processos de Criação	Sumaya Mattar	60	0	0
	Lugares da Arte	Lucia Koch	60	60	0
7º Semestre	Arte Equivocada	Dora Longo Bahia	60	0	0
	Litografia	Branca de Oliveira	60	0	0
	Multimídia e Intermídia II	Silvia Laurentiz	60	0	0
	Outras Pinturas	Dora Longo Bahia	60	0	0
	Experimentos, projetos e modos de apresentação	Lúcia Koch	60	30	0
	A Gravura .no Contexto da Reprodutibilidade Técnica	Branca de Oliveira	60	0	0
	Prática de Multimídia e Intermídia II	Clarissa Ribeiro	60	0	0
	Imagem e Superfície	Dora Longo Bahia	60	0	0
TOTAL					15

- 210 horas de Atividades Acadêmicas Complementares (Pesquisa, Ensino, Extensão).

Quadro Resumo de CH

Disciplinas	CH h/a 55 min	CH h 60 min
Obrigatórias (básico + bacharelado) / Extensionistas (com 270 horas inseridas na carga das disciplinas obrigatórias do ciclo básico e da grade do bacharelado)		2130
Optativas Eletivas (10 disciplinas de 60 horas durante o curso – básico e bacharelado)		600
AAC		210
AEX – com atividades extensionistas		30
Estágio obrigatório		0
CH Total do Curso		2970

Total de horas de atividades extensionistas com atividades em disciplinas e projetos especiais = 300 h (destas horas, 270 já estão embutidas na carga total das disciplinas obrigatórias do curso, essencialmente no ciclo básico e na grade do bacharelado e 30 hs devem ser realizadas em Projetos especiais registrados no Sistema Apolo ou em disciplinas optativas). Isto representa 10,1% da carga total do curso, em conformidade com a determinação da Deliberação CEE 216/2023.



Matriz Curricular Artes Visuais Licenciatura

Ciclo Básico

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS CICLO BÁSICO		Docente	C/H Presencial	C/H Horas de Créditos Trabalhos extra classes	CP	CH Ext.
1º Semestre	História da Arte no Brasil I	Tiago Mesquita	60	30	15	5
	Artes Visuais- 1900-1950	Liliane Benetti	60	30	15	5
	Desenho e Observação	Luiz Cláudio Mubarac	60	30	15	5
	A Cor na Arte	Geraldo de Souza Dias Filho	60	30	15	5
	Forma e Espaço	Lucia Machado Koch	60	30	15	5
2º Semestre	Narrativas e Visualidades I	Silvia Laurentiz	60	30	15	5
	Fotografia Analógica	João Musa	60	30	15	5
	Artes Visuais -Século XIX	Liliane Benetti	60	30	15	5
	Xilogravura	Marco Buti	60	30	15	5
3º Semestre	História da Arte no Brasil I	Liliane Benetti	60	30	15	5
	Os Papéis do Desenho	Luiz Cláudio Mubarac	60	30	15	5
	Multimídia e Intermídia	Silvia Laurentiz	60	30	15	5
	A Pintura e suas Técnicas	Marco Garaude Giannotti	60	30	15	5
	Fotografia Digital	João Musa	60	30	15	5
4º Semestre	Artes Visuais a partir de 1950	Liliane Benetti	60	30	15	5
	Escultura e Espaços de Ação	Mario Ramiro	60	30	15	5
	Serigrafia	Branca Coutinho de Oliveira	60	30	0	5
	Fundamentos de Aprendizagem Artística.	Sumaya Mattar	60	30	15	
TOTAL			1080	540	255	55
Disciplinas Optativas Eletivas Ciclo Básico						
3º Semestre	Desenho e Paisagem	Marco Buti	60	0	15	
	Perspectiva e Sombra	Clarissa Ribeiro	60	0	15	
	Cerâmica	Mario Ramiro	60	0	15	
	Processos Fotográficos	João Musa	60	0	0	
	Arte no Brasil: Período Colonial	Liliane Benetti	60	0	0	
	História da Arte I	Liliane Benetti	60	60	15	
	Arte/Educação e o Terceiro Setor	Maria Cristina Rizzi	60	0	0	
	Desenho da Figura Humana	Luiz Cláudio Mubarac	60	0	15	
4º Semestre	Palavra, Imagem e Intervenção	Geraldo de Souza Dias Filho	60	0	0	
	Pintura e Cinema	Dora Longo Bahia	60	0	0	
	Linguagem Gráfica	Clarissa Ribeiro	60	0	15	
	Pintura e Fotografia	Marco Garaude Giannotti	60	0	0	
	Pintura e Paisagem (Marinha)	Geraldo de Souza Dias Filho	60	30	0	
	Prática de Gravura com o Desenho	Luiz Claudio Mubarac	60	0	0	
	Lab. de Hist., Crítica e Teoria da Arte	Liliane Benetti	60	60	0	
	Pintura e Colagem	Marco Garaude Giannotti	60	0	0	
	Arte/Educação em Museus e Exposições	Maria Cristina Rizzi	60	60	0	
	Arte dos anos 1960 à atualidade...	Tiago Mesquita	60	60	0	
	Tondo - o formato circular na pintura	Geraldo de Souza Dias Filho	60	0	0	

- Total das disciplinas obrigatórias do ciclo básico somadas carga presencial e carga trabalho = 1620

Sendo 255 horas extensionistas já computadas neste total, inseridas na carga trabalho destas disciplinas.

- Para as disciplinas Optativas eletivas, devem ser cursadas 06 disciplinas durante o curso inteiro (ciclo básico + LICENCIATURA) de 60 horas aulas presenciais.

Matriz Licenciatura

Disciplinas Obrigatórias Licenciatura	Docente	C/H Presencial	C/H DISTANCIA (horas créditos trabalho extra classes)	CP	CH Ext.
História da Arte II	Tiago Mesquita	60	30	15	15



	Educação Especial, Ed.de Surdos, Língua Brasileira de Sinais. Oferecimento pela Faculdade de Educação.	Ana Paula Zerbato Cassia Geciauskas Sofiato Sylvia Lia Grespan Neves	60	0	20	0
	Metodologia do Ensino das Artes Visuais I	José Minerini Neto	60	90 (sendo 70 de Estágio Obrigatório)	15	21
	História do Ensino de Arte no Brasil: trajetória política e conceitual e questões contemporâneas	Sumaya Mattar	60	0	15	0
	Introdução aos estudos da educação: enfoque filosófico OU EDF0287 Introdução aos estudos da educação: enfoque histórico OU EDF0289 Introdução aos estudos da educação: enfoque sociológico. Oferecimento pela Faculdade de Educação.	EDF 285: Carlota Josefina Malta; Cristiane Maria Cornelia; José Sergio Fonseca; Marcos Sidnei Pagotto; Maria de Fatima Simoes. EDF0287: Ana Luiza Jesus; Bruno Bontempi Junior; Diana Gonçalves Vidal; Maria Angela Borges; Maurilane de Souza; Roni Cleber Dias. EDF0289: Carla Biancha Angelucci; Elie George Guimaraes; Fabiana Augusta Alves; Flavia Ines Schilling; Kimi Aparecida Tomizaki; Maria da Graca Jacintho.	60	0	0	0
6º semestre	Metodologia do Ensino das Artes Visuais II	José Minerini Neto	60	90 (sendo 70 de estágio obrigatório)	15	21
	Atividades Teórico Prático de Aprofundamento I	José Minerini Neto	15	90	0	0
	Didática Oferecimento pela Faculdade de Educação.	Belmira Amelia de Barros Oliveira Bueno; Adriana Bauer; Jaime Francisco Parreira Cordeiro; Monica Appezzato Pinazza; Maria Isabel de Almeida; Paula Perin Vicentini; Vivian Batista da Silva; Rita de Cassia Gallego	60	30 (estágio obrigatório)	20	0
	Teorias do desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação OU EDF0292 Psicologia Histórico-cultural e Educação OU EDF0294 Psicologia da educação: constituição do sujeito, desenvolvimento e aprendizagem na escola, cultura e sociedade OU EDF0296 Psicologia da Educação: Uma Abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar OU EDF0298 Psicologia da Educação: Desenvolvimento e Práticas Escolares. Oferecimento pela Faculdade de Educação.	EDF0290: Ana Laura Godinho Lima; Cintya Regina Ribeiro; Júlio Roberto Groppa Aquino. EDF0292: Elizabeth dos Santos Braga; Teresa Cristina Rebollo Rego. EDF0294: Leandro de Lajonquière; Maria Cecilia Cortez; Monica Guimaraes; Rinaldo Voltolini. Edf0296: Denise Trento Rebello; Sandra Maria Sawaya. EDF0298: Maria Izabel Galvão; Silvia de Mattos.	60	30 (estágio obrigatório)	20	0
7º semestre	Metodologias do Ensino das Artes Visuais III com Estágios Supervisionados	Dália Rosenthal	60	90 (sendo 70 de estágio obrigatório)	15	21
	Atividades Teórico Prático de Aprofundamento II	José Minerini Neto	15	90	0	0



8º semestre	EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil. Oferecimento pela Faculdade de Educação.	Daniel Tojeira Cara; Denise Carreira Soares; Eduardo Januario; Fernando Luiz Cássio; Iracema Santos; João Francisco Migliari; Júnior Hora Conceição; Mille Caroline Rodrigues; Ocirar Munhoz; Rogério de Almeida; Rosângela Gavioli; Rosenilton Silva Sabrina da Paixão; Salomão Barros; Sonia Maria Portella	60	60 (estágio obrigatório)	20	0
	Projeto de Graduação em Artes Visuais I(Licenciatura)	Todos Os Professores	60	60	0	0
	Metodologias do Ensino das Artes Visuais IV com Estágios Supervisionados	Dália Rosenthal	60	90 (sendo 70 de estágio obrigatório)	15	21
	Projeto de Graduação em Artes Visuais II (Licenciatura)	Todos Os Professores	60	240	0	0
TOTAL			720	990	170	99

Carga Total de Horas (Presencial + Extraclasse) = 1.710 h

Total de horas de atividades extensionistas embutidas nas cargas extraclasse das disciplinas obrigatórias = 99 h

Disciplinas Optativas Eletivas Licenciatura		Docente	C/H Presencial	C/H Distância (Horas de Créditos trabalhos extra classes)	CP	CHExt.
5º Semestre	Narrativas e Visualidades II	André Coelho	60	0	0	0
	Pintura e Espaço Público.	Geraldo Souza Dias Filho	60	0	0	0
	Gravura em Metal	Marco Buti	60	0	0	0
	Prática de Pintura	Marco Giannotti	60	0	0	0
	Prática de Escultura I	Mário Ramiro	60	0	0	0
	Práticas Narrativas	Dora Longo Bahia	60	0	0	0
	Práticas Performativas I	Mário Ramiro	60	0	0	0
	Produção Audiovisual e Periféricos I	Giselle Gubernikoff	60	0	0	0
6º Semestre	História do Ensino da Arte no Brasil – trajetória política...	Sumaya Mattar	60	0	0	0
	Práticas Performativas II	Felisberto Sabino da Costa (Departamento de Cênicas)	60	0	0	0
	Projeto Gráfico	André Coelho	60	0	0	0
	Artes Visuais – Século XVIII	Lilianne Benetti	60	30	15	15
	Moldes e Formas	Lúcia Koch	60	30	0	0
	Ensaio Fotográfico	João Musa	60	0	0	0
	Prática de Escultura II.	Mário Ramiro	60	0	0	0
	Prática de Gravura – pontos e roteiros, desvios, rodeios.	Marco Buti	60	0	0	0
	Prática de Multimídia e Intermídia I	Silvia Laurentiz	60	0	0	0
	Computação Gráfica	Clarissa Ribeiro	60	0	0	0
	Produção Audiovisual e Periféricos II	Giselle Gubernikoff	60	0	0	0
	Arte, Experiência e Processos de Criação	Sumaya Mattar	60	0	0	0
7º Semestre	Lugares da Arte	Lucia Koch	60	60	0	0
	Arte Equivocada	Dora Longo Bahia	60	0	0	0
	Litografia	Branca de Oliveira	60	0	0	0
	Multimídia e Intermídia II	Silvia Laurentiz	60	0	0	0
	Outras Pinturas	Dora Longo Bahia	60	0	0	0
	Experimentos, projetos e modos de apresentação	Lúcia Koch	60	30	0	0
	A Gravura .no Contexto da Reprodutibilidade da Técnica	Branca de Oliveira	60	0	0	0
	Prática de Multimídia e Intermídia II	Clarissa Ribeiro	60	0	0	0
Imagem e Superfície			60	0	0	0

Quadro Resumo de CH

Disciplinas	CH h/a 55 min	CH h 60 min
Obrigatórias de Básico + LICENCIATURA (1620 + 1710) - SENDO 354 EXTENSIONISTAS horas inseridas na carga das disciplinas obrigatórias do ciclo básico + grade da licenciatura (255 + 99) - 400 horas de estágios já contabilizadas na carga trabalho das disciplinas. - ATPAs já contabilizadas em disciplinas destinadas (210 h).		3.420
Optativas Eletivas (6 disciplinas de 60 horas durante o curso – básico e licenciatura)		360
AEX – com atividades extensionistas		30
CH Total do Curso		3.720



Estágio obrigatório (horas já embutidas nas disciplinas obrigatórias)		400
------------------------------------------------------------------------------	--	-----

Total de horas de atividades extensionistas com atividades em disciplinas e projetos especiais = 384 (destas horas, 354 já estão embutidas na carga total das disciplinas obrigatórias do curso, essencialmente no ciclo básico e na grade da licenciatura e 30 h devem ser realizadas em Projetos especiais registrados no Sistema Apolo ou em disciplinas optativas). Isto representa 10 % da carga total do curso, em conformidade com a determinação da Deliberação CEE 216/2023.

Quadros Síntese da Carga Horária – 3.720 HORAS

Formação de Docentes para os Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio – Licenciaturas

Instituição: Universidade de São Paulo / Escola de Comunicações e Artes Curso: Licenciatura em Artes Visuais

Quadro A – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica			
Disciplinas	Ano /sem. letivo	CH Total (60 min)	Carga horária total inclui:		
			TICs	PCC	LP
CAP0286 Fundamentos da Aprendizagem Artística	2º ano/IV	90	-	15	-
EDF0285 Introdução aos estudos da educação: enfoque filosófico OU EDF0287 Introdução aos estudos da educação: enfoque histórico OU EDF0289 Introdução aos estudos da educação: enfoque sociológico	2º ano/III	60	-	20	-
4800400 Educação Especial, Educação de Surdos, Língua Brasileira de Sinais	3º ano/IV	60	-	20	-
EDF0290 Teorias do desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação OU EDF0292 Psicologia Histórico-cultural e Educação OU EDF0294 Psicologia da educação: constituição do sujeito, desenvolvimento e aprendizagem na escola, cultura e sociedade OU EDF0296 Psicologia da Educação: Uma Abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar OU EDF0298 Psicologia da Educação: Desenvolvimento e Práticas Escolares (1)	2º ano/IV	90	-	20	-
CAP0168 - Metodologia do Ensino das Artes Visuais I	3º ano/V	150	-	15	35
EDM0402 Didática	3º ano/V	90	-	20	-
CAP0169 - Metodologia do Ensino das Artes Visuais II	3º ano/V	150	-	15	35
EDA0463 Política e Organização da Educação Básica no Brasil (4)	4º ano/VI	120	-	20	-
CAP0322 - História do Ensino de Arte no Brasil: trajetória política e conceitual e questões contemporâneas	3º ano/V	60	-	15	30
CAP0291 Metodologias do Ensino das Artes Visuais III com Estágios Supervisionados	4º ano/VII	120	-	15	-
CAP0299 Metodologias do Ensino das Artes Visuais IV com Estágios Supervisionados	4º ano/VIII	120	-	15	-
CAP0323 Atividades Teórico Prático de Aprofundamento I	3º ano/VI	105	-	-	-
CAP0324 Atividades Teórico Prático de Aprofundamento II	4º ano/VII	105	-	-	-
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)		-	-	170	100
Carga horária total (60 minutos)		1320			

- (1) Estas disciplinas têm CH total de 90 horas, sendo 30 horas para compor a CH de Estágio.
 (2) Esta disciplina tem CH total de 90 horas, sendo 30 horas para compor a CH de Estágio.
 (3) Esta disciplina tem CH total de 135 horas, sendo 90 horas para compor a CH de Estágio.
 (4) Esta disciplina tem CH total de 120 horas, sendo 60 horas para compor a CH de Estágio.
 (5) Esta disciplina tem CH total de 120 horas, sendo 100 horas para compor a CH de Estágio.
 (6) Esta disciplina tem CH total de 90 horas, sendo 90 horas para compor a CH de Estágio.

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular			CH das disciplinas de Formação Específica					
Disciplinas		Ano / semestre letivo		Carga Horária Total inclui:				
				EaD	PCC	Revisão		
						Conteúdos Específicos	LP	TICs
CAP0148	Narrativas e Visualidades I	1º ano/II	90	-	15	-	-	-
CAP0173	Fotografia Analógica	1º ano/II	90	-	15	-	-	15
CAP0301	Fotografia Digital	2º ano/II	90	-	15	-	-	45
CAP0178	História da Arte no Brasil I	1º ano/I	90	-	15	50		-
CAP0179	História da Arte no Brasil II	2º ano/III	90	-	15	50		-
CAP0181	Artes Visuais - S culo XIX	1º ano/II	90	-	15	-	-	-
CAP0180	Artes Visuais - S culo XVIII	1º ano/II	90	-		-	-	-
CAP0183	Artes Visuais a partir de 1950	2º ano/II	90	-	15	-	-	-
CAP0200	Desenho de Observação	1º ano/I	90	-	15		-	-
CAP0203	Os papéis do Desenho	2º ano/I	90	-	15	-	-	-
CAP0204	A Cor na Arte	1º ano/I	90	-	15		-	-
CAP0224	Xilogravura	1º ano/II	90	-	15	-	-	-
CAP0207	Forma e Espaço	1º ano/I	90	-	15		-	-
CAP0247	Moldes e Formas	3º ano/I	90	-	15	-	-	-
CAP0246	A Pintura e suas técnicas	2º ano/III	90	-	15	-	-	-
CAP0240	Multimídia e Intermídia I	2º ano/III	90	-	15	-		45
CAP0225	Escultura e Espa os de Ação	2º ano/IV	90	-	15	-	-	-



CAP0182 Artes Visuais - 1900 - 1950	1º ano/I	90	-	15	-	-	-
CAP0325(2) Projeto de Graduação em Artes Visuais I		120					
CAP0326 Projeto de Graduação em Artes Visuais II		300		20			
Optativas Eletivas específicas para Licenciatura		360	-	-	-	-	-
Optativas Livres específicas para Licenciatura		180					
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TICs, EaD		--	--	275	100	0	105
Carga horária total (60 minutos)		2040+eletivas					

Quadro C – CH total do Curso de Licenciatura em Artes Visuais: 3.720 horas

TOTAL	Horas	Inclui a CH de:
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	1320	170 horas de PCC 100 horas de Língua Portuguesa
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	2400	275 horas de PCC 100 horas de Revisão de Conteúdos Específicos 0 horas de Língua Portuguesa 105 horas de TICs
Estágio Curricular Supervisionado	400	----

Curricularização da Extensão

A Metodologia e o Desenvolvimento das Atividades de Extensão constam das fls 855 às 1004, as Respostas ao CEE referentes a Curricularização encontram-se nas fls. 1005 às 1034, a Carga Horária das Atividades Extensionistas em Disciplinas Obrigatórias e Informações das Disciplinas com conteúdo relacionado à extensão (fls. 1035 às 1094)

Carga Horária das Atividades Extensionistas em Disciplinas Obrigatórias (fls. 1095 às 1103):

	Disciplinas	Docente	C/H Presencial Horas Crédito-Aulas	C/H Horas de crédito-trabalho	CH Extensionista	
	Bacharelado + Licenciatura					
1º Semestre	CAP0178 História da Arte no Brasil I	Thiago Mesquita	60	30 (Dessas 30 horas, 15 serão dedicadas às atividades extensionistas da disciplina)	15	https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?nomdis=&sgldis=CAP0178
	CAP0182 Artes Visuais – 1900 - 1950	Liliane Bennetti	60	30 (Dessas 30 horas, 15 serão dedicadas às atividades extensionistas da disciplina)	15	https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?nomdis=&sgldis=CAP0182
	CAP0200 Desenho e Observação	Claudio Mubarak	60	30 (Dessas 30 horas, 15 serão dedicadas às atividades extensionistas da disciplina)	15	https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?nomdis=&sgldis=CAP0200
	CAP0204 A Cor na Arte	Geraldo Dias	60	30 (Dessas 30 horas, 15 serão dedicadas às atividades extensionistas da disciplina)	15	https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?nomdis=&sgldis=CAP0204
	CAP0207 Forma e Espaço	Lucia Koch	60	30 (Dessas 30 horas, 15 serão dedicadas às atividades extensionistas da disciplina)	15	https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?nomdis=&sgldis=CAP0207
2º Semestre	CAP0148 Narrativas e Visualidades I	Silvia Laurentiz	60	30 (Dessas 30 horas, 15 serão dedicadas às atividades extensionistas da disciplina)	15	https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?nomdis=&sgldis=CAP0148
	CAP0173 Fotografia Analógica	João Musa	60	30 (Dessas 30 horas, 15 serão dedicadas às atividades extensionistas da disciplina)	15	https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?nomdis=&sgldis=CAP0173
	CAP0181 Artes Visuais – Século XIX	Liliane Bennetti	60	30 (Dessas 30 horas, 15 serão dedicadas às atividades extensionistas da disciplina)	15	https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?nomdis=&sgldis=CAP0181
	CAP0224 Xilogravura	Marco Buti	60	30 (Dessas 30 horas, 15 serão dedicadas às atividades extensionistas da disciplina)	15	https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?nomdis=&sgldis=CAP0224
3º Semestre	CAP0179 História da Arte no Brasil II	Liliane Bennetti	60	30 (Dessas 30 horas, 15 serão dedicadas às atividades extensionistas da disciplina)	15	https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?nomdis=&sgldis=CAP0179
	CAP0203 Os Papéis do Desenho	Claudio Mubarak	60	30 (Dessas 30 horas, 15 serão dedicadas às atividades extensionistas da disciplina)	15	https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?nomdis=&sgldis=CAP0203
	CAP0240 Multimídia e	Silvia Laurentiz	60	30 (Dessas 30 horas, 15 serão dedicadas às atividades extensionistas da disciplina)	15	https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?nomdis=&sgldis=CAP0240



	Intermídia I			serão dedicadas às atividades extensionistas da disciplina)		terweb/obterDisciplina?nomdis=&sgldis=CAP0240
	CAP0246 A Pintura e suas Técnicas	Marco Giannotti	60	30 (Dessas 30 horas, 15 serão dedicadas às atividades extensionistas da disciplina)	15	https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?nomdis=&sgldis=CAP0246
	CAP0301 Fotografia Digital	João Musa	60	30 (Dessas 30 horas, 15 serão dedicadas às atividades extensionistas da disciplina)	15	https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?nomdis=&sgldis=CAP0301
4º Semestre	CAP0183 Artes Visuais a partir de 1950	Liliane Benetti	60	30 (Dessas 30 horas, 15 serão dedicadas às atividades extensionistas da disciplina)	15	https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?nomdis=&sgldis=CAP0183
	CAP0225 Escultura e Espaço de Ação	Mario Ramiro	60	30 (Dessas 30 horas, 15 serão dedicadas às atividades extensionistas da disciplina)	15	https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?nomdis=&sgldis=CAP0225
	CAP0233 Serigrafia	Branca de Oliveira	60	30 (Dessas 30 horas, 15 serão dedicadas às atividades extensionistas da disciplina)	15	https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?nomdis=&sgldis=CAP0233
5º Semestre	CAP0252 História da Arte II	Liliane Benetti	60	30 (Dessas 30 horas, 15 serão dedicadas às atividades extensionistas da disciplina)	15*	https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?nomdis=&sgldis=CAP0252
Total					270	
	Apenas para Licenciatura					
	CAP0168 - Metodologias do Ensino das Artes Visuais I com Estágios Supervisionados	Sumaya Mattar	60	90 (Dessas 90 horas, 21 serão dedicadas às atividades extensionistas da disciplina)	21	https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?nomdis=&sgldis=CAP0168
	CAP0169 - Metodologias do Ensino das Artes Visuais II com Estágios Supervisionados	Sumaya Mattar	60	70 (Dessas 90 horas, 21 serão dedicadas às atividades extensionistas da disciplina)	21	https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?nomdis=&sgldis=CAP0169
	CAP0291 - Metodologias do Ensino das Artes Visuais III com Estágios Supervisionados	Dalia Rosenthal	30	120 (Dessas 120 horas, 21 serão dedicadas às atividades extensionistas da disciplina)	21	https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?nomdis=&sgldis=CAP0291
	CAP0299 - Metodologias do Ensino das Artes Visuais IV com Estágios Supervisionados	Dalia Rosenthal	30	120 (Dessas 120 horas, 21 serão dedicadas às atividades extensionistas da disciplina)	21	https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?nomdis=&sgldis=CAP0299
Total					84	

Para o Bacharelado:

Total de Horas: 2970 horas

Carga Extensionista: 297, onde 270 h serão atividades realizadas como parte da carga horária de disciplinas obrigatórias, e 27 h estarão em outras atividades AEX (programa, projetos, oficinas, eventos, prestação de serviços).

Para a Licenciatura:

Total de Horas: 3720 horas

Carga Extensionista: 372 horas, sendo 354 hs realizadas em: 270 em disciplinas obrigatórias do ciclo básico**, outras 84 nos estágios supervisionados, conforme tabela acima, e 18 horas estarão em outras atividades AEX (programa, projetos, oficinas, eventos, prestação de serviços). Para Licenciatura, as disciplinas obrigatórias do Ciclo Básico são comuns a todos os alunos, e portanto, contabilizam as horas extensionistas.



Quadros Resumo

Quadro Resumo de CH Bacharelado:

Tabela I - Bacharelado

Tipo de disciplina	Creditos		Total de Horas
	Aula	Trabalho	
Disciplinas Obrigatórias do Ciclo Básico	18 (*60)	18 (*30)	1620 horas
Disciplina Obrigatória do Nível de Desenvolvimento	1(*60)	1(*30)	90 horas
Disciplinas Optativas Eletivas do Nível de Desenvolvimento	10 (*60)	0	600 horas
Disciplinas Obrigatórias do Nível de Aprofundamento (TCC I e II)	2 (*60)	10 (*30)	420 horas
Atividades Complementares	0	8(*30)	240 horas
		Total Geral	2970 horas

A carga horária de atividades da extensão incluídas nas disciplinas obrigatórias já está somada no Total de carga horária em disciplinas obrigatórias [e estão som ...] **270 hs** de atividades extensionais realizadas em disciplinas obrigatórias, e **27 hs** devem ser realizadas em **Projetos especiais**. Ou demais disciplinas com carga dedicada a atividade de extensão.

Quadro Resumo de CH Licenciatura:

Tabela II - Licenciatura

Tipo de disciplina	Créditos		Total de Horas
	Aula	Trabalho	
Disciplinas Obrigatórias do Ciclo Básico	18 (*)	18 (3)	1620 horas
Disciplinas Obrigatórias do Nível de Desenvolvimento	1 (60)	1 (30)	1320 horas
Disciplinas Optativas Eletivas do Nível de Desenvolvimento	10 (*6) (*PAS)	0	320 horas
Disciplinas Obrigatórias do Nível de Aprofundamento (TCC I e II)	2 (60)	10(30)	420 horas
Atividades Complementares	0	400hs (distribuídas entre CAP e FEI)	360 horas
			3720 horas

*A carga horária de atividades da extensão incluídas nas disciplinas obrigatórias já está somada no Total de carga horária em disciplinas obrigatórias. ** 280h de atividades extensionistas realizadas em disciplinas obrigatórias, e 80 horas devem ser realizadas em Projetos especiais ou a demais disciplinas que envolvam carga das atividades de extensão.

**A carga horária de atividades da extensão incluídas nas disciplinas obrigatórias já está somada no Total de carga horária em disciplinas.

Quadro Resumo de CH Licenciatura e Bacharelado
Tabela III – Dupla Diplomação – Bacharelado e Licenciatura

Tipo de disciplina	Créditos		Total de Horas
	Aula	Trabalho	
Disciplinas Obrigatórias do Ciclo Básico	18 (*50)	18 (*30)	1620 horas
Disciplinas Obrigatórias do Nível de Desenvolvimento	07 (*60) 02 (*60) ATPAS + 02 (*60)	21 (*30)	1320 horas
Disciplinas Optativas Eletivas do Nível de Desenvolvimento	10 (*60)	0	600 horas
Disciplinas Obrigatórias do Nível de Aprofundamento Bacharelado (TCC I e II)	2 (*50)	10 (*30)	420 horas
Atividades Complementares	0	8000hs (distribuídas entre CAP e FEI)	240 horas
			4620 horas

*A carga horária de 200h de ATPAS incluídas nas disciplinas obrigatórias já estão somadas no Total de carga horária em disciplinas.

** A carga horária de atividades de extensão incluídas nas disciplinas obrigatórias já está somada no Total de carga horária em disciplinas.

*** 354hs de atividades extensionistas serão realizadas em disciplinas obrigatórias, e 18 horas devem ser realizadas em Projetos especiais ou demais disciplinas com carga dedicada a atividades de extensão.



Da Comissão de Especialistas

A Comissão de Especialistas analisou os documentos constantes dos autos e realizou visita *in loco*, elaborando Relatório Circunstanciado, de fls. 1009-1121.

Destaca-se no Relatório da Comissão:

Contextualização do Curso:

"(...) A proposta do curso de Artes Visuais da ECA/USP apresenta uma contextualização clara, articulada com a missão institucional da USP. Está firmemente alicerçada no compromisso social da formação de profissionais das artes visuais, com atenção à diversidade cultural, ao pensamento crítico e à democratização do acesso ao conhecimento artístico. A justificativa do curso é consistente, coerente com os desafios contemporâneos do campo das artes e com a função social da universidade pública."

Objetivos Gerais e Específicos:

"Os objetivos do curso são bem delineados, com foco na formação de profissionais capacitados técnica, estética e pedagogicamente para atuação nos campos da arte, educação e cultura. São compatíveis com as competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e evidenciam o compromisso com a formação crítica, ética e sensível."

Currículo, Ementário e Bibliografia:

"O currículo está em conformidade com as DCNs, especificamente a Resolução CNE/CES nº 1/2009. Apresenta ementas detalhadas, bibliografias atualizadas (básica e complementar) e sequência lógica das disciplinas. A carga horária atende aos parâmetros legais: 2.970 horas (Bacharelado), 3.720 horas (Licenciatura) e 4.620 horas (Dupla Diplomação), respeitando o tempo mínimo e máximo de integralização previstos."

Matriz Curricular:

"A matriz curricular está alinhada às competências e habilidades esperadas nas DCNs, com integração entre teoria e prática. As disciplinas propiciam transposição didática e aplicação em contextos reais da atuação profissional, com destaque para metodologias ativas e formação por meio da experiência artística."

Metodologias de Aprendizagem e Experiências de aprendizagem diversificadas:

"O PPC adota metodologias centradas no estudante, promovendo autonomia, criticidade e reflexão. Há diversidade de experiências de aprendizagem: ateliês, projetos coletivos, laboratórios, grupos de pesquisa e atividades extensionistas, garantindo um percurso formativo significativo. A matriz curricular prevê os projetos extensionistas e podemos ver muitas evidências das realizações discentes extensionistas."

Disciplinas na modalidade a distância:

"O curso não prevê disciplinas na modalidade a distância, mantendo seu caráter essencialmente presencial, condizente com a natureza prática e artística da formação."

Estágio Supervisionado:

"O estágio supervisionado está regulamentado, é realizado em instituições parceiras e orientado por professores qualificados, conforme a Lei Federal nº 11.788/2008, a Deliberação CEE nº 87/2009 e as DCNs da Licenciatura. As atividades práticas são coerentes com o currículo, articuladas à formação docente e artística, e devidamente avaliadas por critérios claros e públicos."

Trabalho de conclusão de curso:

"O TCC é componente obrigatório, desenvolvido em duas etapas (Projeto de Graduação I e II). Está normatizado, com critérios claros de orientação e avaliação, e visa à produção autoral, reflexiva e rigorosa do estudante, em consonância com as DCNs."

Número de vagas, turnos de funcionamento, regime de matrícula, formas de ingresso, taxas de continuação no tempo mínimo e máximo de integralização e formas de acompanhamento dos egressos:

"O curso oferece 30 vagas anuais, em período diurno. O regime de matrícula é semestral, e a forma de ingresso é por meio da FUVEST com prova específica. A taxa de conclusão está dentro da normalidade e há acompanhamento de egressos por meio de eventos e ações institucionais."

Sistema de Avaliação do Curso:

"O PPC prevê sistema de avaliação formativa e somativa, com foco no desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor. Há devolutivas regulares aos estudantes, compondo uma avaliação programática coerente e participativa."

Cursos de Licenciatura - atender:

"A proposta atende à BNCC, ao Currículo Paulista e à Deliberação CEE nº 154/2017, conforme análise dos Anexos 10 e 11 da Deliberação CEE 171/2019. Os quadros analisados evidenciam a integração entre conteúdos, bibliografias, carga horária, estágio supervisionado e práticas como componente curricular."

Outras atividades relevantes:

"O curso apresenta ampla produção em extensão, iniciação científica, produção artística e científica, congressos, exposições e publicações. As atividades são sistemáticas e enriquecem a formação dos estudantes. Tivemos a reclamação docente e discente sobre a diminuição expressiva de bolsas de iniciação científica nos últimos anos. Esta foi uma reclamação bem recorrente."

Avaliações Institucionais:



“Os resultados das avaliações institucionais da USP e da unidade são positivos. O curso participa regularmente de processos internos de autoavaliação, com melhoria contínua das práticas pedagógicas e de gestão. Uma parte expressiva dos discentes presentes na reunião conosco relatou que não são atendidos conforme suas expectativas quando reclamam da falta de didática de alguns docentes.”

Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação:

“Há uso consistente de tecnologias educacionais (laboratórios multimídia, Modela FAB, bibliotecas digitais, ambientes de aprendizagem), promovendo a autonomia e domínio das ferramentas contemporâneas, especialmente em contextos de ensino híbrido e pesquisa. Mesmo atendendo ao mínimo necessário previsto legalmente tivemos a reclamação por parte dos discentes. Uma licença de software com uso flexível fora dos espaços acadêmicos contribuirá bastante para a vida dos discentes de baixa renda que não podem contratar estes softwares para utilizar em suas residências.”

Coordenador do Curso:

“O curso conta com coordenação qualificada: Profa. Dra. Sílvia Laurentiz (Coordenação de Curso), Prof. Dr. Cláudio Mobarachi (Vice coordenador de Curso), Profa. Dra. Dália Rosenthal (COC Artes Visuais) e Prof. Dr. José Minerin (COC Licenc. Artes Visuais). Ambas possuem aderência à área, regime de trabalho integral (RDIDP) e atuação nas disciplinas, conforme Deliberação CEE nº 145/2016. Atualmente o curso conta com 18 professores doutores e uma vaga em processo, sendo a lotação plena de 23 docentes. Desses dois são MS6 (Titulares) quatro MS5 (Associados) e os demais MS3.”

Plano Carreira:

“O corpo docente está vinculado ao regime estatutário da USP, com plano de carreira estruturado, estabilidade, progressão funcional e condições adequadas de remuneração e permanência institucional. Não tivemos nenhuma reclamação nestes itens, apenas a recorrência de reclamações da não abertura de concursos e da dificuldade de se repor os aposentados.”

Núcleo Docente Estruturante (NDE):

“O curso não conta com NDE ativo, mas em seu lugar atua a Coordenação COC, acima descrita, com reuniões periódicas registradas. O Colegiado é deliberativo, presidido pelo coordenador, com representatividade docente e discente, conforme previsto no PPC.”

Infraestrutura Física, dos recursos e do acesso a Redes de Informação (internet e Wi-Fi):

“O curso dispõe de estrutura adequada: ateliês, laboratórios, salas de aula, auditórios e acesso à internet (Wi-Fi). A infraestrutura é compatível com o número de vagas e atividades práticas previstas, incluindo os recursos do Espaço das Artes e do ModelaFAB.”

Biblioteca:

*“A Biblioteca da ECA é referência nacional em Artes e Comunicação. Possui acervo atualizado, físico e digital, com acesso livre, salas de estudo, bases de dados, biblioteca digital, revistas A1 (como a ARS) e serviços de empréstimo eficientes. Conta com recursos orçamentários anuais próprios para manutenção e atualização, gerenciados pela Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais da USP. A Biblioteca da Escola de Comunicações e Artes possui área de 1634,03 m2 e conta com: • 38 cabines individuais para estudo; 3 cabines individuais para vídeo/DVD; 2 salas de estudos com 15 lugares cada, com recursos multimídia; 3 salas de estudos em grupo; • 17 computadores para usuários; **Acervo total por tipo de documentos (dados de 2024)** Livros, folhetos, catálogos de exposições e mostras – 54950, Fotografias, imagens digitais, slides, cartões postais – 33728, Revistas e jornais (fascículos) – 79738, Histórias em quadrinhos (fascículos) – 13.000, Filmes, vídeos, DVDs – 8220, CDs, discos vinil, fitas cassetes – 11672, Partituras – 13594, Peças de teatro não editadas – 901, Teses, dissertações e memoriais – 9501, TCCs – 5343, CD-ROM multimídia – 29. Destaque-se que o segmento de Artes Visuais possui 8421 Títulos e 10863 exemplares estimados. **A ECA possui as seguintes publicações:** Livros impressos – 52, E-books – 237, E-books publicados em 2023 – 22, Títulos de periódicos impressos – 55, Títulos de periódicos online – 38, Periódicos impressos e online – 93, Títulos on-line (e-books, periódicos e audiolivro) – 275.”*

Funcionários administrativos:

“O curso é apoiado por equipe técnica e administrativa qualificada, incluindo técnicos de laboratório, informática, secretaria, comunicação e biblioteca, com número adequado para as atividades previstas. Tivemos a reclamação por parte expressiva dos funcionários de que suas carreiras não evoluem e de que não são consideradas atualizações em nível superior na evolução e progressão da carreira.”

-Recomendações realizadas no último Parecer:

“Todas as recomendações dos pareceres anteriores foram atendidas. O curso reformulou sua matriz curricular a partir de 2020, com base na Deliberação CEE nº 171/2019, promovendo avanços pedagógicos, estruturais e acadêmicos significativos.”

-Manifestação Final dos Especialistas:

“Após análise documental detalhada e visita in loco, a Comissão verificou que o curso de Artes Visuais da ECA/USP apresenta excelência acadêmica, alinhamento às Diretrizes Curriculares Nacionais e estrutura institucional consolidada.”

. Conclusão da Comissão

A conclusão é favorável, sem restrições, à renovação do reconhecimento do curso de Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo – ECA/USP.

Considerações Finais



Trata-se de pedido de renovação do reconhecimento do curso de Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo – ECA/USP, nos termos da Deliberação CEE 171/2019. O processo foi instruído com a documentação exigida pela referida Deliberação, contendo Projeto Pedagógico atualizado, relatório circunstanciado da Comissão de Especialistas e detalhamento da curricularização da extensão na matriz curricular do curso, conforme exigência da Deliberação CEE 216/2023.

Constata-se que o curso de Artes Visuais da ECA/USP demonstra excelência acadêmica, alinhamento às Diretrizes Curriculares Nacionais, atendimento aos termos das Deliberações CEE 171/2019, 154/2017 e 216/2023. Ademais, constata-se no processo que o curso apresenta uma estrutura institucional consolidada e compatível com os perfis de formação do egresso (bacharelado e licenciatura), corpo docente que atende ao fixado pela Deliberação CEE 145/2016, e uma ampla produção em extensão, iniciação científica, produção artística e científica, entre outras atividades relevantes. Destaca-se, por fim, que, conforme manifestação dos especialistas, todas as recomendações dos pareceres anteriores foram integralmente atendidas pelo curso.

Diante do exposto, esta Relatoria manifesta-se favoravelmente à Renovação do Reconhecimento do curso de Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo – ECA/USP.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento nas Deliberações CEE 171/2019, 154/2017 e 216/2023, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais, oferecido pela Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo, pelo prazo de cinco anos.

2.2 A presente renovação do reconhecimento será efetivada por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria da Educação.

São Paulo, 19 de novembro de 2025.

a) Cons. Amadeu Moura Bego
Relator

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto do Relator.

Presentes os Conselheiros Amadeu Moura Bego, Anderson Ribeiro Correia, Cláudio Mansur Salomão, Eliana Martorano Amaral, Hubert Alquéres, Juliana Velho, Marcos Sidnei Bassi, Mário Vedovello Filho, Roque Theophilo Filho e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 26 de novembro de 2025.

a) Cons. Hubert Alquéres
Presidente da Câmara de Educação Superior

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto do Relator.

Reunião por Videoconferência, em 03 de dezembro de 2025.

a) Consª Maria Helena Guimarães de Castro
Presidente

PARECER CEE 310/2025	-	Publicado no DOESP em 04/12/2025	-	Seção I	-	Página 23
Res. Seduc de 04/12/2025	-	Publicada no DOESP em 05/12/2025	-	Seção I	-	Página 39
Portaria CEE-GP 437/2025	-	Publicada no DOESP em 08/12/2025	-	Seção I	-	Página 18



PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

**AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 154/2017)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

PROCESSO CEE Nº 1189581/2018 (PROCESSO CEE Nº 062/3500/2003)		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade de São Paulo (USP)		
CURSO: Licenciatura em Artes Visuais	TURNOS/CARGA HORÁRIA TOTAL: 3720 horas	Diurno: 3720 horas Noturno:
ASSUNTO: Adequação Curricular à DEL CEE nº 111/2012, alterada pela DEL CEE nº 154/2017.		

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:			
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	<p>CAP0178 - História da Arte no Brasil I – 50h</p> <p>CAP0179 - História da Arte no Brasil II – 50h</p> <p>CAP0178 GONZAGA-DUQUE. A arte brasileira. Campinas: Mercado de Letras, 1995</p> <p>CAP0179 ANDRADE, Mário de. Movimento modernista. In: Aspectos da literatura brasileira / Mário de Andrade. Belo Horizonte : Itatiaia, 2002.</p> <p>ANDRADE, Oswald de. Estética e política / organização, introdução e notas Maria Eugenia Boaventura -- São Paulo : Globo, 2011.</p>
		II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	<p>CAP0168 - Metodologia do Ensino das Artes Visuais I – 35h</p> <p>CAP0169 - Metodologia do Ensino das Artes Visuais II – 35h</p> <p>CAP0322 - História do Ensino de Arte no Brasil: trajetória política e conceitual e questões contemporâneas – 30h</p> <p>CAP0168 SNYDERS, Georges. Alunos felizes: reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.</p> <p>PIMENTA, Selma G. (Org.). Didática e formação de professores. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>CAP0169</p>
			<p>MACHADO, Regina. Acordais: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias. São Paulo: DCL, 2004.</p> <p>MACHADO, N. J. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>CAP0322 BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>VARELA, Noêmia. A formação do arte/educador no Brasil. In: BARBOSA, Ana Mae. História da arte/educação: a experiência de Brasília. São Paulo, 1986.</p>
			<p>CAP0173 - Fotografia Analógica – 15h</p> <p>CAP0173 SCHISLER, Millard. A Imagem com Qualidade, Martins Fontes, SENAC,</p>



		III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	<p>CAP0240 – Multimídia e Intermídia I – 45h</p> <p>CAP0301 – Fotografia Digital – 45 h</p>	<p>1995.</p> <p>PEREIRA, Raul, A Interpretação da Luz, Olhar Impresso, São Paulo, 1994.</p> <p>CAP0240</p> <p>ARANTES, Priscila (2005). @rte e mídia: perspectivas da estética digital. Editora Senac, São Paulo.</p> <p>COSTA, Mario. O Sublime Tecnológico, Experimento, São Paulo, 1994.</p> <p>COUCHOT, Edmond (2003). A Tecnologia na Arte: da Fotografia à Realidade Virtual. Porto Alegre: Editora UFRGS.</p> <p>LÉVY, Pierre. Ciberultura, São Paulo: Ed. 34, 1999.</p> <p>PRADO, Gilberto (2003). Arte Telemática: dos intercâmbios pontuais aos ambientes virtuais multiusuário. São Paulo: Itaú Cultural.</p> <p>ZANINI, Walter (2003). "A Arte da Comunicação telemática - a interatividade no ciberespaço" in Ars, Revista do PPGAV, ECA/USP, ano1, n.1, São Paulo, pp. 11-34.</p> <p>CAP0301</p> <p>ANDREWS, Galer. Photoshop CS5, Focal Press, Oxford UK, 2010.</p> <p>BAER, Lorenzo. Produção Gráfica. São Paulo, Editora Senac, 1999.</p> <p>BEARDSWORTH, John. Fotografia Digital Avanzada en Blanco e Negro, The Ilex Press Limited, Barcelona, 2007.</p>
				<p>KELBY, Scott. Adobe Photoshop CS4 para fotógrafos digitais, Pearson Education do Brasil, SP, 2010.</p> <p>KELBY, Scott. Adobe Photoshop CS6 for digital photographers, New Riders, EUA, 2013.</p> <p>SNIDER, Lesa. Photoshop CS6 The Missing Manual, O Reilly, Canada, 2012.</p>

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático- pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos	- conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas	<p>EDF0285 – Introdução aos estudos da educação: enfoque filosófico</p> <p>EDF0287 Introdução aos estudos da educação: enfoque histórico</p> <p>EDF0289 Introdução aos estudos da educação: enfoque sociológico</p>	<p>EDF0285</p> <p>DEWEY, J. Democracia e educação. São Paulo: Nacional, 1959.</p> <p>DEWEY, J. Experiência e Educação. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971. DEWEY, J. Vida e educação. São Paulo: Melhoramentos, 1978.</p> <p>GUSDORF, G. George. Professores para quê? SP: Martins Fontes, 2003.</p> <p>RANCIÈRE. J. O Mestre Ignorante. Cinco Lições sobre Emancipação Intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p> <p>TEIXEIRA. Anísio. A Pedagogia de Dewey - Esboço da Teoria da Educação de John Dewey. In Dewey. J. Vida e Educação. SP: Abril Cultural, 1980 (Col. Os Pensadores).</p>



anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	pedagógicas;		<p>EDF0287</p> <p>ABREU, M. Da maneira correta de ler: leituras das belas letras no Brasil Colonial. In: Abreu, M. (org.). Leitura, história e história da leitura. São Paulo: FAPESP; Campinas: ALB/Mercado de Letras, 2000.</p>
			<p>ALVES, G. L. O Seminário de Olinda. In: LOPES, E. T.; FARIA FILHO, L. M. de; VEIGA, C. G. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p. 61-78.</p> <p>CARVALHO, M.M.C. CARVALHO, M. M. C. de; VIDAL, D. G. (org.). Biblioteca e formação docente: percursos de leitura. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p. 63-91.</p> <p>CATANI, Denice B.; BUENO, Belmira; SOUZA, Cynthia Pereira de. Os homens e o magistério: as vozes masculinas nas narrativas de formação. In: _____. A vida e o ofício dos professores. São Paulo: Escrituras, 1998, p. 45-64.</p> <p>COSTA, A. M. I. A educação para trabalhadores no estado de São Paulo, 1889-1930. In: Revista do IEB-USP, 24 (1982), p. 7-14.</p> <p>DEMARTINI, Z. B. F. O coronelismo e a educação na 1a. República. Educação & Sociedade, dez., 1989.</p> <p>FERNANDES, R. A História da educação no Brasil e em Portugal: caminhos cruzados. RBE, 7, 1998.</p> <p>HILSDORF, M.L.S. História da educação brasileira: leituras. 2a. Reimp. São Paulo: Thomson-Learning, 2007.</p> <p>SAVIANI, D. A análise crítica da organização escolar brasileira através das leis 5540/68 3 5692/71. In: GARCIA, W. E. (org.). Educação brasileira contemporânea: organização e funcionamento. 3a Ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill do Brasil, 1981, p. 174- 194.</p> <p>SCHWARTZMAN, S.; BOMENY, M. H. B.; COSTA, V. M. R. Tempo de ação. In: _____. Tempos de Capanema. Petrópolis: Paz e Terra/Rio de Janeiro: FGV, 2000, p. 97-185.</p> <p>VIEIRA, S. L. Neo-liberalismo, privatização e educação no Brasil. In: Oliveira, R. P. (org.). Política educacional: impasses e perspectivas. S. Paulo: Cortez, 1995, p. 27-55.</p> <p>VILLELA, H. A primeira escola normal do Brasil. In: NUNES, Clarice (org.). O passado sempre presente. São Paulo: Cortez, 1992, p. 17-42.</p> <p>EDF0289</p> <p>BEISIEGEL, C. R. A qualidade do ensino na escola pública. Brasília: Liber Livro, 2005.</p> <p>BEISIEGEL, C. R. Educação e Sociedade no Brasil após 1930. In: NAÉCIA, G. (org.). Celso de Rui Beisiegel. Professor, administrador e pesquisador. São Paulo, EDUSP, 2009.</p> <p>BENEVIDES, M. V. Cidadania e Direitos Humanos. Cadernos de Pesquisa – Fundação Carlos Chagas. São Paulo, n.104, julho de 1998.</p> <p>CHARLOT, B. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Trad. de B. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p>
			<p>DUBET, F. Mutações cruzadas: a cidadania e a escola. Revista Brasileira de Educação, v. 16, no 47, maio-agosto, 2011, p.289-305.</p> <p>DUBET, F. O que é uma escola justa? A escola das oportunidades. S. Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>FORQUIN, J.-C. Escola e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.</p> <p>GHANEM, E. Educação escolar e democracia no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica/Ação Educativa, 2004.</p> <p>MARCÍLIO, M. L. A lenta construção dos direitos das crianças brasileira. Século XX. Revista USP - Dossiê</p>



			<p>Direitos Humanos no Limiar do século XXI, n.37, 1998.</p> <p>NÓVOA, A. Relação escola-sociedade: "novas respostas para um velho problema". In VOLPATO, R. <i>et al.</i>. Formação de professores. São Paulo: Ed. UNESP, 1996.</p> <p>SCHILLING, F. (org.) Direitos Humanos e Educação: outras palavras, outras práticas. São Paulo: Cortez/FEUSP/PRPUSP, 2005.</p> <p>SETTON, M. G. A particularidade do processo de socialização contemporâneo. Tempo Social. Revista de sociologia da USP, 17, n.2, 2005.</p> <p>SPOSITO, M. P.; GALVÃO, I. A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens: o conhecimento, a indisciplina, a violência. Revista Perspectiva (Florianópolis), 22, n.2, 2004.</p> <p>SPOSITO, M. P. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola. In: PAIXÃO, L. P.; ZAGO, N. (orgs.) Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira. Petrópolis: Vozes, 2007.</p>
II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	a compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;	<p>EDF0290 – Teorias do Desenvolvimento, Práticas Escolares</p> <p>EDF0292 – Psicologia Histórico-cultural e Educação</p> <p>EDF0296 Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares</p> <p>EDF0298 Psicologia da Educação: desenvolvimento e práticas escolares</p>	<p>EDF0290</p> <p>AQUINO, J. G. Da autoridade pedagógica à amizade intelectual: uma plataforma para o éthos docente. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>CUNHA, M. V. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p> <p>GOUVÊA, M. C.; GERKEN, C. H. S. Desenvolvimento humano: história, conceitos e polêmicas. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.</p> <p>MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. Em defesa da escola: uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.</p> <p>PIAGET, J. Problemas de Psicologia Genética. São Paulo: Abril, 1978.</p> <p>SILVA, T. T. (Org.) Liberdades reguladas: a pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu. Petrópolis: Vozes, 1998. _____ (Org.) O sujeito da educação. Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>_____. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>EDF0292</p> <p>ABRAMO, H. O jovem, a escola e os desafios da sociedade atual. In: REGO, T. C.; GROUSBAUM, M.; ISECSON, L. (Coords.) Ofício de Professor: Aprender para Ensinar. São Paulo: Abril, 2004.</p> <p>ARIËS, P. História social da criança e da família. Trad. D. Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.</p>
			<p>CHECCHIA, A. K. A. Adolescência e escolarização numa perspectiva crítica em psicologia escolar. Campinas: Alínea, 2010.</p> <p>CUNHA, M. V. Psicologia da Educação. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.</p> <p>DEL RÍO, P. Educación y evolución humana. Contribución al debate. Qué teorías necesitamos en educación? Cultura y Educación, 19, n.3, pp. 231-241, 2007.</p> <p>FROTA, A. M. M. C. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. Estudos e Pesquisas em Psicologia, 7, n.1, pp. 147-160, 2007.</p> <p>GÓES, M. C. R. Relações entre desenvolvimento humano, deficiência e educação: contribuições da abordagem histórico-cultural. In: OLIVEIRA, M.K.; SOUZA, D. T. R.; REGO, T. C. R. (orgs.). Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, pp. 95-114, 2002.</p> <p>LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.</p> <p>LAHIRE, B. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997.</p>



		<p>LURIA, A. R. A atividade consciente do homem e suas raízes histórico-sociais. In: Curso de Psicologia Geral. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.</p> <p>OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2009.</p> <p>OZELLA, S. (org.). Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>REGO, T. C. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, J. G. (org.) Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.</p> <p>SMOLKA, A. L. B. A prática discursiva na sala de aula: uma perspectiva teórica e um esboço de análise. Cadernos Cedes, n. 24, 1991.</p> <p>SMOLKA, A. L. B.; LAPLANE, A. F. O trabalho em sala de aula: teorias para quê? Cadernos ESE (São Paulo), 1, 1993.</p> <p>VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.</p> <p>EDF0296</p> <p>AMARAL, D. Histórias de (re)provação escolar: vinte e cinco anos depois. Dissertação de mestrado, FEUSP, 2010. Cap.III Vinte e cinco anos depois: histórias revisitadas. p. 68-127</p> <p>AZANHA, J. M. P. Comentários sobre a formação de professores em São Paulo. In: Formação de Professores. Unesp, 1994.</p> <p>CANDAU, V. M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: REALI, A. M. M. R.; MIZUKAMI, M. G. N. (orgs) Formação de Professores: tendências atuais. São Carlos: EdUfscar, 1996.</p>
		<p>FRELLER, C. C. Histórias de indisciplina escolar. S. Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.</p> <p>LEITE, L. B. (org.). Piaget e a escola de Genebra. São Paulo: Cortez, 1987. PATTO, M. H. S. Psicologia e ideologia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984.</p> <p>_____. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.</p> <p>PIAGET, J. Psicologia e pedagogia. São Paulo: E.P.U.,1978.</p> <p>SAWAYA, S.M. Alfabetização e fracasso escolar: problematizando alguns pressupostos da concepção construtivista. Educação e Pesquisa, 26, n.1, p.67-81, 2000.</p> <p>SOUZA, D. T. R. A formação contínua de professores como estratégia fundamental para a melhoria da qualidade do ensino: uma reflexão crítica. In: OLIVEIRA, M. K; SOUZA, D.T.R; REGO, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2008.</p> <p>SPOSITO, M. P. A instituição escolar e a violência. In: CARVALHO, J. S. (org.) Educação, Cidadania e Direitos Humanos. Petrópolis: Vozes, p.161-189.</p> <p>VIGOTSKI, L. S. Coleção História da Pedagogia – Número 2, Lev Vigotski. Publicação especial da Revista Educação, Editora Segmento, 2010.</p> <p>EDF0298</p> <p>ARANTES, V.A. (org). Educação e Valores: Pontos e Contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.</p> <p>ARANTES, V. A. (org). Profissão docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009.</p> <p>ARAÚJO, U.F. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>ARAÚJO, U. F. & SASTRE, G. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.</p> <p>COLELLO, S. A escola que (não) ensina a escrever. São Paulo: Summus, 2012.</p>



			<p>COLELLO, Educação e Intervenção escolar. Revista Internacional D'Humanitats 4, www.hottopos.com COLL, C. et al. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p> <p>COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>FERREIRO, E. Atualidade de Jean Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>ESTEVE, J. M. (2004). A terceira revolução educacional: A educação na sociedade do conhecimento. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>LA TAILLE, Y. et al. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.</p> <p>LUDKE, M. & ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>MACEDO, L. Ensaio pedagógico: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>
	III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;	EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil	<p>EDA0463</p> <p>ARELARO, Lisete Regina Gomes et al. Passando a limpo o financiamento da educação nacional: algumas considerações. Revista da ADUSP. São Paulo: ADUSP. n. 32, abril 2001, p. 30-42.</p> <p>BRZEZINSKI, I. (Org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>CURY, C. R. J. Direito à Educação: direito à igualdade, direito à diferença. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: FCC, n. 116, jul.2002, p. 245-262.</p> <p>CUNHA, L. A. Educação e desenvolvimento social no Brasil. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.</p> <p>FERNANDES, F. A luta pela escola pública: perspectivas históricas. Revista de Educação da Apeoesp, São Paulo: APEOESP, n. 5, out. 1990, p. 18-23.</p> <p>MENEZES, J. G. C. (Org.). Estrutura e funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira, 1998.</p> <p>OLIVEIRA, R. L. P. de; ADRIÃO, T. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.</p> <p>SAVIANI, D. Nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997.</p> <p>ZIBAS, D. M. L.; AGUIAR, M. A. da S.; BUENO, M. S. S. (Orgs). O ensino médio e a reforma da educação básica. Brasília: Plano, 2003.</p>
	IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;	<p>EDM0402 – Didática</p> <p>EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil</p> <p>CAP0322 - História do Ensino de Arte no Brasil: trajetória política e conceitual e questões contemporâneas</p> <p>CAP0168 – Metodologia do Ensino das Artes Visuais I</p>	<p>EDM0402</p> <p>SANTIAGO, Anna Rosa F.. Projeto Político-Pedagógico: escola básica e a crise de paradigmas. IN: BRASIL, MEC. Anais de Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília/DF. 1994: 597-604</p> <p>EDA0463</p> <p>SAVIANI, D. Da nova e LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2004.</p> <p>SAVIANI, D. Nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997.</p> <p>SEVERINO, A. J. A nova LDB e a política de formação de professores: um passo à frente, dois passos atrás... In: FERREIRA, N.; AGUIAR, M. A. Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000, p. 177-192. TEIXEIRA, A. Educação é um direito. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2004.</p>
			<p>ZIBAS, D. M. L.; AGUIAR, M. A. da S.; BUENO, M. S. S. (Orgs). O ensino médio e a reforma da educação básica. Brasília: Plano, 2003.</p> <p>Legislações e Normas sobre a educação federal, estadual e municipal.</p>



			<p>BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio).2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf.</p> <p>BRASIL. MEC. Base Nacional Comum Curriculares. BNCC. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/.</p> <p>CAP 0322</p> <p>BARBOSA, Ana Mae. Redesenhando o Desenho: educadores, política e história. São Paulo: Cortez, 2015.</p> <p>BRASIL, MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (1o. e 2o. ciclos, 1997.</p> <p>BRASIL, MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (3o. e 4o. ciclos, 1998.</p> <p>BRASIL. Lei 5692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus. MEC/SEF. Disponível em: http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html</p> <p>BRASIL. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. MEC/SEF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm</p> <p>CAP0168</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias/Secretaria da Educação. São Paulo, SE, 2012. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/782.pdf</p> <p>SÃO PAULO. (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Orientações didáticas do currículo da cidade: Arte. São Paulo : SME / COPED, 2018. Disponível em; http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/45062.pdf</p>
V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem:	EDM0402 – Didática	<p>4800400 - Educação Especial, Educação de Surdos, Língua Brasileira de Sinais</p> <p>CAP0286 Fundamentos da Aprendizagem Artística</p>	<p>EDM 0402</p> <p>ALMEIDA, Guido de. O professor que não ensina. São Paulo: Summus, 1996.</p> <p>AZANHA, José Mario P. Uma reflexão sobre a Didática. 3o SEMINÁRIO A DIDÁTICA EM QUESTÃO. Atas..., v. I, 1985. p. 24-32.</p> <p>CASTRO, Amélia Domingues de & CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (orgs.) Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001. CHARLOT, Bernard. A Criança no Singular. IN: Presença Pedagógica. vol.2. no. 10. Jul-Ago/96:5-15.</p> <p>CHARLOT, B. Da relação com o saber. Artmed, 2000.</p>
entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida;	CAP0168 Metodologias do Ensino das Artes Visuais I com Estágios Supervisionados	<p>CAP0169 Metodologias do Ensino das Artes Visuais II com Estágios Supervisionados</p> <p>CAP0291 Metodologias do Ensino das Artes Visuais III com Estágios Supervisionados</p> <p>CAP0299 Metodologias do Ensino das Artes Visuais IV com Estágios Supervisionados</p> <p>CAP0320 – Projeto de Graduação em Artes Visuais I</p> <p>CAP0321 – Projeto de Graduação</p>	<p>HARGREAVES, Andy. Os professores em tempos de mudança: o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna. Lisboa: McGraw Hill, 1998.</p> <p>HOFFMANN, Jussara. Avaliação: Mito & Desafio. Porto Alegre: Educação e Realidade. 10a ed. 1993.</p> <p>4800400</p> <p>PEREIRA, M.C. et al. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004. THOMA, A.; LOPES, M. (Orgs). A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.</p> <p>VEIGA-NETO, A. Incluir para excluir. In: LARROSA, J.; SKLIAR, C. (Orgs). Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.</p> <p>CAP 0286</p>



	recuperação contínua dos alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.	em Artes Visuais II	<p>BARBOSA, Ana Mae. Redesenhando o Desenho-educadores, política e história. São Paulo: Cortez, 2015.</p> <p>MARTINS, Mirian Celeste. Didática do ensino da arte, a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. FTD. São Paulo, 1998.</p> <p>IAVELBERG, Rosa. Para Gostar de Aprender Arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Zouk, 2006.</p> <p>CAP 0168</p> <p>WOODS, Peter. Investigar a arte de ensinar. Porto: Porto Editora, 1999.</p> <p>CAP 0169</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. (org.). Didática e formação de professores. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>CAP0291</p> <p>HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura Visual, mudança educativa e projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000</p> <p>MACHADO, Nilson José. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1995.</p>
			<p>NICOLESCU, Basarab. O Manifesto da Transdisciplinaridade. São Paulo: Triom, 1999.</p> <p>CAP 0299</p> <p>HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura Visual, mudança educativa e projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>MORIN, Edgar. Os desafios da Era Planetária. In: Educar para a Era Planetária. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.</p> <p>CAP0323 e CAP0324</p> <p>Estas disciplinas são desenvolvidas por projetos individuais e/ou em grupos com características próprias. Desse modo, o licenciando utilizará a bibliografia trabalhada ao longo de sua graduação nas disciplinas específicas de artes visuais e nas disciplinas de formação didático-pedagógica. O professor orientador poderá sugerir referências específicas que atendam às necessidades do projeto do estudante.</p>
	VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio	<p>CAP0168 - Metodologias do Ensino das Artes Visuais I com Estágios Supervisionados</p> <p>CAP0169 Metodologias do Ensino das Artes Visuais II com Estágios Supervisionados</p> <p>CAP0291 Metodologias do Ensino das Artes Visuais III com Estágios Supervisionados</p> <p>CAP0299 Metodologias do Ensino das Artes Visuais IV com Estágios Supervisionados</p>	<p>CAP0168</p> <p>BONDIA, Jorge Larrosa. "Notas sobre a experiência e o saber de experiência". Revista Brasileira de Educação nº 19, Rio de Janeiro: ANPED, 2002, pp. 20-28.</p> <p>DEWEY, John. A arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.</p> <p>CAP0169</p> <p>ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual. São Paulo: Livraria Pioneira Editora. 1989.</p> <p>MACHADO, Regina. Acordais: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias. São Paulo: DCL, 2004.</p> <p>VIGOTSKI, L. S. Imaginacion y el arte en la infancia. Madrid: Akal Ediciones, 2003.</p> <p>CAP0291</p> <p>BARBOSA, Ana Mae, CUNHA, Fernanda Pereira da Abordagem triangular no ensino das artes e</p>



	pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;		<p>culturas visuais. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura Visual, mudança educativa e projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>RIZZI, M. C. S. L. Reflexões sobre a Abordagem Triangular do Ensino da Arte. In: Ana Mae Barbosa. (Org.). Ensino da Arte - memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p> <p>CAP0299</p> <p>BARBOSA, Ana Mae. A Imagem no Ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p>
			<p>INSTITUTO TOMIE OHTAKE. História do Ensino da Arte: experiências singulares. São Paulo; Instituto Tomie Ohtake, 2009.</p> <p>MATTAR, Sumaya. Sobre arte e educação: entre a oficina artesanal e a sala de aula. Campinas: Papyrus, 2010.</p>
	VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	<p>EDM0402 – Didática</p> <p>EDA0463 Política e Organização da Educação Básica no Brasil</p> <p>CAP0168 Metodologias do Ensino das Artes Visuais I com Estágios Supervisionados</p> <p>CAP0169 Metodologias do Ensino das Artes Visuais II com Estágios Supervisionados</p>	<p>EDM0402</p> <p>NOBLIT, George W. Poder e desvelo na sala de aula. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, jul./dez. 1995, v. 21, n. 2, p. 119-137.</p> <p>SANTIAGO, Anna Rosa F. Projeto político-pedagógico: escola básica e a crise de paradigmas. In: BRASIL, MEC. Anais de Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília: 1994. p. 597-604.</p> <p>TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências com relação à formação do magistério. Revista Brasileira de Educação, jan./mar., n. 13, p. 5-24, 2000</p> <p>EDA0463</p> <p>OLIVEIRA, D.; DUARTE, M. R. T. (Orgs.). Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p> <p>OLIVEIRA, D. (Org.). Gestão democrática: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997.</p> <p>PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>FISCHMANN, R. (Coord.). Escola brasileira: temas e estudos. São Paulo: Atlas, 1987.</p> <p>CAP 0168</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Expectativas de aprendizagem em arte. 1o., 2o. e 3o.s anos do ensino fundamental (versão preliminar).</p> <p>CAP0169</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias/Secretaria da Educação. São Paulo, SE, 2011.</p>
	VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	4800400 - Educação Especial, Educação de Surdos, Língua Brasileira de Sinais	<p>4800400</p> <p>BAPTISTA, C. R.; JESUS, D. M. de (Orgs). 2 ed. Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países. Porto Alegre: Editora Medição, 2011.</p> <p>BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988. Artigos 205 a 208 (Capítulo III). Brasília – DF. 1988.</p> <p>_____. Presidência da República. Casa Civil. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília – DF. 1994.</p> <p>_____. Presidência da República. Casa Civil. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Capítulo V – Da Educação Especial. Diário Oficial da União. Brasília, 23 de dezembro de 1996.</p> <p>_____. Presidência da República. Casa Civil. Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua</p>



			<p>Brasileira de Sinais-Libras e dá outras providências. Brasília: MEC/SEESP, 2002.</p> <p>_____. Presidência da República. Casa Civil. Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, e o artigo da lei no 10.098, de 10 de dezembro de 2000. Brasília: MEC/SEESP, 2005. _____. Presidência da República. Casa Civil. Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria no 555/2007, prorrogada pela Portaria no 948/2007, Ministro da Educação – MEC/SEESP. Brasília - DF, 07 de janeiro de 2008.</p> <p>_____. Presidência da República. Casa Civil. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília – DF, 2015.</p> <p>FERNANDES, E. (Org.). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005. GÔES, M. C. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados 2002.</p> <p>JANNUZZI, G. Algumas concepções de educação do deficiente. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 25, n. 3, p. 9-25, maio 2004.</p> <p>MAZZOTTA, M. J. da S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>PEREIRA, M.C. et al. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.</p> <p>QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.</p> <p>VEIGA-NETO, A. Incluir para excluir. In: LARROSA, J.; SKLIAR, C. (Orgs). Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.</p> <p>Legislação brasileira sobre educação especial.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE no 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE no 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE no 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE no 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del.-59-06-Ind.-60-06.pdf.</p>
	IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas	EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil	<p>EDA0463</p> <p>BARRETO, E. S. de Sá; SOUSA, S. Z. L. Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão. Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP. v. 30, n.1. jan./abr. 2004, pp.31-50.</p>
	pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	CAP0168 Metodologias do Ensino das Artes Visuais I com Estágios Supervisionados Observação: Não há indicadores na área de Artes, no entanto, a disciplina de Metodologia do Ensino das Artes Visuais I discute os indicadores de avaliação – nacional e estadual.	<p>MAINARDES, J. A promoção automática em questão: argumentos, implicações e possibilidades. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 79, p.16-29, 1997.</p> <p>MORAES, C.S.V.; ALAVARSE, O.M. Ensino Médio: Possibilidades de Avaliação. Educação & Sociedade (Campinas), 32, n.116, p. 807-838, 2011.</p> <p>CAP0168</p> <p>BRASIL. MEC/SEB. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Disponível em: http://inep.gov.br/ideb</p> <p>BRASIL. Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Disponível: http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb</p> <p>SÃO PAULO. SEE. Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp). Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/saresp</p> <p>SÃO PAULO. SEE. Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (Idesp).</p>



Disponível em: http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp		
2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO		
CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
	DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	<p>CAP0148 OSTROWER, Fayga (1983). Universos da Arte, Ed. Campus, Rio de Janeiro, (20 edição). PINKER, Steven (1998). Como a mente funciona, Cia das Letras, São Paulo.</p> <p>CAP0168 PIMENTA, Selma G. (Org.). Didática e formação de professores. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>WOODS, Peter. Investigar a arte de ensinar. Porto: Porto Editora, 1999. ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre, Artmed, 1998.</p> <p>CAP0169 PIMENTA, Selma G. (Org.). Didática e formação de professores. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>WOODS, Peter. Investigar a arte de ensinar. Porto: Porto Editora, 1999. ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre, Artmed, 1998.</p>
	<p>CAP0148 – Narrativas e Visualidades I</p> <p>CAP0168 – Metodologia do Ensino das Artes Visuais I</p> <p>CAP0169 – Metodologia do Ensino das Artes Visuais II</p> <p>CAP0173 – Fotografia Analógica</p> <p>CAP0178 – História da Arte no Brasil I</p> <p>CAP0179 – História da Arte no Brasil II</p> <p>CAP0181 – Artes Visuais - Século XIX</p>	<p>CAP0173 LARROSA, Jorge, Tremores - Escritos sobre Experiencia, Editora Autentica, Sao Paulo, 2014</p> <p>CAP0178 BARBOSA, Anna Mae T. B. Arte Educação no Brasil. São Paulo, Perspectiva/SCCTSP, 1978. PEREIRA, Sonia Gomes (coord.). 185 anos de Escola de Belas Artes. Rio de Janeiro: Pós-Graduação da Escola de Belas Artes/Centro de Letras e Artes/Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2001/2002.</p> <p>PEVSNER, Nicolaus. Academias de Arte: Passado Y Presente. Madrid, Cátedra, 1982. "O Ensino Artístico": Subsídios para a Sua História". IN: Anais do Terceiro Congresso de História Nacional. (out. de 1938). Boletim do I. H. G. Brasileiro. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1942, v. 8.</p> <p>CAP0179 CHIARELLI, Tadeu. Arte internacional brasileira. São Paulo: Lemos Editorial, 1995.</p> <p>CAP0181 MUMFORD, L. Arte e técnica. Lisboa: Edições 70, 1986. VALÉRY, P. O problema dos museus. In: ARS, n. 12, São Paulo, 2008, p. 30-34.</p> <p>CAP0183: CRIMP, Douglas. Sobre as ruínas do museu. São Paulo: Martins Fontes, 2005. FERREIRA, Glória, COTRIM, Cecília (orgs.). Escritos de artistas. Anos 60/70. Rio de Janeiro:</p>



		<p>CAP0246 – A Pintura e suas técnicas</p> <p>CAP0301 – Fotografia Digital</p> <p>EDF0285 – Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Filosófico</p> <p>EDF0287 – Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Histórico</p>	<p>Jorge Zahar Editora, 2006.</p> <p>CAP0200</p> <p>ALBERTI, Leon B. Da Pintura. Campinas, Editora da Unicamp, 2014.</p> <p>KLEE, Paul. Sobre Arte Moderna e outros Ensaios. São Paulo, Zahar Editora, 2001. KANDISNKY, Wassily. Ponto e Linha frente ao Plano. São Paulo, Martins Fontes, 2001. CAP0203</p> <p>FOCILLON, Henri: "Elogio da mão" in Revista Serrote, no 6, Instituto Moreira Salles, 2010, São Paulo.</p> <p>CAP0204</p> <p>WITTGENSTEIN, Ludwig, Anotações sobre as Cores – Edição Bilingüe, Lisboa: Edições 70, s/d</p>
		<p>EDF0289 – Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Sociológico</p> <p>4800400 – Educação Especial, Educação de Surdos, Língua Brasileira de Sinais</p> <p>EDF0290 – Teorias do desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação</p> <p>EDF0292 – Psicologia Histórico-Cultural e Educação</p> <p>EDF0294 – Psicologia da educação: constituição do sujeito, desenvolvimento e aprendizagem na escola</p> <p>EDF0296 – Psicologia da Educação : Uma Abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar</p> <p>EDF0298 – Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares</p>	<p>CAP0224</p> <p>HERSCOVITZ, Anico. Xilogravura: arte e técnica. Porto Alegre, Tchê, 1986.</p> <p>CAP0207</p> <p>BASBAUM, Ricardo (org.). Arte Contemporânea Brasileira (1970-1999) – texturas, dicções, ficções, estratégias. Rio de Janeiro: Editora Circuito, 2021.</p> <p>HELGUERA, Pablo e HOFF, Monica. Pedagogia No Campo Expandido. Porto Alegre: Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul, 2011.</p> <p>CAP0286</p> <p>BARBOSA, Ana Mae. Redesenhando o Desenho-educadores, política e história. São Paulo: Cortez, 2015.</p> <p>MARTINS, Mirian Celeste. Didática do ensino da arte, a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. FTD. São Paulo, 1998.</p> <p>IAVELBERG, Rosa. Para Gostar de Aprender Arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Zouk, 2006.</p> <p>CAP0291</p> <p>MACHADO, N. J. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>PIMENTA, Selma G. (Org.). Didática e formação de professores. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>WOODS, Peter. Investigar a arte de ensinar. Porto: Porto Editora, 1999. ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre, Artmed, 1998. CAP0299</p> <p>MACHADO, N. J. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>PIMENTA, Selma G. (Org.). Didática e formação de professores. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>WOODS, Peter. Investigar a arte de ensinar. Porto: Porto Editora, 1999. ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre, Artmed, 1998. CAP0322</p> <p>BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino de Arte. São Paulo: Perspectiva, 1991.</p>
			<p>SILVA, Tomaz T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.</p> <p>VARELA, Noêmia. A formação do arte/educador no Brasil. In: BARBOSA, Ana Mae. História da arte/educação: a experiência de Brasília. São Paulo, 1986.</p>



			<p>CAP0182 ARGAN. G.C. A arte moderna. Tradução Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras. 1992.</p> <p>GULLAR, Ferreira. Etapas da Arte Contemporânea. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2006.</p> <p>CAP0225 DIDI-HUBERMAN, G. O que vemos, o que nos olha. São Paulo, Editora 34, 1998.</p> <p>ZIELINSKI, Siegfried. Arqueologia da mídia: em busca do tempo remoto das técnicas do ver e do ouvir. São Paulo, Annablume, 2006.</p> <p>CAP0240 LÉVY, Pierre (1996). O que é o virtual. São Paulo: Editora 34. ZANINI, Walter (2003). "A Arte da Comunicação telemática - a interatividade no ciberespaço" in Ars, Revista do PPGAV, ECA/USP, ano1, n.1, São Paulo, pp. 11-34.</p> <p>CAP0246 MAYER, Ralph. Manual do Artista. Martins Fontes, São Paulo, 1996. MATISSE, H. Escritos e reflexões sobre arte. Ulisses, Lisboa, 1972.</p> <p>CAP0301 SNIDER, Lesa. Photoshop CC The Missing Manual, O Reilly, Canada, 2017 SCHEME, Jeff. The Digital Negative, Peachpit Press, New York, 2013</p> <p>EDF0285, EDF0287, EDF0289, 4800400, EDF0290, EDF0292, EDF0294, EDF0296, EDF0298.</p> <p>Estas disciplinas são oferecidas pela Faculdade de Educação e as bibliografias são selecionadas semestralmente pelos docentes responsáveis pelas mesmas.</p>
--	--	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

O curso de Licenciatura em Artes Visuais da Escola de Comunicações e Artes da USP segue a legislação de carga mínima de 400 horas de Prática como Componente Curricular (PCC), conforme determinação da Deliberação do CEE 154/2017, que dispõe de alteração da Deliberação CEE 11/2012, corroborando os termos dos pareceres do Conselho Nacional de Educação acerca de uma visão mais integrada da formação prática e teórica do educador.

"A prática como componente curricular [...] deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador. Esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar (CNE, 2001b, p. 9)".

No curso de Licenciatura em Artes Visuais, a percepção dos caminhos de transposição entre os conhecimentos oriundos de cada disciplina teórica e/ou prática, com suas especificidades, e a práxis educativa é observada como fundante para os desenvolvimentos de todos os processos de ensino e aprendizagem presentes na formação dos futuros professores de arte. Neste sentido, todas as disciplinas obrigatórias da grade curricular do curso de Licenciatura em Artes Visuais desenvolvidas no Departamento de Artes Plásticas têm uma carga mínima destinada à Prática como Componente Curricular.

Compreendendo a aprendizagem artística como resultante da investigação prática e teórica no âmbito de três eixos interligados, o da prática artística, o da leitura de obras de arte e o da reflexão sobre o fenômeno artístico, estudando-o em seus diversos contextos, no curso de licenciatura em Artes Visuais, o conhecimento do objeto de estudo ARTE, entendido como fenômeno cultural e estudado em suas relações com a aprendizagem humana, dá-se por meio de processos de investigação no domínio teórico, para os quais concorrem disciplinas de História da Arte, Estética, História do Ensino da Arte, Desenvolvimento cognitivo e aprendizagem artística, entre outras; no domínio crítico, que envolve atividades como leituras de obras de arte e leitura de trabalhos de alunos em processo de aprendizagem artística, e no domínio da prática artística, com o desenvolvimento de processos de criação de formas artísticas, processo esse que pavimenta o percurso de aprendizagem dos estudantes.

Tais processos de criação se dão inicialmente nos ateliês de gravura, pintura, cerâmica, fotografia, marcenaria, multimídia, entre outros, e se estendem às propostas educativas desenvolvidas pelos estudantes em seus estágios de regência. Neste sentido, o conhecimento que envolve a investigação de recursos pessoais – percepção, intuição, imaginação, reflexão e processos afetivos - exercitados na aprendizagem artística e estética, é construído em contato com todos os professores do curso, durante as aulas de todas as disciplinas, sejam elas práticas ou teóricas, pedagógicas ou artísticas, em processo contínuo e ininterrupto ao longo de toda a graduação, razão pela qual a Prática como Componente Curricular faz parte de todas elas como um valor de suma importância para toda a tessitura e formação do Curso de Licenciatura em Artes



Visuais, uma vez que é assumido como característica intrínseca a prática e a formação do professor-artista-pesquisador.

As disciplinas do que integram as PCCs associam diferentes atividades compreendidas como Práticas como Componente Curricular e fazem parte de uma rede de formação na qual os estudantes têm a oportunidade de vivenciar uma pluralidade de situações de aprendizagem de natureza pedagógica e artística, tais como: desenvolvimento de projetos artísticos e pedagógicos, estudos de campo, elaboração de relatórios de pesquisa, produção de registros a partir das experiências de estágio, entrevistas com professores, técnicos, pesquisadores e artistas, desenvolvimento de projetos que trabalham a memória e a oralidade como meios de aprendizagem, produção de materiais didáticos e instrucionais, desenvolvimento de metodologias de ensino de arte, monitorias em espaços expositivos, organização de ateliês pedagógicos, visitas técnicas em acervos, elaboração e desenvolvimento de projetos educacionais em escolas, instituições culturais, fundações e ONGs, curadoria e montagem de exposições de arte, dentre muitas outras atividades artístico-pedagógicas que se integram ao pleno processo formativo do futuro professor de arte.

3 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	II – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	O estágio é considerado ponto central e tratado como eixo no curso, capaz de efetivar o processo de ensino-aprendizagem. Permite a consciência da prática e ação pedagógicas, é o locus de reflexão e formação da identidade profissional. Nessa perspectiva, sua realização, no cumprimento da legislação, é conquista operada de forma compartilhada em quatro disciplinas oferecidas pelo Departamento de Artes Plásticas da Escola de Comunicação e Artes – ECA-USP e em três disciplinas oferecidas pela Faculdade de Educação – FE-USP. As bases do estágio estão fundamentadas no compromisso e na oportunidade da experiência teórica-prática de <i>Observar</i> ,	ARANTES, V.; MARTINEZ, M.; PENIN, S. (Orgs.). Profissão docente. São Paulo: Summus, 2009. FISCHMANN, R. (Coord.). Escola brasileira: temas e estudos. São Paulo: Atlas, 1987. PIMENTA, S. G. (Org.); ALMEIDA, Maria Isabel de (Org.). Estágios Supervisionados na Formação Docente. 1a. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2014. v. 1. 156p
		<i>Participar e Reger</i> , progressivamente. Longe da tendência reducionista da imitação de modelos, a prioridade é o conhecimento (técnico, científico e prático) na escola pública, considerando a Educação Básica, do Ensino Infantil, Ensino Fundamental – anos iniciais e finais e Médio, na prática social das artes visuais. Além dos aspectos didáticos pedagógicos do conhecimento específico o estágio dedica-se também ao conhecimento da estrutura e da gestão escolar, abrangendo o contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade.	PIMENTA, S. G. . O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?. 11. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012. v. 1. 224p .
	III – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de	Como parte das atividades de estágio realizadas nas sete disciplinas a eles dedicadas os alunos da licenciatura elaboram relatórios e posteriormente participam de discussões em sala de aula abordando as observações e atuações em reuniões de pais, atividades de reforço escolar, reunião de professores, de organizações estudantis como grêmios, por exemplo.	OLIVEIRA, D. (Org.). Gestão democrática: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997. SANTIAGO, Anna Rosa F. Projeto político-pedagógico: escola básica e a crise de paradigmas. In: BRASIL, MEC. Anais de Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília: 1994. p. 597-604.



	acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.		
	Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)	Incluídos estágios na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental nas Disciplinas CAP0168 e CAP0169 Metodologias do Ensino da Arte I e II com Estágios Supervisionados.	<p>SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias/Secretaria da Educação. São Paulo, SE, 2012. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/782.pdf</p> <p>SÃO PAULO. (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Orientações didáticas do currículo da cidade: Arte. São Paulo : SME / COPED, 2018. Disponível em; http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/45062.pdf</p> <p>SNYDERS, Georges. 1996. Alunos felizes: reflexão sobre a alegria na escola a partir de</p>
			<p>textos literários. Rio de Janeiro: Paz e Terra.</p> <p>WOODS, Peter. Investigar a arte de ensinar. Porto: Porto Editora, 1999.</p> <p>ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre, Artmed, 1998.</p> <p>MACHADO, Regina. Acordais: fundamentos teórico--poéticos da arte de contar histórias. São Paulo: DCL, 2004.</p> <p>MATTAR, Sumaya. Sobre arte e educação: entre a oficina artesanal e a sala de aula. Campinas: Papirus, 2010.</p> <p>STENHOUSE, Lawrence. La investigación como base de la enseñanza: selección de textos de J. Rudduck y D.</p> <p>VIGOTSKI, L. S. Imaginacion y el arte en la infancia. Madrid: Akal Ediciones, 2003.</p> <p>ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre, Artmed, 1998.</p> <p>MACHADO, N. J. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>PIMENTA, Selma G. (Org.). Didática e formação de professores. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p>

PROJETO DE ESTÁGIO DA LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

Levando-se em consideração as diretrizes nacionais para a formação de professores (Lei no. 11.788 de 25 de setembro de 2008) e mais especificamente as Deliberações do Conselho Estadual de Educação de São Paulo (111/2012 e 126/2014) e o Programa de Formação de Professores da USP (2004 e 2023) foi formulado o projeto de estágio do CAP/ECA/USP:

I - Estágio Supervisionado segundo o CEE/SP:



O estágio supervisionado é um processo de participação e conhecimento da estrutura e formas de organização da escola. De caráter multidisciplinar deve ser compreendido como um processo de investigação. É a oportunidade de convivência com a realidade da educação infantil, ensino fundamental e médio em sua complexidade. São ações constituintes do estágio supervisionado: observação, reflexão, supervisão, participação, execução de projetos de docência e gestão escolar. Estas devem propiciar a união entre a teoria e a prática e a oportunidade de refletir sobre o efetivo papel de futuro educador.

II - A Licenciatura na USP, diretrizes do Programa de Formação de Professores (PFPUSP)

O objetivo geral dos cursos de Licenciatura da USP está definido nos mesmos termos do objetivo geral da Graduação: formação de um profissional competente, socialmente crítico e responsável pelos destinos de uma sociedade que se deseja justa, democrática e autossustentável.

A organização curricular das licenciaturas, na USP, está formalizada em quatro blocos de disciplinas e atividades, correspondendo às diferentes dimensões da formação dos licenciandos e se articulando com os componentes comuns previstos na legislação: os "estágios supervisionados", a "prática como componente curricular", as "atividades teórico-práticas de aprofundamento" e os conteúdos da formação didático-pedagógica e específica. É uma estrutura mínima a ser complementada pelas unidades, avaliada e redimensionada pelas comissões pertinentes:

Quadro:

Bloco I	Formação específica	Disciplinas e atividades diretamente relacionadas aos conhecimentos da área específica.
Bloco II	Iniciação à Licenciatura	Disciplinas e atividades introdutórias à formação do professor da Educação Básica.
Bloco III	Fundamentos teóricos e práticos da Educação	Disciplinas e atividades relacionadas à formação pedagógica em geral.
Bloco IV	Fundamentos metodológicos do ensino	Disciplinas e atividades relacionadas ao ensino das áreas específicas.

Especificamente do bloco IV: Estágios Supervisionados - De acordo com o PFPUSP, os estágios supervisionados serão cumpridos preferencialmente em escolas e instituições previamente determinadas e ligadas a um projeto de trabalho elaborado por uma equipe de professores envolvidos com cursos de licenciatura. Esses projetos poderão envolver professores de diversas unidades ou disciplinas. Ao se integrar a um grupo de pares a partir de uma temática e vincular-se ao cotidiano de uma escola, os professores terão maiores oportunidades de promover, junto a seus alunos, reflexões sobre aspectos e características relevantes da escola contemporânea e da profissão docente, da articulação de programas e perspectivas, além de possíveis intercâmbios institucionais. O estágio supervisionado deve ter um papel de elemento integrador na formação do professor, oferecendo ao estudante de licenciatura oportunidades de ampliar e utilizar as habilidades e os conhecimentos adquiridos no curso para responder às necessidades e aos desafios da realidade escolar. A meta do estágio será, portanto, o desenvolvimento de um saber teórico-prático que exija uma postura investigativa e problematizadora da realidade escolar, integrando suas ações à proposta pedagógica da instituição. A preparação para a docência, por meio do conhecimento de aspectos relevantes da vida escolar e da regência em sala de aula, deve ocupar lugar fundamental na formação do licenciando.

O estágio supervisionado poderá recorrer a: 1. atividades que propiciem a iniciação dos licenciandos nos diversos aspectos da cultura das instituições escolares (conselhos de escola e de classe, reuniões de professores e de pais, atividades dos grêmios etc.); 2. atividades em sala de aula por meio de observação, exercício da docência, coordenação de atividades didáticas como seminários, estudos do meio, acompanhamento dos alunos, etc.; 3. projetos de orientação a grupos de alunos, produção de material didático, entre outras; 4. participação em atividades de gestão e coordenação da escola e do trabalho escolar; 5. atividades de ensino que ocorram em projetos educacionais desenvolvidos em diferentes espaços sócio-institucionais:

"Tendo em mente que as diferentes licenciaturas formam professoras e professores que atuarão no ensino de um ou mais componentes curriculares, a escola é o locus central no desenho formativo para todos os cursos da USP. Nesse sentido, é necessário que os estágios curriculares obrigatórios possibilitem a iniciação da licencianda e do licenciando na cultura escolar, o que inclui, mas não se restringe, à experiência em sala de aula. O caráter coletivo das instituições escolares nos convida a ver professoras e professores como integrantes de uma instituição complexa, na qual cada decisão ou atitude é sempre potencialmente educativa. Não obstante, há que se considerar que a docência não é exercida exclusivamente em instituições escolares, embora nelas prevaleça, podendo estar presente em espaços não formais, tais como: Organizações da Sociedade Civil (OSCs), centros comunitários, museus, prisões, instituições culturais e demais aparelhos públicos vinculados à cultura, educação e saúde" (Programa de Formação de Professores da USP, 2023).

III - O Estágio na Licenciatura em Artes Visuais do CAP/ECA/USP:

Os estágios da Licenciatura em Artes Visuais são oferecidos de maneira compartilhada com a Faculdade de Educação.

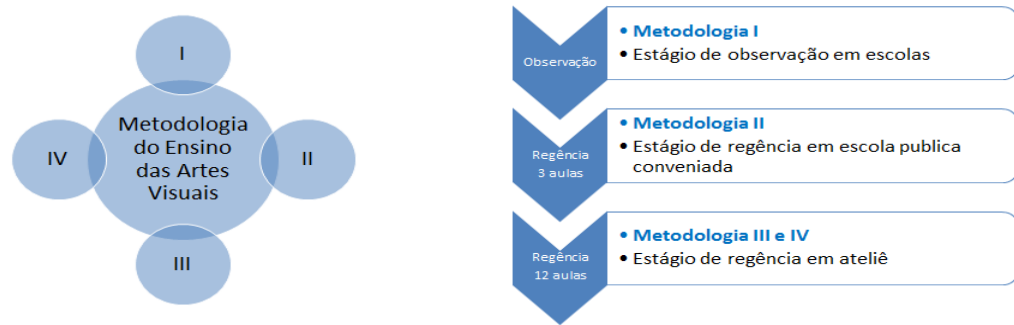
São disciplinas que oferecem estágios na Faculdade de Educação: Psicologia da Educação, POEB e Didática totalizando 120 horas de estágio. A prioridade é a escola pública com possibilidade de inclusão de experiências em outras instituições. As três disciplinas elaboram projetos especiais de estágio em parceria com instituições.

No Departamento de Artes Plásticas, são oferecidas quatro disciplinas com estágios supervisionados: CAP0168, CAP0169, CAP 0291 e CAP0299 (respectivamente Metodologias do Ensino das Artes Visuais com Estágios Supervisionados I, II, III e IV). O estágio supervisionado nessas disciplinas envolve, em seu conjunto, observação escolar, planejamento e regência de aulas, debates e discussões em supervisões, produção de registros escritos e visuais e elaboração de relatórios parciais e finais. Também são realizados trabalhos em ateliês de arte com alunos do ensino fundamental e médio e em museus e instituições culturais. As disciplinas foram pensadas em uma progressão de amadurecimento por parte dos alunos e a consequente capacidade de assunção de maiores responsabilidades por parte deles: observação > participação > regência de três aulas > regência de oito à doze aulas. As etapas de observação, participação e regência de três aulas são desenvolvidas na escola pública. A regência de oito à doze aulas é vivenciada no CAPou em instituições públicas parceiras, com atuação em um curso à comunidade, especialmente planejado para a formação dos licenciandos. Todas as etapas são realizadas sob supervisão com observação, reflexão, relatórios e avaliação.

O modelo, próprio e exclusivo, foi se constituindo ao longo de anos de relação entre ensino, pesquisa e extensão no CAP, fruto do trabalho de uma geração de profissionais engajados e dedicados ao ensino-aprendizagem das artes visuais e a adequação e atualização do processo do estágio às necessidades de formação do professor de Arte.

Disciplinas com estágios supervisionados oferecidas pelo Departamento de Artes Plásticas:





Os estágios nas Disciplinas CAP0168 Metodologias do Ensino das Artes Visuais I e CAP0169 Metodologias do Ensino das Artes Visuais II

O estágio consiste no período de exercício pré-profissional, durante o qual o estudante de licenciatura permanece em contato direto com o ambiente educacional, desenvolvendo pesquisa, participação e regência de atividades didático-pedagógicas. É uma importante etapa na formação de futuros professores, pois favorece a articulação das dimensões teóricas e práticas que estão envolvidas na atividade docente e possibilita a vivência profissional.

O principal objetivo do estágio é colocar o aluno em contato com a complexidade da profissão docente, de modo que ele tenha a oportunidade de mobilizar os conhecimentos teóricos e práticos construídos ao longo da sua formação, na direção do desenvolvimento de habilidades e competências que o ajudem a enfrentar as exigências da profissão. Tais exigências impõem a necessidade de o futuro professor vivenciar, ainda como estudante, atitudes, condutas pedagógicas e modos de organização do trabalho escolar na Educação Básica, que possam contribuir para a sua profissionalização.

Na disciplina Metodologias do ensino das Artes Visuais I, os alunos se debruçam sobre o cotidiano escolar, acompanhando inicialmente as diferentes linguagens da arte (Música, Artes Visuais e Artes Cênicas) do Ensino Fundamental I ao Ensino Médio. Após esse período de reconhecimento e adaptação, os licenciandos escolhem uma turma para acompanhar de forma mais próxima para, ao final do semestre, propor uma aula pensada para aquela turma. A concepção desta aula é orquestrada tanto na parceria com o professor da turma, no dia-a-dia, quanto nas aulas de Metodologia, no Departamento de Artes Plásticas da ECA. Já na disciplina Metodologia do Ensino das Artes Visuais II, a corresponsabilidade aumenta e licenciando e professor trabalham juntos de diversas maneiras. Nesta etapa, o licenciando pensa em uma sequência didática completa para aquela turma, em colaboração com o professor-tutor. A sequência de aulas é elaborada e experimentada com os colegas e a docente responsável pela disciplina no Departamento de Artes Plásticas. A avaliação de todo o processo é conjunta e de enorme valia para ambas as partes, pois, de um lado, os licenciandos oferecem ao professor da turma um olhar mais distanciado do cotidiano escolar e das relações ali estabelecidas; de outro, o professor apoia o licenciando em suas aulas com o conhecimento oriundo da prática. A iniciativa tem se mostrado uma ocasião rica para o desenvolvimento de práticas artísticas com os licenciandos e os estudantes da Educação Básica. O planejamento compartilhado e dialógico de construção de cada aula, propondo objetivos, avaliando metodologias e observando os resultados, é uma oportunidade essencial para o amadurecimento dos licenciandos em arte-educação. A relevância do projeto e sua riqueza se dão pelo entrelaçamento e a indissociabilidade das esferas da criação e da aprendizagem e o estabelecimento de redes de compartilhamento de saberes, de uma efetiva comunidade de aprendizagem. Nesse horizonte coletivo e colaborativo, compreende-se que, com a experiência de estágio, formam-se os licenciandos atuando e estabelecendo os primeiros caminhos docentes; formam-se continuamente os professores da escola, que podem ver com outras lentes suas proposições artísticas e pedagógicas; formam-se as crianças e os jovens da Educação Básica, que têm a possibilidade de ampliar seus repertórios estéticos e artísticos. Enfim, transforma-se a experiência do estágio, criando sentidos para a docência da arte e potencializando os trânsitos entre teoria e prática. Através do projeto, configura-se um terceiro espaço de formação numa perspectiva processual, mais horizontal e artesanal, abrindo a possibilidade de compreender a aula de arte na escola como espaço de produção de arte e cultura.

Etapas e atividades obrigatórias do Estágio Supervisionado realizado na escola

O estágio supervisionado realizado no âmbito das disciplinas CAP0168 Metodologias do Ensino das Artes Visuais I com Estágios Supervisionados e CAP0169 Metodologias do Ensino das Artes Visuais II com Estágios Supervisionados deverá ser cumprido na Educação Básica, em escolas públicas vinculadas ao Ensino Estadual, Municipal ou Federal.

No âmbito da disciplina CAP0168 Metodologias do Ensino das Artes Visuais I com Estágios Supervisionados, o estudante realiza 70 horas de estágio em escolas públicas da Educação Básica. Esta etapa envolve:

- I. Observação e acompanhamento
- II. Análise e reflexão



No âmbito da disciplina CAP0169 Metodologias do Ensino das Artes Visuais II com Estágios Supervisionados, o estudante realiza 70 horas de estágio em escolas públicas da Educação Básica.

Esta etapa envolve:

I. Observação e acompanhamento; II Análise e reflexão

III. Regência de aula e/ou participação

Atividades obrigatórias do estágio realizado na Unidade Escolar **no âmbito da disciplina CAP0168 Metodologias do Ensino das Artes Visuais I** com Estágios Supervisionados:

I- Observação e acompanhamento da realidade escolar – 25 horas

II- Observação e acompanhamento da gestão escolar – 20 horas

III- Observação e acompanhamento do exercício da docência – 25 horas

Atividades obrigatórias do estágio realizado na Unidade Escolar **no âmbito da disciplina CAP0169 Metodologias do Ensino das Artes Visuais II** com Estágios Supervisionados

I- - Observação e acompanhamento da realidade escolar – 25 horas

II- - Observação e acompanhamento do exercício da docência – 20 horas

III- - Regência de aula e/ou participação – 25 horas

Observação e o acompanhamento da realidade escolar, da gestão escolar e do exercício da docência.

Observar e acompanhar a realidade escolar e o seu funcionamento e o trabalho realizado pelos docentes e gestores é o ponto de partida fundamental para toda a atividade a ser desenvolvida durante o estágio. Os seguintes elementos devem ser levados em consideração pelo estagiário: a. Estrutura administrativa; b. Equipes técnica e administrativa que dão sustentação e apoio ao trabalho didático-pedagógico; c. Projeto Pedagógico e abordagem pedagógica que norteia o trabalho docente, definindo objetivos e ações didático-metodológicas; d. Trabalho docente: metodologia de ensino do professor de Arte e relação pedagógica que estabelece com os alunos; e. Corpo discente: características e necessidades dos alunos situados na faixa etária em que se está estagiando, considerando-se os aspectos sociais, culturais e econômicos; f. Relação escola-comunidade; g. Proposta de ensino da arte.

Para auxiliá-lo na observação e no acompanhamento, o aluno poderá recorrer ao diretor (ou o assistente de direção e o coordenador pedagógico, se houver) e aos professores; também poderá participar de reuniões pedagógicas, reuniões de pais e reuniões de trabalho coletivo, sempre registrando todos os aspectos considerados relevantes.

II. Análise e reflexão - consiste na análise e na reflexão dos dados levantados pela imersão do estudante na escola, tendo a articulação entre teoria e prática como suporte. Atividade contínua que perpassa toda a realização do estágio, dentro e fora unidade escolar. Todas as atividades deverão ser devidamente relatadas e registradas nas fichas de registros, com as respectivas assinaturas e carimbos dos profissionais que acompanharam o aluno e carimbos da instituição em que se estagiou. O estudante deve elaborar relatórios parciais do andamento de seu estágio e, ao final do semestre, um relatório final.

Para o estágio de observação, o seguinte roteiro é sugerido aos estudantes: DADOS FORMAIS

Escola: _____
Diretor: _____
Endereço: _____
Cidade: _____ Bairro: _____ Fone: _____

ASPECTOS FÍSICOS

a) Instalações

-Número de sala de aula.....
-Número de instalações sanitárias.....
-Gabinete médico e dentário.....
-Laboratórios.....
-Salas ambientes.....
-Refeitório.....
-Bibliotecas.....

-Outras:.....

b) Mobiliário

Suficiente ou insuficiente:.....
Estado de uso do mobiliário:...() adequado () inadequado



C) Estrutura Técnico-Pedagógica

Situação funcional do Diretor: () efetivo () designado

Horário de funcionamento da escola:..... Número de professores:.....

Número de coordenadores pedagógicos:..... Número de psicólogos:.....

Relatório das atividades de associações e convênios existentes na escola Tipo de escola: () Educação Infantil () Ensino Fundamental () Ensino Médio Como é feito o planejamento escolar?..... Quem coordena?.....

Período do planejamento:.....

Material didático disponível na escola:.....

Recursos audiovisuais disponíveis:.....

Recursos tecnológicos disponíveis:..... ESTRUTURA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1. Você participou de alguma atividade didático-pedagógica como: () Reunião Pedagógica () Reunião de Planejamento () Conselho de Classe () Reuniões de Trabalho Coletivo () Reunião de Conselho de Escola

2. Qual a finalidade das Reuniões Pedagógicas e quantas foram realizadas até o presente momento?

3. Qual objetivo do Conselho de Classe?

4. Qual o objetivo do Conselho de Escola?

5. Há Reuniões de Trabalhos Coletivos? Caso haja:

5.1. Como e onde são realizadas?

5.2. Quantas horas são destinadas a esses trabalhos?

5.3. Quais são seus objetivos?

5.4. Existe um coordenador?

5.5. Quais os temas frequentemente abordados?

5.6. Qual a relação entre as reuniões coletivas e o projeto pedagógico da escola?

5.7. Há uma preocupação com a interdisciplinaridade? Como?

6. Faça um relatório de uma das reuniões observadas;

7. Em relação ao trabalho docente, descreva:

7.1. Tipo de liderança exercida pelo professor:

7.2. Receptividade dos alunos:

7.3. Preparo de aulas:

7.4. Procedimentos e recursos didáticos utilizados:

7.5. Utiliza dinâmica de grupos? Com que frequência?

7.6. Quais os critérios e instrumentos adotados na avaliação?

7.7. . Faça uma análise do trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor:

7.8. Analise o nível sócio econômico dos alunos:

7.9. Frequência às aulas:

7.10. .Atitudes em trabalhos grupais:

8. Quais as principais características/necessidades/dificuldades dos alunos observadas:

RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE



CEESP/PIC202500341

1. Há uma real participação da comunidade no projeto pedagógico? Como ela ocorre?

2. Sugestão de roteiro de entrevista a ser realizada com o professor .Ao entrevistar o professor, é importante que o aluno considere:-Qual a visão que o professor tem dos alunos, especialmente em relação às dificuldades, interesses, aproveitamento e relacionamento social; -Como ele tem trabalhado com os alunos em função desta visão e quais as dificuldades que tem enfrentado para realização do seu trabalho; -Que visão o professor tem sobre o papel da arte na formação do indivíduo; -Como ele compreende a profissão docente, hoje.

3. Orientações para observação de aulas e elaboração de relatórios:

Durante a aula, observe os aspectos abaixo relacionados: a) Objetivos; b) Conteúdos e temáticas; c) Procedimentos; d) Atividades desenvolvidas pelos alunos; e) Critérios e instrumentos de avaliação; f) Relação professor-aluno; g) Participação dos alunos; h) Recursos materiais utilizados

Refleta sobre os seguintes aspectos e, em seguida, elabore um relatório crítico da aula observada:

i) Os objetivos foram atingidos? j) Como se deu o desenvolvimento do conteúdo? k) Os procedimentos foram selecionados de maneira a possibilitar um desenvolvimento coerente do conteúdo, de acordo com as necessidades e características do grupo de alunos? l) As atividades foram significativas para os alunos? m) A avaliação foi coerente com os objetivos da aula? n) Como se deu a relação professor-aluno? o) Como se deu a participação dos alunos? p) Os recursos materiais utilizados foram adequados e suficientes para a proposta desenvolvida? q) Considerando as dificuldades observadas, que sugestões você daria para a melhoria do trabalho desenvolvido.

III. Regência de aula e/ou participação

Trata-se do desenvolvimento de regência de aulas na área de arte, ou ainda da participação em aulas ou em projetos desenvolvidos por outros professores, em andamento na unidade escolar. Ambas as atividades são realizadas na unidade escolar, com o acompanhamento *in loco* do professor que está recebendo o estagiário e a orientação da professora responsável pela disciplina CAP0169 Metodologias do Ensino das Artes Visuais II com Estágios Supervisionados. Os conteúdos a serem desenvolvidos e pesquisados pelo aluno devem ser tratados de maneira articulada, orientada pelos princípios da ação-reflexão-ação.

Ao planejar e realizar ações educativas na escola, o aluno deve levar em conta os seguintes aspectos:

- A necessidade de relacionar os conteúdos referentes à arte como campo de conhecimento próprio aos fatos, tendências e movimentos da contemporaneidade; os fatos significativos da vida pessoal, social e profissional (quando for o caso) dos alunos;

A necessidade de criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas significativas para aprendizagem dos alunos;

A importância de manejar diferentes estratégias de comunicação e conteúdos, sabendo eleger os mais adequados à diversidade dos alunos, aos objetivos das atividades propostas e às especificidades dos próprios conteúdos;

A necessidade de flexibilidade na utilização de estratégias de avaliação de aprendizagem e na formulação de propostas de ações pedagógicas, levando em consideração as características e as necessidades dos alunos.

Uma cultura geral ampla favorece o desenvolvimento das potencialidades do educador, tanto quanto amplia a sua possibilidade de produzir significados, estabelecer relações e fazer interpretações, o que, por sua vez, potencializa a qualidade de suas intervenções pedagógicas. Assim, é aconselhável que o licenciando desenvolva o hábito da apreciação crítica e reflexiva de manifestações e produções artísticas, sociais, intelectuais e educativas -populares e eruditas – produzidas por diferentes culturas.

O estágio desenvolvido no âmbito das Disciplinas CAP0291 - Metodologias do Ensino das Artes Visuais III e CAP0299 - Metodologias do Ensino das Artes Visuais III

As disciplinas CAP0291 e CAP 0299 (Metodologias do Ensino das Artes Visuais III e IV), ambas obrigatórias, são oferecidas alternadamente. A CAP 0299 é oferecida no semestre ímpar e a CAP0291 é oferecida no semestre par. Em ambos os semestres, o estágio é desenvolvido em um curso de extensão cultural oferecido à comunidade. Os alunos-professores destes cursos de extensão são os licenciandos de artes visuais, sob supervisão e acompanhamento *in loco* das docentes responsáveis pelas disciplinas. O público escolar que participa destes dois projetos de extensão é oriundo, majoritariamente, de escolas públicas localizadas nas várias regiões de São Paulo e mesmo em outros municípios da Grande São Paulo. Os licenciandos cumprem 70 horas de estágio obrigatório em cada um dos projetos. A estrutura do trabalho formativo e educativo desenvolvido envolve, inicialmente, a preparação dos alunos da licenciatura, em que são feitas leituras específicas, visita técnica a instituições culturais e escolas e a caracterização do grupo de crianças, jovens e adolescentes que participarão das aulas. Neste período, são planejadas as unidades didáticas e todos os aspectos do desenvolvimento pedagógico e material do semestre letivo. Com a chegada dos alunos da extensão, as aulas passam a ser ministradas, replanejadas, registradas e avaliadas de forma contínua. Durante um semestre letivo, é desenvolvido um ciclo completo de aprendizagem da arte que envolve de oito a doze aulas semanais de duas horas de duração. Durante este ciclo, além das aulas propriamente ditas, podem ocorrer visitas a museus e instituições culturais de dentro e de fora da Universidade. O trabalho dos alunos-mestres é acompanhado *in loco* pelas docentes responsáveis pelas disciplinas MEAV III e MEAV IV. Os licenciandos desenvolvem a avaliação contínua do trabalho educativo, realizam o registro de todo o processo e elaboram relatórios reflexivos semanais, debatidos e discutidos com todo o grupo de educadores. O ciclo de aprendizagem é finalizado com uma mostra dos trabalhos desenvolvidos ao longo do semestre, para a qual são convidados os familiares e amigos dos participantes dos cursos. Também são realizadas reuniões com os pais e/ou comunidade envolvida no início e no fim do semestre letivo. Os alunos da graduação vivenciam e acompanham a realização de todas as etapas do trabalho educativo: pesquisa, planejamento, regência, registro, avaliação e reuniões com comunidades e famílias, de modo que, pouco a pouco, possam ir desenvolvendo processo de maneira integral e significativa, os licenciandos completem sua formação iniciada nas outras cinco disciplinas com estágios.





CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

EMENTAS / BIBLIOGRAFIAS

4800400(1) - Educação Especial, Educação de Surdos, Língua Brasileira de Sinais :

- Discutir os conceitos de educação especial, educação inclusiva e pessoa com deficiência.
- O público-alvo da educação especial, serviços de apoio especializados, papel dos professores e profissionais.
- Fundamentos da Educação de surdos: contexto histórico, educacional, cultural, linguístico e político.
- Estudo prático da Libras em nível introdutório. - Como Práticas como Componentes Curriculares (PCCs) essa disciplina terá a carga horária de 20 horas, devendo ser consideradas atividades voltadas à análise de situações do cotidiano escolar, seja por meio de estudo de casos, seja por meio de discussão de relatos/entrevistas de professores e alunos, análise e elaboração de materiais didáticos, assim como discussões acerca de situações do cotidiano que envolvam possibilidades de intervenção.

Bibliografia

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988. Artigos 205 a 208 (Capítulo III). Brasília – DF. 1988.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília – DF. 1994.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Capítulo V – Da Educação Especial. Diário Oficial da União. Brasília, 23 de dezembro de 1996.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras e dá outras providências. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, e o artigo da lei no 10.098, de 10 de dezembro de 2000. Brasília: MEC/SEESP, 2005.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria no 555/2007, prorrogada pela Portaria no 948/2007, Ministro da Educação – MEC/SEESP. Brasília – DF, 07 de janeiro de 2008.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília – DF, 2015.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Estudante. 8a edição. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2007. FERNANDES, Eulália (Org.). Surdez e Bilinguismo. Porto Alegre: Medição, 2005.

BAPTISTA, C. R.; JESUS, D. M. de (Orgs). 2 ed. Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países. Porto Alegre: Editora Medição, 2011. GÖES, M. C. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados 2002.

JANNUZZI, G. Algumas concepções de educação do deficiente. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 25, n. 3, p. 9-25, maio 2004.

LABORIT, E. O voo da gaivota. Tradução de Lelita Oliveira. Editora Best Seller. Círculo do Livro. 1994. LACERDA, C. B. F. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. Cad. CEDES. Campinas, v.19, n. 46. p. 68-80, set.1998.

_____.; GÖES, M. R. (Orgs.) Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.

_____. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. Cad. CEDES, Campinas, v. 26, n. 69, p.163-184, maio/ago., 2006.

_____.; SANTOS, L.F. (Orgs.) Tenho um aluno surdo e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos. EdUFSCAR. 1a ed. 2013. 254p.

LODI, A. C. B. Educação bilíngue para surdos e inclusão na política de educação especial e no Decreto 5.626/05. Educ. Pesquisa, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 49-63, jan./mar. 2013.

MAZZOTTA, M. J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.

MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, v.11, n.o 33, set. / dez. 2006.

_____. Breve Histórico da Educação Especial no Brasil. Revista Educación y Pedagogía, vol. 22, núm. 57, mayo-agosto, 2010, p.93-109.

_____.; VILARONGA, C. A. R.; ZERBATO, A. P. Ensino Colaborativo como Apoio à Inclusão Escolar: unindo esforços entre educação comum e especial. São Carlos: EDUFSCar, 2014, 160p.

MIRANDA, A. A. B. Educação Especial no Brasil: Desenvolvimento Histórico. In: Cadernos de História da Educação – n. 7 – jan./dez. 2008, p.29-44.

MOYSÉS, M. A. Institucionalização Invisível: crianças que não aprendem na escola. São Paulo: Mercado da Letras, 2001.

NUNES, C.; MADUREIRA, I. Desenho Universal para a Aprendizagem: Construindo práticas pedagógicas inclusivas. In: Da Investigação às Práticas, vol.5(2),2015, p. 126 - 143.

PEREIRA, M.C. et al. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.



SACKS, O. W. O Olho da Mente: Como as pessoas que perderam a visão reorganizam as memórias e a vida. In Revista Mente & Cérebro, ed.176 - setembro 2007. Duetto Editorial, 2007. p. 32- 43.

41

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE no 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE no 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf>.

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE no 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE no 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del-59-06-Ind-60-06.pdf>.

THOMA, A.; LOPES, M. (Orgs). A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

VEIGA-NETO, A. Incluir para excluir. In: LARROSA, J.; SKLIAR, C. (Orgs). Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

EDF0287 - Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Histórico

1. A constituição da escola no Brasil entre os séculos XVI e XXI: 1.1. O aparecimento da escola moderna; 1.2. A organização do sistema educativo; 1.3. As reformas educacionais; 1.4. A legislação geral; 2. A história da profissão docente no Brasil: 2.1. As congregações docentes; 2.2. Os primeiros funcionários públicos; 2.3. A criação das escolas normais; 2.4. A feminização do magistério; 2.5 A proletarianização da profissão docente. 3. Métodos e Práticas escolares; 3.1. Os métodos de organização da classe; 3.2. Os métodos de ensino; 3.3. As escolas moderna e nova.

Bibliografia

A Carta de Vilhena sobre a educação na colônia. In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, VII, 20, 1946.

ABREU, M. Da maneira correta de ler: leituras das belas letras no Brasil Colonial. In: Abreu, M. (org.). Leitura, história e história da leitura. São Paulo: FAPESP; Campinas: ALB/Mercado de Letras, 2000.

ALVES, G. L. O Seminário de Olinda. In: LOPES, E. T.; FARIA FILHO, L. M. de; VEIGA, C. G. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p. 61-78.

ANTONACCI, M. A. Institucionalizar ciência e tecnologia – em torno da Fundação do IDORT (São Paulo, 1918-31). Revista Brasileira de História, 7, 14 (1987): 59-78.

ARRUDA, M. A. N. Metrópole e cultura: o novo modernismo paulista em meados do século. Tempo Social, 9, 2 (1997): 39-52. BERGAMASCHI, M. A.; MEDEIROS, J. S. História, memória e tradição na educação escolar indígena: o caso de uma escola Kaingang. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 30, n. 60, p. 55-75, 2010.

BICCAS, M. de S.; CARVALHO, M. M. C. de. Reforma escolar e práticas de leitura de professores: a Revista do Ensino. In: CARVALHO, M. M. C. de; VIDAL, D. G. (org.). Biblioteca e formação docente: percursos de leitura. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p. 63-91.

BICCAS, M. de S.; FREITAS, M. C. História social da educação no Brasil. São Paulo: Cortez Ed., 2009.

BRUIT, H. H. Derrota e simulação: os índios e a conquista da América. Resgate. Revista Interdisciplinar de Cultura. Campinas, Papirus, n. 2, p. 9-19, 1991.

CARDOSO, T. M. R. F. L. A construção da escola pública no Rio de Janeiro imperial. Revista Brasileira de História da Educação, n. 5, p. 195-211, jan./jul. 2003.

CARVALHO, M. M. C. de. Notas para uma reavaliação do movimento educacional brasileiro (1920-30). Cadernos de Pesquisa (66), p. 4-11, 1988.

CATANI, Denice B.; BUENO, Belmira; SOUZA, Cynthia Pereira de. Os homens e o magistério: as vozes masculinas nas narrativas de formação. In: _____. A vida e o ofício dos professores. São Paulo: Escrituras, 1998, p. 45-64.

COSTA, Ana M. C. I. da. A educação para trabalhadores no estado de São Paulo, 1889-1930. In: Revista do IEB-USP, 24 (1982), p. 7-14.

CUNHA, Luiz A. O milagre brasileiro e a política educacional. Argumento, n. 2, nov. 1973, p. 45-54.

_____. O modelo alemão e o ensino brasileiro. In: Garcia, W. E. (org.). Educação brasileira contemporânea: organização e funcionamento. 3a ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1981.

CUNHA, L. A.; GÓES, M. de. Roda-viva. In: _____. O Golpe na Educação. 5a ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

_____. Voz ativa. In: _____. O Golpe na Educação. 5a ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

CUSTÓDIO, M. A.; HILSDORF, M. L. S. O colégio dos jesuítas de São Paulo (que não era colégio nem se chamava São Paulo). Revista do IEB-USP, n. 39, p. 169-180, 1995.

DEMARTINI, Z. B. F. O coronelismo e a educação na Primeira República. Educação & Sociedade. São Paulo (34): 44-74, dez. 1989. DUARTE, A. L. Lazer: tempo livre, tempo de educar. In: _____. Cidadania e exclusão (1937-1945). Ed. UFSC, 1999, p. 263- 319.

FARIA FILHO, L. M. de; VAGO, T. M. Entre relógios e tradições: elementos para uma história do processo de escolarização em Minas Gerais. In: VIDAL, D. G.; HILSDORF, M. L. S. (org.). Brasil 500 anos: Tópicos em História da Educação. São Paulo: EDUSP, 2001, p. 117-136.

FERNANDES, R. A história da educação no Brasil e em Portugal: caminhos cruzados. Revista Brasileira de Educação, Campinas, p. 5-18, n. 7, jan./fev./mar./abr. 1998.

_____. A instrução pública nas cortes gerais portuguesas. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M. de; VEIGA, C. G. 500 anos de Educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p. 551-566.

FONSECA, M. V.; BARROS, S. A. P. de. A história da educação dos negros no Brasil. Niterói: Ed. UFF, 2016. GONDRA, J. G.; SCHUELER, A. Educação,



poder e sociedade no Império Brasileiro. São Paulo: Cortez, 2008.

HANSEN, J. A. Ratio Studiorum e a política católica ibérica no século XVII. In: VIDAL, D. G.; HILSDORF, M. L. S. (org.). Brasil 500 anos: Tópicos em História da Educação. São Paulo, EDUSP, 2001, p. 13-41.

HILSDORF, M. L. S. Cultura escolar/cultura oral em São Paulo (1820-1860). In: VIDAL, D. G.; HILSDORF, M. L. S. Brasil 500 anos: tópicos em história da educação. São Paulo: EDUSP, 2001, p. 67-96.

_____. Mestra Benedita ensina primeiras letras em São Paulo (1828-58). In: Atas do Primeiro Seminário Docência, Memória e Gênero. São Paulo: Plêiade, 1996, p. 95-104.

_____. História da educação brasileira: leituras. 2a. Reimp. São Paulo: Thomson-Learning, 2007.

JOMINI, R. C. M. Educação anarquista na República Velha: algumas ideias e iniciativas pedagógicas. Pro-posições, Campinas, v. 1, n. 3, p. 37-54, 1990.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da Educação, São Paulo, n. 1, p. 9-44, jan./jun. 2001.

LUIZETTO, F. V. Cultura e educação libertária no Brasil no início do século XX. Educação & Sociedade. Campinas, ano IV, n. 12, 1982.

MORAES, C. S. V. A maçonaria republicana e a educação: um projeto para a conformação da cidadania. In: SOUZA, C. P. de (org.). História da educação: processos, práticas e saberes. São Paulo: Escrituras, 1998, p. 5-26.

NÓVOA, A. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. Teoria e Educação, n. 4, 1991, p. 109- 139.

RAMINELLI, R. Eva Tupinambá. In: PRIORE, M. L. M. del (org.). História das mulheres no Brasil. São Paulo: Edunesp/Contexto, 1997, p. 11-44.

RITZKAT, M. G. B. Preceptoras alemãs no Brasil. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M. de; VEIGA, Cynthia G. (org.). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p. 269-290.

SAVIANI, D. A análise crítica da organização escolar brasileira através das leis 5540/68 3 5692/71. In: GARCIA, W. E. (org.). Educação brasileira contemporânea: organização e funcionamento. 3a Ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill do Brasil, 1981, p. 174- 194.

SCHWARTZMAN, S.; BOMENY, M. H. B.; COSTA, V. M. R. Tempo de ação. In: _____. Tempos de Capanema. Petrópolis: Paz e Terra/Rio de Janeiro: FGV, 2000, p. 97-185.

SILVA, A. M. P. da. A escola de Pretextato dos Passos e Silva: questões a respeito das práticas de escolarização no mundo escravista. Revista Brasileira de História da Educação, n. 4, p. 145-166, jul./dez. 2002.

VEIGA, C. G. A escolarização como projeto de civilização. Revista Brasileira de Educação, n. 21, set./dez. 2002, p. 90-103. VIDAL, D. G. História da Educação como arqueologia: cultura material escolar e escolarização. Revista Linhas. Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 251- 272, jan./abr. 2017.

VIDAL, D. G.; ESTEVES, I. Modelos caligráficos concorrentes: as prescrições para a escrita na escola primária paulista (1910- 40). In: PERES, E.; TAMBARA, E. (org.). Livros escolares e ensino da leitura e da escrita no Brasil (sécs. XIX-XX). Pelotas: Seiva/ FAPERGS, 2003.

VIDAL, D. G.; SILVA, J. C. S. O ensino da leitura na Reforma Fernando de Azevedo e a cidade do Rio de Janeiro de finais da década de 1920: tempos do moderno. In: PÓRTO JR., G. (org.). Raízes da modernidade: o pensamento de Fernando de Azevedo. Brasília: Ativa Editora, 2004, p. 87-103.

VIEIRA, S. L. Neo-liberalismo, privatização e educação no Brasil. In: Oliveira, R. P. (org.). Política educacional: impasses e perspectivas. S. Paulo: Cortez, 1995, p. 27-55.

VILLALTA, L. C. A educação na Colônia e os jesuítas: discutindo alguns mitos. In: PRADO, M. L.; VIDAL, D. G. (org.). À margem dos 500 anos: reflexões irreverentes. São Paulo: EDUSP, 2002, p. 171-184.

VILLELA, H. de O. S. A primeira escola normal do Brasil. In: NUNES, Clarice (org.). O passado sempre presente. São Paulo: Cortez, 1992, p. 17-42.

_____. Do velho mestre-escola ao novo professor: a trajetória da profissão docente no século XIX. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M. de; VEIGA, C. G. (org.). 500 anos de Educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p. 95-134. VINAIO-FRAGO, A. Sistemas educativos, culturas y reformas. 2a ed. Madrid: Morata, 2006.

VINCENT, G.; LAHIRE, B.; THIN, D. Sobre a história e a teoria da forma escolar. Educação em Revista, Belo Horizonte, Revista da Faculdade de Educação da UFMG, n. 33, p. 7-48, jun. 2001.

EDF0289 - Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Sociológico

I. A educação como processo social; 1. Socialização; 2. Instituições socializadoras na contemporaneidade: família, escola, mídia e grupos de pares 3. Educação, conflito e poder; 4. As formas educativas da sociedade contemporânea. II. O estudo sociológico da escola; 1. Conteúdos culturais do processo educativo; 2. Elementos burocráticos dos sistemas escolares; 3. A escola na perspectiva das interações de seus diversos atores: professores, funcionários e alunos. III. Temas da educação escolar brasileira 1. A democratização da escola pública; 2. Escola e desigualdades sociais; 3. Escola, direitos humanos e democracia 4. O trabalho docente.

Bibliografia

ARAUJO, K.; MARTUCCELLI, D. La individuación y el trabajo de los individuos. Educação e Pesquisa, vol. 36, n. especial, p. 77- 91, 2010.

BEISIEGEL, Celso Rui. Qualidade do ensino na escola pública. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

_____. Educação e Sociedade no Brasil após 1930 in: NAÉCIA, GILDA (org.). Celso de Rui Beisiegel. Professor, administrador e pesquisador. São Paulo, EDUSP, 2009.



BENEVIDES, Maria Victoria. Cidadania e Direitos Humanos. Cadernos de Pesquisa – Fundação Carlos Chagas. São Paulo, n.104, julho de 1998.

BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 2011.

BOURDIEU, Pierre (Coord.) A miséria do mundo. 5a ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

CÂNDIDO, Antônio. A estrutura da escola. In: PEREIRA, Luiz, FORACCHI, Marilice M. Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação. São Paulo: Nacional, 1964.

CARVALHO, Marília. Quem são os meninos que fracassam na escola? Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 121, jan./abr. 2004.

CARVALHO, Marília; SENKEVICS, Adriano; LOGES, Tatiana A. O sucesso escolar de meninas das camadas populares: Educação e Pesquisa, v. 40, n. 3, São Paulo, jul./set. 2014, p. 717-734.

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Tradução de Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

DUBET, François. A formação dos indivíduos: a desinstitucionalização. Revista Contemporaneidade e Educação, número 3, março de 1998.

_____. O que é uma escola justa? A escola das oportunidades. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. Repensar la justicia social: contra el mito de la igualdad de oportunidades. Buenos Aires: SigloVeintiuno, 2012.

_____. Mutações cruzadas: a cidadania e a escola. Revista Brasileira de Educação, v. 16, no 47, maio-agosto, 2011, p.289-305. DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. São Paulo, Melhoramentos, 1972.

_____. A educação Moral. Petrópolis: Vozes, 2008.

FORACCHI & MARTINS (orgs.). Sociologia e sociedade, SP, Livros Técnicos e Científicos, 1975.

FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FOUCAULT, Michel. "Os corpos dóceis. Recursos para um bom adestramento." Vigiar e Punir. Petrópolis, Vozes, 1984. GHANEM, Elie. Educação escolar e democracia no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica; Ação Educativa, 2004.

JARDIM, Fabiana A. A. Chaves inúteis? Transformações nas culturas do trabalho e do emprego da perspectiva de experiências juvenis de desemprego por desalento. Estudos de Sociologia, v.16, no 31, 2011, p.493-510.

MARCÍLIO, Maria Luiza. A lenta construção dos direitos das crianças brasileiras. Século XX. Revista USP. Dossiê Direitos Humanos no Limiar do século XXI. São Paulo, USP, n.37, 1998.

MARSHALL, T.H. Cidadania, Classe Social e Status. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1967.

MARTINS, José de Souza. A aparição do demônio na fábrica: origens sociais do eu dividido. São Paulo: Editora 34, 2008.

_____. A arqueologia da memória social: autobiografia de um moleque de fábrica. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.

NÓVOA, Antonio. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. Teoria & Educação, n. 4, 1991.

_____. Relação escola-sociedade: "novas respostas para um velho problema". In: VOLPATO, Raquel e outros. Formação de professores. São Paulo: Ed. UNESP, 1996.

SETTON, Maria da Graça. A particularidade do processo de socialização contemporâneo. Tempo Social. Revista de sociologia da USP, volume 17, n. 2, novembro de 2005.

SCHILLING, Flávia. Sociedade da insegurança e violência na escola. São Paulo: Ed. Moderna, 2004.

SCHILLING, Flávia (org.) Direitos Humanos e Educação: outras palavras, outras práticas. São Paulo, Cortez/FEUSP/PRPUSP, 2005.

SPOSITO, Marília Pontes e GALVÃO, Izabel. A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens: o conhecimento, a indisciplina, a violência. Revista Perspectiva. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: Editora da UFSC, volume 22, n.2, 2004.

SPOSITO, Marília P. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola. In: PAIXÃO, L. P.; ZAGO, Nadir (orgs.). Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira. Petrópolis: Vozes, 2007.

VALVERDE, Danielle O.; STOCCO, Lauro. Notas para a interpretação das desigualdades raciais na educação. Estudos Feministas, Florianópolis, 17(3), 312, set./dez., p.909-920, 2009.

EDF0285 - Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Filosófico

1. As origens da Filosofia. Filosofia e senso comum. Filosofia e Linguagem. Filosofia e Ciências; 2. Conceito(s) de Educação;
3. A natureza da teoria em Educação: aspectos epistemológicos, éticos e políticos; 4. Fins e valores na prática educacional como problemas filosóficos;
5. A dimensão ético-política da Educação; 6. Filosofia, Educação e prática docente.

Bibliografia

ABBAGNANO, N. Dicionário de Filosofia. Ed. revista e ampliada. SP: Martins Fontes, 2007. ADORNO, T. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

AGOSTINHO. De Magistro. SP: Editora Abril, 1980 (Col. Os Pensadores). AQUINO, Tomás. Sobre o ensino (De magistro). São Paulo: Martins Fontes, 2004. ARENDT, H. Entre o passado e o futuro. SP: Perspectiva, 2014.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. SP: Abril, 1978 (Coleção Os Pensadores).

_____. Política. Brasília: Editora Universidade de Brasília 1985.



AZANHA, José Mário Pires. Educação- Alguns Escritos. SP: Companhia Editora Nacional, 1987.

_____. A Formação do Professor e Outros Escritos. SP: Editora Senac, 2006.

_____. Uma idéia de pesquisa educacional. São Paulo: EDUSP, 2011.

BARROS, Roque Spencer Maciel de. Fundamentos da educação. In Barros. R. S. M. et alii Estrutura e funcionamento da educação básica: leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

DEWEY, John. Democracia e educação. 3.ed. São Paulo: Nacional, 1959. DEWEY, John. Democracia e educação. 3.ed. São Paulo: Nacional, 1959.

_____. Experiência e Educação. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.

_____. Vida e Educação. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

_____. Escritos Seletos. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Col. Os Pensadores). FERRATER MORA. J. Dicionário de Filosofia. SP: Martins Fontes, 2001.

FREIRE. Paulo. Educação como prática da liberdade. RJ: Editora Civilização Brasileira, 1967. GUSDORF. George. Professores para quê? SP: Martins Fontes, 2003.

HAACK. S. Manifesto de uma Moderada Apaixonada – Ensaio contra a moda irracionalista. PUC/Rio-Loyola, 2011. JAEGER. W. Paideia - A Formação do Homem Grego. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1995.

KANT. I. Sobre a pedagogia. Piracicaba: Editora Unimep, 1996.

_____. Resposta à pergunta: o que é o esclarecimento? Brasília, Casa das Musas, 2008. LAUAND. L. J. O que é uma Universidade? SP: EDUSP/Perspectiva, 1987.

MORGENBESSER, S. (Org). Filosofia da Ciência. São Paulo: ed. Cultrix, 1967. NIETZSCHE. F. Escritos sobre Educação. RJ: Loyola, 2003.

NUSSBAUM. M. Sem Fins Lucrativos - Por Que A Democracia Precisa Das Humanidades. SP: Martins Fontes, 2015. PETERS, Richard S. El Concepto de Educación. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1969.

PLATÃO. Diálogos. Pará: Editora da Universidade do Pará, 1973 (e anos seguintes).

RANCIÈRE. J. O Mestre Ignorante. Cinco Lições sobre Emancipação Intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. REBOUL. Olivier. Filosofia da Educação. SP: Editora Nacional, 1988.

ROUSSEAU. J. - J. Do Contrato Social. SP: Editora Abril, 1973 (Col. Os Pensadores).

_____. Considerações sobre o governo da Polônia. SP: Brasiliense, 1982.

_____. Emílio ou Da Educação. SP: Martins Fontes, 1995.

_____. Discurso sobre a economia política. In Discurso sobre a economia política e Do contrato social. Petrópolis: Vozes, 1996.

RORTY. Richard. Contingência, Ironia e Solidariedade. SP: Martins Fontes, 2007.

TEIXEIRA. Anísio. A Pedagogia de Dewey - Esboço da Teoria da Educação de John Dewey. In Dewey. J. Vida e Educação. SP: Abril Cultural, 1980 (Col. Os Pensadores).

WITTGENSTEIN, Ludwig. Investigações. SP: Editora Abril, 1999 (Col. Os Pensadores). WOLLSTONECRAFT. M. Reivindicação dos direitos da mulher. SP: Boitempo, 2016.

VERNANT. J. P. As Origens do Pensamento Grego. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

EDF0290 - Teorias do desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação

A disciplina, na perspectiva aqui adotada, visa propiciar a difusão e, ao mesmo tempo, uma análise crítica de algumas tendências teóricas prevalentes no campo da Psicologia da Educação e, em particular, daquelas de acento desenvolvimentista. Entendendo que a descrição das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e pré-adolescentes consiste em um empreendimento socio-histórico sujeito a apropriações de múltiplas ordens, a disciplina debruça-se sobre o aporte epistemológico das teorias do desenvolvimento e da aprendizagem, de modo a analisar seus fundamentos e, igualmente, suas possíveis repercussões no cotidiano escolar contemporâneo. A realização do estágio na disciplina, por sua vez, tem a finalidade de proporcionar ao licenciando a oportunidade de realizar, no contexto curricular, um rol de atividades práticas tendo em vista um exame teórico-empírico das complexas relações entre educação e psicologia operando nas práticas educacionais concretas. As práticas como componentes curriculares (PCC) se constituem por um conjunto de atividades investigativas sobre o cotidiano escolar, visando à análise de experiências formativas de alunos de diferentes contextos, regularmente matriculados na rede pública ou privada de ensino. Tais atividades investigativas de natureza prática são compostas das seguintes ações: realização, transcrição e análise de entrevistas com alunos de diferentes contextos ou coleta e análise de modelos dos documentos que efetuam o registro de informações sobre os mesmos. O trabalho de supervisão docente prevê orientações específicas relativas aos aspectos técnicos e éticos envolvidos no trabalho tanto com os depoimentos quanto com as fontes documentais.

Bibliografia

AQUINO, J. G. Da autoridade pedagógica à amizade intelectual: uma plataforma para o éthos docente. São Paulo: Cortez, 2014. CUNHA, M. V. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FOUCAULT, M. Genealogia da ética, subjetividade, sexualidade. Ditos & Escritos IX. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014. A ordem do discurso. 2a. ed., São Paulo: Loyola, 2010.

Ética, sexualidade, política. Ditos & escritos V. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. Estratégia, poder-saber. Ditos & escritos IV. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

_____. Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Ditos & escritos II. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000a.

_____. Problemática do sujeito: psicologia, psiquiatria e psicanálise. Ditos & escritos I. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000b.



_____. A verdade e as formas jurídicas. Rio de Janeiro: Nau, 1996.

_____. Vigiar e punir: o nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.

_____. História da sexualidade I: a vontade de saber. 7.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

GOUVÊA, Maria Cristina; GERKEN, Carlos Henrique de Souza. Desenvolvimento humano: história, conceitos e polêmicas. São Paulo: Cortez, 2010.

MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. Em defesa da escola: uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

NARDI, H.C.; SILVA, R.N. A emergência de um saber psicológico e as políticas de individualização. Educação & Realidade, v.29, n.1, 2004, p.187-197.

PETERS, M. A.; BESLEY, T. (Orgs.). Por que Foucault? Novas diretrizes para a pesquisa educacional. São Paulo: Artmed, 2008. PIAGET, J. Problemas de Psicologia Genética. São Paulo: Abril, 1978.

_____. Seis estudos de psicologia. 25.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014. ROSE, N. Inventando nossos selfs: psicologia, poder e subjetividade. Petrópolis: Vozes, 2011.

ROSE, Nikolas. The gaze of the psychologist. In: _____. Governing the soul: the shapping of the private self. London: Free Association Books, 1999.

SILVA, T. T. (Org.) Liberdades reguladas: a pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. (Org.) O sujeito da educação. Petrópolis: Vozes, 1994.

TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

VARELA, J. Categorias espaço-temporais e socialização escolar: do individualismo ao narcisismo. In: COSTA, M. V. (Org.). Escola básica na virada do século. São Paulo: Cortez, 1999, p.73-106.

VEIGA-NETO, A. Foucault & a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

EDF0292 - Psicologia Histórico-Cultural e Educação

A disciplina objetiva discutir as complexas relações existentes entre desenvolvimento psíquico e as marcas culturais que o constituem. Partindo dos pressupostos da abordagem histórico-cultural (especialmente de seu principal representante, Lev S. Vigotski) e de outras fontes teóricas, fruto de investigações recentes, visa possibilitar a investigação de processos de constituição da singularidade psicológica de cada sujeito humano, evidenciando o papel da educação nos mesmos. Pretende-se examinar também novas perspectivas teóricas que auxiliem no questionamento de aspectos do debate atual acerca da noção das diferentes fases do desenvolvimento (infância, adolescência e vida adulta), da ação do professor e, mais especificamente, de alguns desafios presentes na prática educativa escolar na sociedade contemporânea. A disciplina propõe ainda a realização de entrevistas com diferentes sujeitos (professores, alunos e pais ou outros familiares) da comunidade escolar. As entrevistas (gravadas e depois transcritas) servirão como material para a elaboração do trabalho final do curso que consistirá numa análise crítica, devidamente fundamentada, a ser apresentada sob a forma de um relatório.

Bibliografia

ABRAMO, H. O jovem, a escola e os desafios da sociedade atual. In: REGO, T. C.; GROUSBAUM, M.; ISECSON, L. (Coords.) Ofício de Professor: Aprender para Ensinar. Abril, 2004.

ANDRADE, J. J. Sobre indícios e indicadores da produção de conhecimentos: relações de ensino e elaboração conceitual. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (org.). Questões de desenvolvimento humano: Práticas e sentidos. Campinas: Mercado de Letras, p. 81-106, 221-236, 2010.

ANJOS, D. D. Experiência docente e desenvolvimento profissional: condições e demandas no trabalho de ensinar. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (org.). Questões de desenvolvimento humano: Práticas e sentidos. Campinas: Mercado de Letras, pp. 129- 149, 2010.

AQUINO, J. G. (org.) Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

_____. A indisciplina e a escola atual. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, v. 24, n. 2, jul./dez. 1998.

ARIËS, P. História social da criança e da família. Trad. D. Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BANKS-LEITE, I.; GALVÃO, I. (orgs.). A educação de um selvagem: As experiências pedagógicas de Jean Itard. São Paulo: Cortez, 2000.

BARBOSA, M. V. Sujeito, linguagem e emoção a partir do diálogo entre e com Bakhtin e Vigotski. In: SMOLKA, A. L.; NOGUEIRA, A. L. H. (orgs.). Emoção, memória, imaginação: a constituição do desenvolvimento humano na história e na cultura. Campinas: Mercado de Letras, pp. 11-33, 2011.

BÉGAUDEAU, F. Entre os muros da escola. Trad. M. R. Leite. São Paulo: Martins, 2009.

BOCK, A. M. B. Psicologia da Educação: cumplicidade ideológica. In: MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. (Orgs.). Psicologia Escolar: teorias críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, pp. 79-103, 2003.

BOURDIEU, P. (coord.). A miséria do mundo. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BRAGA, E. S. A constituição social da memória: uma perspectiva histórico-cultural. Ijuí: Editora da Unijui, 2000.

_____. A constituição social do desenvolvimento - Lev Vigotski: Principais Teses. In: Revista Educação - Lev Vigotski. Publicação especial. Editora Segmento, p. 20-29, 2010. (Coleção História da Pedagogia, n. 2).



- _____. Tensões eu/outro: na memória, no sujeito, na escola. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (orgs.). Questões de desenvolvimento humano: práticas e sentidos. Campinas: Mercado de Letras, pp. 151-170, 2010.
- CHECCHIA, A. K. A. Adolescência e escolarização numa perspectiva crítica em psicologia escolar. Campinas: Alínea, 2010. Coleção História da Pedagogia – Número 2. Lev Vygotski. Publicação especial da Revista Educação. Segmento, 2010.
- COLLARES, C. A. L.; MOISÉS, M. A. Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização. São Paulo: Cortez, 1996.
- CUNHA, M. V. A psicologia na educação: dos paradigmas científicos às finalidades educacionais. Revista da Faculdade de Educação. Vol. 24, n. 2. São Paulo, jul-dez., p. 51-80, 1998.
- _____. Psicologia da Educação. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
- DEL RÍO, P. Educación y evolución humana. Contribución al debate. Qué teorías necesitamos en educación? Cultura y Educación. Vol. 19, n. 3, pp. 231-241, 2007.
- FIERRO, A. Relações sociais na adolescência. In: COLL, C. et al. (orgs.) Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995 (Psicologia Evolutiva, v. 1).
- DUBET, F. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor. Entrevista com François Dubet. Revista Brasileira de Educação, ANPED, São Paulo, n. 5/6, 1997.
- FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, Bookman, 2009.
- FONTANA, R. A. C. A elaboração conceitual: a dinâmica das interlocuções na sala de aula. In: SMOLKA, A. L. B.; GÔES, M. C. R. (orgs.). A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento. 2. ed. Campinas: Papirus, p. 121-151, 1993.
- _____. A mediação pedagógica na sala de aula. Campinas: Autores Associados, 1996.
- FRELLER, C. C. Histórias de indisciplina escolar: o trabalho de um psicólogo numa perspectiva winnicottiana. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
- FROTA, A. M. M. C. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. Estudos e Pesquisas em Psicologia. UERJ. RJ. Vol. 7, n. 1, pp. 147-160, abr., 2007.
- GÔES, M. C. R. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. Cadernos CEDES. Campinas. n. 50, 2000.
- _____. As relações intersubjetivas na construção de conhecimentos. In: GÔES, M. C. R.; SMOLKA, A. L. B. (orgs.). A significação nos espaços educacionais: Interação social e subjetivação. Campinas: Papirus, pp. 11-28, 1997.
- _____. Relações entre desenvolvimento humano, deficiência e educação: contribuições da abordagem histórico-cultural. In: OLIVEIRA, M.K.; SOUZA, D. T. R.; REGO, T. C. R. (orgs.). Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, pp. 95-114, 2002.
- GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- GOMES, R. C. et al. Significados construídos por adolescentes acerca do processo de escolarização. Psicologia da Educação, São Paulo, n. 39, 2o sem., p. 75-88, 2014.
- KASSAR, M. C. M. O sujeito, a marginalidade e o jogo de sentidos. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (orgs.). Questões de desenvolvimento humano: Práticas e sentidos. Campinas: Mercado de Letras, p. 171-192, 221-236, 2010.
- KONTOPODIS, M.; MAGALHÃES, M. C.; CORACINI, M. J. (eds.). Facing poverty and marginalization: Fifty years of critical research in Brazil. Oxford, UK: Peterlang, 2016.
- KELLER, H. A história de minha vida. Trad. E. Veiga. São Paulo: Antroposófica: Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2001.
- LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, pp. 85-98, 1992.
- LAHIRE, B. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997. LAPLANE, A. L. F. Interação e silêncio na sala de aula. Ijuí: Editora Unijuí, 2000.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- LURIA, A. R. A atividade consciente do homem e suas raízes histórico-sociais. In: Curso de Psicologia Geral. Trad. P. Bezerra. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. (v. 1)
- _____. Pensamento e Linguagem: As últimas conferências de Lúria. Trad. D. M. Lichtenstein; M. Corso. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- MACHADO, A. H. Aula de Química: discurso e conhecimento. Ijuí: Editora Unijuí, 1999.
- MOURA, M. O. (org.). A atividade pedagógica na teoria histórico-cultural. Brasília: Liber Livro, 2010.
- OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009 (Coleção Pensamento e Ação na Sala de Aula). MARQUES, J. P. A "observação participante" na pesquisa de campo em Educação. Educação em Foco. Ano 19. n. 28, maio-agosto, p. 263-284, 2016.
- OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2009 (Coleção Pensamento e Ação na Sala de Aula).
- _____. Cultura & Psicologia: Questões sobre o desenvolvimento do adulto. São Paulo: Hucitec, 2009.
- OLIVEIRA, M. K.; TEIXEIRA, E. A questão da periodização do desenvolvimento psicológico. In: KOHL, M.; SOUZA, D. T. R.; REGO, T. C. R. (orgs.). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.



OLIVEIRA, M. K.; REGO, T. C. Vygotsky e as complexas relações entre cognição e afeto. In: ARANTES, V. A. (org.) Afetividade na escola. São Paulo: Summus, 2003.

OZELLA, S. (org.). Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2003.

PALACIOS, J. O que é adolescência. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (orgs.) Desenvolvimento psicológico e educação. Trad. M. A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. (v. 1- Psicologia Evolutiva).

PATTO, M. H. S. Para uma crítica da razão psicométrica. Psicologia USP. São Paulo. v. 8, n. 1, pp. 47-62, 1997.

PERALVA, A. T.; SPOSITO, M. P. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor: entrevista com François Dubet. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 5 e 6, pp. 222-231, maio/dez, 1997.

PLACCO, V. M. N. de S. (org.) Psicologia e Educação: revendo contribuições. São Paulo: Edc/Fapesp, 2003.

POUPART, Jean et al. (Orgs.). A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Trad. A. C. Nasser. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

REGO, T. C. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, J. G. (org.) Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

_____. Memórias de escola: a cultura escolar e a constituição de singularidades. Petrópolis: Vozes, 2003.

_____. Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

REGO, T. C.; BRAGA, E. S. Dos desafios para a psicologia histórico-cultural à reflexão sobre a pesquisa nas ciências humanas: entrevista com Pablo del Rio. Educação e Pesquisa, v. 39, pp. 511-540, 2013.

SENKEVICS, A. S.; CARVALHO, M. P. "O que você quer ser quando crescer?". Escolarização e gênero entre crianças de camadas populares urbanas. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. vol.97 n. 245. Brasília, Jan./Apr. P. 179-194, 2016. SMOLKA, A. L. B. A prática discursiva na sala de aula: uma perspectiva teórica e um esboço de análise. Cadernos Cedes, n. 24, 1991.

_____. Estatuto de sujeito, desenvolvimento humano e teorização sobre a criança. In: FREITAS, M. C.; KUHLMANN JR., M. (org.). Os intelectuais na história da infância. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. Ensinar e significar: as relações de ensino em questão ou das (não)coincidências nas relações de ensino. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (org.). Questões de desenvolvimento humano: Práticas e sentidos. Campinas: Mercado de Letras, pp. 107- 128, 2010.

SMOLKA, A. L. B.; FONTANA, R. A. C.; LAPLANE, A. L. F.; CRUZ, M. N. A questão dos indicadores de desenvolvimento: apontamentos para discussão. Caderno de Desenvolvimento Infantil. Curitiba. v. 1, n. 1, pp. 71-76, 1994.

SMOLKA, A. L. B.; LAPLANE, A. F. O trabalho em sala de aula: teorias para quê? Cadernos ESE. vol. 1. São Paulo, 1993. SMOLKA, A. L. B.; LAPLANE, A. L. F.; NOGUEIRA, A. L. H.; BRAGA, E. S. As relações de ensino na escola. In: Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Educação. Multieducação: Relações de Ensino, 2007. (Série Temas em Debate)

SMOLKA, A. L. B.; MAGIOLINO, L. L. S. Modos de ensinar, sentir e pensar. Lev Vigotski: contribuições para a Educação. In: Revista Educação - Lev Vigotski. Publicação especial. Editora Segmento, p. 30-39, 2010. (Coleção História da Pedagogia, n. 2). SPOSITO, M. Juventude: crise, identidade e escola. In: DAYRELL, J. (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

SZYMANSKI, H. Entrevista reflexiva: um olhar psicológico sobre a entrevista em pesquisa. In: SZYMANSKI, H.; ALMEIDA, L. R.; PRANDINI, R. C. A. R. A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2010.

LÜDKE, M. & ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. TOASSA, G. Emoções e vivências em Vigotski. Campinas: Papirus, 2011.

VIANNA, H. M. Pesquisa em educação: a observação. Brasília, DF: Plano, 2003.

VIGOTSKI, L. S. A imaginação da criança e do adolescente. In: Imaginação e criação na infância. Trad. Z. Prestes. São Paulo: Ática, p. 11-34, 2009.

_____. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 37, n. 4, pp. 861-870, dez., 2011.

VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1989.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. Pensamento e linguagem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. The development of thinking and concept formation in adolescence. In: VAN DER VEER, R.; VALSINER, J. (eds.). The Vygotsky Reader. Oxford, UK: Wiley-Blackwell, 1994.

ZAGO, N. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática de pesquisa. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M. P.; VILELA, R. A. T. (orgs.). Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

EDF0296 - Psicologia da Educação : Uma Abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar

A Psicologia constituiu-se historicamente como uma das ciências nas quais a Educação mais busca suporte para entender e intervir nas questões escolares. Essa contribuição se deu, em diversos momentos, a partir de uma transposição simplificada e reducionista sobre os fenômenos que se desenvolvem no cotidiano escolar. As críticas a essas apropriações, já feitas no âmbito da própria Psicologia, são tratadas no curso. Além disso, são apresentadas as principais teorias psicológicas, sua presença na educação na atualidade e no entendimento do processo de desenvolvimento psicológico dos alunos, da sua aprendizagem e das práticas e processos escolares. Para tanto, vale-se do trabalho de alguns autores que têm contribuído para a construção de referenciais teóricos que levam em consideração a natureza complexa e multideterminada dos processos de



ensino e aprendizagem, da natureza das relações interpessoais e dos fenômenos psicossociais que se desenvolvem no dia-a-dia das escolas.

48

Bibliografia

ANGELUCCI, C. B. et al. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p.51-72, jan./abr. 2004.

AZANHA, José Mario Pires. Comentários sobre a formação de professores em São Paulo. In: Formação de Professores. Unesp, 1994.

_____. Educação: Temas polêmicos, São Paulo: Martins Fontes, 1995.

CANDAU, V.M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: Reali, A. M.M.R. e Mizukami, M.G. N. (orgs) Formação de Professores: tendências atuais. São Carlos (SP): Edufscar, 1996.

AMARAL, D. Histórias de (re)provação escolar: vinte e cinco anos depois. Dissertação de mestrado, FEUSP, 2010. Cap.III Vinte e cinco anos depois: histórias revisitadas. p. 68-127.

FERRARO, A.R. Escolarização no Brasil na ótica da exclusão. In: Marchesi, A.; Gil, C.H. et al. Fracasso Escolar uma perspectiva multicultural. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FRELLER, C. C. Histórias de indisciplina escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. FREUD Sigmund. Cinco Lições. São Paulo: Ed Abril. 1978. Coleção Os Pensadores. HELLER, Agnes. O cotidiano e a História. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

_____. La Revolución cotidiana. Barcelona: Península, 1998.

LEITE, Dante. M. Educação e relações interpessoais. In: Patto, M.H.S. Introdução à Psicologia escolar. São Paulo: T.A. Queiróz, 1982.

LEITE, L.B. (org.). Piaget e a escola de Genebra. São Paulo: Cortez, 1987.

MACEDO, L. A questão da inteligência: todos podem aprender? In: Oliveira, M. K; Souza, D.T.R; Rego, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2008.

PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T. A. Queiróz, 1990. cap. 6 - Quatro histórias de (re)provação.

_____. Para uma crítica da razão psicométrica. Psicologia USP, Vol 8, no 1, pp 47-62, 1997.

_____. Psicologia e Ideologia. São Paulo: T. A. Queiróz, ed.1984. Item 3: um exemplo concreto: a Psicologia Escolar PIAGET, J. Coleção História da Pedagogia Número 1, Jean Piaget. Publicação especial da Revista Educação. Editora Segmento, 2010.

_____. Psicologia e pedagogia. São Paulo: E.P.U., 1978.

ROCKWELL, E. La experiencia etnográfica. Historia y cultura en los procesos educativos. Paidós: Buenos Aires, 2009. Cap. 1 La relevancia de la etnografía, p. 17-39.

SAWAYA, S.M. Alfabetização e fracasso escolar: problematizando alguns pressupostos da concepção construtivista. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.26, n.1, p.67-81, jan/jun. 2000.

SOUZA, Denise Trento Rebello. Entendendo um pouco mais sobre o sucesso (e fracasso) escolar: ou sobre os acordos de trabalho entre professores e alunos. In: AQUINO, Júlio Groppa (org). Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas. Summus, 1999.

_____. A formação contínua de professores como estratégia fundamental para a melhoria da qualidade do ensino: uma reflexão crítica. ? In: OLIVEIRA, M. K; SOUZA, D.T.R; REGO, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2008.

_____. Formação continuada de professores e fracasso escolar: problematizando o argumento da incompetência. Educação Pesquisa, 2006 v. 32, no 3, 2006.

SPOSITO, M. P. A instituição escolar e a violência. In: CARVALHO, J.S. (org.) Educação, Cidadania e Direitos Humanos. Petrópolis: Vozes, p.161-189.

VASCONCELOS, M.S. A difusão das ideias de Piaget no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

VIGOTSKI, L. Coleção História da Pedagogia Número 2, Lev Vigotski. Publicação especial da Revista Educação, Editora Segmento, 2010.

ZAGO, Nadir. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática. In: ZAGO, N. Carvalho, M.P. Vilela, R. A. (orgs). Itinerários de pesquisa. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

EDF0298 - Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares

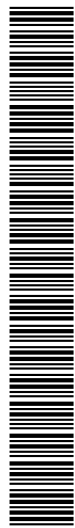
- Modelos psicológicos, modelos de ensino e suas implicações educacionais; - Psicologia, Educação e Cotidiano Escolar;
- A formação ética e as relações na escola; - Práticas Escolares: A resolução de problemas e de conflitos; - O papel do professor e as complexas relações escolares; - A reorganização dos espaços, tempos e relações nas instituições escolares.

Bibliografia

ARANTES, V. A. (org) Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003. ARANTES, V. A. (org). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

ARANTES, V.A. (org). Educação e Valores: Pontos e Contrapontos. São Paulo: Summus, 2007. ARANTES, V. A. (org). Profissão docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009.

ARAÚJO, U.F. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo: Moderna, 2003.



CEESP/PC202500341

ARAÚJO, U. F. & SASTRE, G. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009. COLELLO, S. A escola que (não) ensina a escrever. São Paulo: Summus, 2012.

COLL, C. et al. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006.

FERREIRO, E. Atualidade de Jean Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ESTEVE, J. M. (2004). A terceira revolução educacional: A educação na sociedade do conhecimento. São Paulo: Moderna, 2004. LA TAILLE, Y. et al. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

LUDKE, M. & ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. Macedo, L. Ensaio pedagógico: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2004.

MORENO, M. et al. Conhecimento e mudança: Os Modelos Organizadores na construção do conhecimento. São Paulo: Moderna, 1999.

MORENO, M. et al. Falemos de sentimentos: A afetividade como tema transversal. São Paulo: Moderna, 2000. OLIVEIRA, M. K. et al. (orgs). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002. PUIG, J.M. A construção da personalidade moral. São Paulo: Ática, 1998.

SASTRE, G. & MORENO Marimón, M. Resolução de conflitos e aprendizagem emocional. São Paulo: Moderna, 2002.

VASCONCELOS, S.. O caminho cognitivo do conhecimento In Wajninsztein et al Desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem escolar. Curitiba: Editora Melo, 2010.

WEISZ, T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002.

EDA0463 - Política e Organização da Educação Básica no Brasil

a) Função social da educação e natureza da instituição escolar: inserção do sistema escolar na produção e reprodução social; b) Direito à Educação, cidadania, diversidade e direito à diferença; c) Organização e Legislação da educação básica no Brasil: aspectos históricos, políticos e sociais; d) Planejamento e situação atual da educação; e) Financiamento da educação; f) Gestão dos sistemas de ensino; g) Unidade escolar: gestão e projeto pedagógico. Atividades de Prática como Componente Curricular:

a) Leituras orientadas da bibliografia do curso e complementar; b) Realização de fichamentos, resenhas, resumos, textos, pesquisas etc.; c) Atividades programadas de trabalhos específicos das disciplinas (levantamentos bibliográficos, fotos, filmes etc.); d) Entrevistas com profissionais da área; e) Visitas a espaços escolares e não escolares; f) Pesquisas em campo; g) Elaboração de seminários, pôsteres, folders relativos aos temas da disciplina; h) Análise e/ou produção de vídeos (com caráter educativo). Atividades de Estágio:

a) Observação de atividades realizadas por gestores, docentes e funcionários em escolas públicas (preferencialmente) e privadas e outros espaços educacionais; b) Realização de entrevistas com trabalhadores da educação a respeito das temáticas da disciplina; c) Leituras de documentos escolares (Projeto Político Pedagógico, Fichas de Alunos, Diários de Classe, Documentos orientadores das políticas educacionais entre outros); d) Observação de reuniões pedagógicas em escolas públicas (preferencialmente) e privadas; e) Observação de atividades realizadas por alunos em escolas públicas (preferencialmente) e privadas; f) Observação de reuniões de instâncias escolares (Conselho de Escola, Conselho de Classe ou de Turma, Grêmio Escolar); g) Observação de ações de participação da comunidade local (projetos, reuniões, agremiações) em escolas públicas (preferencialmente) e privadas; h) Observação de atendimentos e modalidades (EE, EJA, Projetos etc.) e de espaços físicos (biblioteca, quadras, pátios, laboratórios etc.) das escolas públicas, preferencialmente, e privadas; i) Levantamento de dados escolares (salas, turmas, docentes, funcionários, estudantes); j) Observação de atividades de coordenação de docentes (HTPC); k) Observação de atividades de avaliação das atividades realizadas em escolas públicas (preferencialmente) e privadas;

Bibliografia

APPLE, M. W. Políticas de direita e branquitude: a presença ausente da raça nas reformas educacionais. Revista Brasileira de Educação. Campinas: Autores Associados, n. 16, 2001, p.61-67.

ARANTES, V. A. (Org.). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

ARELARO, Lisete Regina Gomes et al. Passando a limpo o financiamento da educação nacional: algumas considerações. Revista da ADUSP. São Paulo: ADUSP, n. 32, abril 2001, p. 30-42.

ARELARO, L. R. G. O ensino fundamental no Brasil: avanços, perplexidades e tendências. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v. 26, n. 92, out., 2005, p. 1039-1066.

ARROYO, Miguel González. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v.31, n.113, 2010, p. 1381-1416.

BARRETO, E. S. de Sá; SOUSA, S. Z. L. Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão. Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP, v. 30, n.1, jan./abr. 2004, pp.31-50.

BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e a cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Orgs.). Escritos da Educação. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998, p. 39-64.

BOURDIEU, P. A mão esquerda e a mão direita do Estado. In: _____. Contrafogos: táticas para enfrentar a invasão neoliberal. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998, p. 9-20.

BRZEZINSKI, I. (Org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2003.

CARVALHO, M. P. de. Gênero e política educacional em tempos de incerteza. In: HYPOLITO, A.; GANDIN, L. A. (Orgs). Educação em tempos de incertezas. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p.137-162.

CARVALHO, M. P. de. Mau aluno, boa aluna? Como as professoras avaliam meninos e meninas. Estudos Feministas. Florianópolis: CFH/CCE/UFSC, v.9, n.2, 2001.

CORTELA, M. S. Conhecimento escolar: epistemologia e política. In: _____. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 1998, p. 129-159.

CUNHA, L. A. Educação e desenvolvimento social no Brasil. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980. CUNHA, L. A. Educação, Estado e democracia



- no Brasil. São Paulo: Cortez, 1991.
- CURY, C. R. J. Direito à Educação: direito à igualdade, direito à diferença. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: FCC, n. 116, jul.2002, p. 245-262.
- DI PIERRO, M. C. Notas sobre a Redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. In: Educação & Sociedade, n. 92, vol 26. Número Especial, 2005. p. 1115-1139.
- DRAIBE, S. M. As políticas sociais e o neoliberalismo: reflexões suscitadas pelas experiências latino-americanas. Revista da USP. São Paulo: Edusp, n. 17. 1993, p. 86-100.
- FERNANDES, F. A luta pela escola pública: perspectivas históricas. Revista de Educação da Apeoesp, São Paulo: APEOESP, n. 5, out. 1990, p. 18-23.
- FERNANDES, F. Educação & sociedade no Brasil. São Paulo: Dominus, 1966. FERNANDES, F. O desafio educacional. São Paulo: Cortez, 1989.
- FISCHMANN, R. (Coord.). Escola brasileira: temas e estudos. São Paulo: Atlas, 1987. FREIRE, P. A educação na cidade. São Paulo: Cortez, 1991.
- FREIRE, P. Política e educação: ensaios. São Paulo: Cortez, 1993.
- GENTILLI, P.; SILVA, T. T. (Orgs). Pedagogia da exclusão. Petrópolis: Vozes, 1996.
- GONÇALVES, L. A. O.; SILVA, P. B. G. e. Multiculturalismo e educação: do protesto de rua a proposta e políticas. Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP, 2003, v. 29, n. 1, jan/jun., p.109-123.
- LARROSA, J.; SKLIAR, C. (Org.) Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- MAINARDES, J. A promoção automática em questão: argumentos, implicações e possibilidades. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília: INEP, v. 79, mai./ago. 1997, p.16-29.
- MANSANO, F. R.; OLIVEIRA, R. L. P. de; CAMARGO, R. B. de. Tendências da matrícula no ensino fundamental regular no Brasil. In: OLIVEIRA, C. de et al. Municipalização do ensino no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 37-60.
- MELCHIOR, J. C. de A. Mudanças no financiamento da educação no Brasil. São Paulo: Autores Associados, 1997. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).
- MENEZES, J. G. C. (Org.). Estrutura e funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira, 1998.
- MORAES, C.S.V.; ALVARSE, O.M. Ensino Médio: Possibilidades de Avaliação. In: Educação & Sociedade. Revista do CEDES. Campinas, v.32, n.116, p. 807-838, jul/set, 2011.
- MORAES, C.S.V. Educação Permanente: Direito de Cidadania, Responsabilidade do Estado. Trabalho, Educação e Saúde, v.4, p.395-416, 2006.
- MORAES, R. Neoliberalismo: de onde vem, para onde vai? São Paulo: Senac, 2001.
- MOTTA, E. de O.; RIBEIRO, D. Direito educacional e educação no século XXI. Brasília: Unesco, 1997.
- OLIVEIRA, D.; DUARTE, M. R. T. (Orgs.). Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997.
- OLIVEIRA, R. L. P. de.; ADRIÃO, T. (Orgs). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2002.
- OLIVEIRA, R. L. P. de; ADRIÃO, T. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.
- PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.
- PERONI, V. Redefinição do papel do Estado e a política educacional no Brasil dos anos 90. In: CASTRO, M. et al. Sistemas e instituições: repensando a teoria na prática. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997, p. 291-301.
- PINTO, J. M. R. Os recursos para a educação no Brasil no contexto das finanças públicas. Brasília: Plano, 2000. ROMANELLI, O. História da educação no Brasil: 1930-1973. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
- ROSEMBERG, F. Raça e desigualdade educacional no Brasil. In: AQUINO, J. G. de (Coord.) Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998, p. 73-91.
- SAVIANI, D. Da nova e LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2004.
- SAVIANI, D. Nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997.
- SEVERINO, A. J. A nova LDB e a política de formação de professores: um passo à frente, dois passos atrás... In: FERREIRA, N.;
- AGUIAR, M. A. Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000, p. 177-192. TEIXEIRA, A. Educação é um direito. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2004.
- VIANNA, C.; RIDENTI, S. Relações de gênero na escola: das diferenças ao preconceito. In: AQUINO, J. G. (Coord.). Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998, p. 93-105.
- VIANNA, Cláudia; UNBEHAUM, Sandra. O gênero nas políticas públicas de educação. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 34, n. 121, p. 77-104, 2004.
- VIANNA, Cláudia; UNBEHAUM, Sandra. Gênero na educação básica: quem se importa? Uma análise de documentos de políticas públicas no Brasil. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 95, p. 407-28, maio/ago 2006.
- ZIBAS, D. M. L.; AGUIAR, M. A. da S.; BUENO, M. S. S. (Orgs). O ensino médio e a reforma da educação básica. Brasília: Plano, 2003.
- Legislações e Normas sobre a educação federal, estadual e municipal. Bibliografia Complementar: Declarações e convenções Internacionais, assim como leis, decretos, portarias, pareceres, indicações e resoluções pertinentes às temáticas e das diferentes esferas administrativas.



EDM0402 – Didática

O Curso de Didática pretende contribuir para a formação do professor mediante o exame das especificidades do trabalho docente na instituição escolar. Para tanto, propõe o estudo de teorizações sobre o ensino, de práticas da sala de aula e de possibilidades de desenvolvimento do trabalho pedagógico frente às conjunturas sociais. Trata-se, portanto, de analisar as situações de sala de aula, buscando compreender a relação professor-aluno-conhecimento, de maneira a propiciar ao futuro professor condições para criar alternativas de atuação. Os estágios, com carga horária de 30 horas, poderão contemplar diferentes aspectos do processo de ensino e aprendizagem e envolver atividades de observação de aulas, entrevistas com os agentes da escola, desenvolvimento de projetos de pesquisa, regência e/ou análise de documentos da escola, dos professores ou dos alunos. Como Práticas como Componentes Curriculares (PCCs) essas terão a carga horária de 20 horas, devendo-se ser consideradas atividades voltadas à análise de situações do cotidiano escolar, seja por meio de estudo de casos, seja por meio de discussão de relatos/entrevistas de professores e alunos, análise e elaboração de materiais didáticos, assim como discussões acerca de situações do cotidiano que envolvam possibilidades de intervenção.

Bibliografia

ALMEIDA, Guido de O professor que não ensina. São Paulo: Summus, 1996. AZANHA, José Mario Pires Uma reflexão sobre a Didática. 3o Seminário A Didática em questão. Atas, v.I, 1985, p.24-.

32. BISSERET, Noëlle. A ideologia das aptidões naturais. DURAND, J. C. (org.). Educação e hegemonia de classe. Rio de Janeiro: Zahar, 1979, p. 31-67.

BOURDIEU, Pierre & SAINT-MARTIN, Monique. As categorias do juízo professoral.

CATANI, Afrânio & NOGUEIRA, Maria Alice (org.) Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 1998, p.185-216.

BUENO, Belmira Oliveira; CATANI, Denice Barbara & SOUSA, Cynthia Pereira de A vida e o ofício dos professores. São Paulo: Escrituras, 1998.

CASTRO, Amélia Domingues de & CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (orgs.) Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001.

CATANI, Denice Barbara; GALLEGOS, Rita de Cassia. Avaliação. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

CATANI, Denice Barbara; BUENO, Belmira Oliveira; SOUSA, Cynthia Pereira de & SOUZA, M. Cecília C. C. Docência, memória e gênero. São Paulo: Escrituras, 1997.

CATANI, Denice B. et.al.(orgs) . Docência, Memória e Gênero: estudos sobre formação. SP: Escrituras.1997.

CHARLOT, Bernard. A Criança no Singular. IN: Presença Pedagógica. vol.2. no. 10. Jul-Ago/96:5-15. CHARLOT, B. Da relação com o saber. Artmed, 2000.

CHERVEL, André. História das disciplinas Escolares: reflexões sobre o campo de pesquisa. IN: Teoria e Educação. no.2. Porto Alegre: Ed. Pannonica.1990:177-229.

DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri Histórias de vida na abordagem de problemas educacionais. In: VON SIMON, Olga Rodrigues (org.) Experimentos com histórias de vida. Itália – Brasil. São Paulo: Vértice; Editora Revista dos Tribunais, 1998, p. 44-71.

DUBET, François Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor. Revista Brasileira de Educação, n. 5-6, maio-dez/1997, 222-231. FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. Petrópolis, Vozes, 1987, 9a ed.

GUIMARÃES, Carlos Eduardo A disciplina no processo ensino-aprendizagem. Didática, São Paulo, 1982, 18: 33-39. GUSDORF, Georges Professores, para quê? Para uma pedagogia da pedagogia. Lisboa: Livraria Moraes Editora, 1967.

HARGREAVES, Andy. Os professores em tempos de mudança: o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna. Lisboa: McGraw Hill, 1998.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação: Mito & Desafio. Porto Alegre: Educação e Realidade. 10a ed. 1993.

HUBERMAN, Michaël O ciclo de vida profissional dos professores. NÓVOA, A. (org.) Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 1992, p. 31-61.

LEITE, Dante M. Educação e relações interpessoais. In: PATTO, M. H. S. (org.). Introdução à psicologia escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1985. MEIRIEU, Philippe Aprender sim, mas como? Porto Alegre: Artmed, 1998.

MORAIS, Regis (org.). Sala de aula. Que espaço é esse? Campinas: Papirus, 1994.

NAGLE, Jorge O Discurso Pedagógico. IN: NAGLE, J.(org). Educação e Linguagem. SP: EDART. 1979. NOBLIT, George W. Poder e desvelo na sala de aula. Revista da FEUSP, São Paulo, jul-dez/1995, v. 21, no 2, p. 119-137.

NÓVOA, António Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: EDUCA, 2002. PATTO, Maria Helena de Souza. Introdução à Psicologia Escolar. São Paulo: T. A. Queiroz Ed., 1991, p. 47-53.

PATTO, Maria Helena Souza A produção do fracasso escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991. PENIN, Sonia Profissão docente: pontos e contrapontos. Sonia Perin; Miguel Martinez e Valéria Amorim Arantes (org.). São Paulo: Summus, 2009.

PERRENOUD, Philippe Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999. PERRENOUD, Philippe. Práticas Pedagógicas e Profissão Docente. Lisboa/Pt:Publicações Dom Quixote. 1993.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e Ação sobre a Prática como Libertação Profissional dos Professores. IN: NÓVOA, A.(org). Profissão Professor. Porto/Pt: Porto Editora. 2aed. 1995:63-92.



SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: <http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161->

18.pdf. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e da outras providências. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf>. SANTIAGO, Anna Rosa F.. Projeto Político-Pedagógico: escola básica e a crise de paradigmas. IN: BRASIL, MEC. Anais de Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília/DF. 1994: 597-604.

SCHEFFLER, Israel. A linguagem da educação. (Tradução de Baltazar Barboda Filho). São Paulo, EDUSP/Saraiva, 1974.

TARDIF, Maurice Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências com relação à formação do magistério. Revista Brasileira de Educação, jan-mar/2000, no 13, p. 5-24.

THOMPSON, Paul A voz do passado: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. WOODS, Peter. Investigar a Arte de Ensinar. Porto/Pt: Porto Editora, 1999, p 27-44. **CAP0148 - Narrativas e Visualidades I**

Disciplina de caráter teórico-prático que terá como preocupação a linguagem visual no espaço bi e tridimensional, e princípios narrativos. Pretende-se criar assim um quadro de referências teóricas e métodos de trabalho correlacionados através de uma série didática de exercícios e informações visando uma sistematização na experiência visual. Consequentemente a formação de uma visão crítica e objetiva do processo de trabalho será atingida. Teremos como prioritário a passagem dos meios analógicos para os digitais. A formação didático-pedagógica do professor de artes visuais está contemplada nos conteúdos e práticas desta disciplina.

Bibliografia

ARNHEIM, Rudolf (2002). Arte e Percepção Visual – Uma psicologia da visão criadora, Pioneira, São Paulo (1 edição americana em 1954).

BELLOUR, Raymond (2012). Between the images, JRP-RINGIER & LES PRESSES DU RÉEL: Switzerland (L'Entre-images-Photo, cinéma, vídeo, 1a ed francesa em 1990).

DONDIS, Donis (1991). Sintaxe da Linguagem Visual, Martins Fontes, São Paulo (1 ed. americana em 1973).

Gibson, James J. (1974). La percepción Del mundo visual, ediciones Infinito, Buenos Aires (1 ed. em inglês em 1950) Gombrich, Ernst (1982). The Image & the Eye, Phaidon, London.

KANDINSKY, Wassily (1997). Ponto e Linha sobre o Plano, Martins Fontes, São Paulo (1 ed. francesa em 1970). Koffka, Kurt (1975). Princípios de Psicologia da Gestalt, Ed. Cultrix, São Paulo.

OSTROWER, Fayga (1983). Universos da Arte, Ed. Campus, Rio de Janeiro, (20 edição). OSTROWER, Fayga(1998). A Sensibilidade do Intelecto, Ed. Campus, Rio de Janeiro (4 edição).

Peirce, Charles Sanders (1994). The electronic edition of The collected Papers of Charles Sanders Peirce. Utah:Folio Corporation (Vol. I-VI edited by Charles Hartshorne e Paul Weiss; vol. VII-VIII edited by Artur W. Plaza, Júlio (1987). Tradução Intersemiótica, Ed. Perspectiva, São Paulo.

PINKER, Steven (1998). Como a mente funciona, Cia das Letras, São Paulo. SANTAELLA, Lúcia(1983). O que é Semiótica. Ed. Brasiliense, São Paulo.

SANTAELLA, Lúcia (1993). A Percepção – uma teoria semiótica, Experimento, São Paulo.

WONG, Wucius (2001). Princípios de Forma e Desenho, Martins Fontes (1 ed. americana em 1993) Bibliografia complementar será fornecida no decorrer do curso

CAP0168 - Metodologias do Ensino das Artes Visuais I com Estágios Supervisionados

A disciplina tem como objetivos o reconhecimento e a assunção, por parte do futuro professor, do seu projeto poético- pedagógico, o paulatino ingresso no ofício docente e o desenvolvimento de competências necessárias à profissionalização e à prática educativa criadora. O estudante analisa as diretrizes curriculares nacionais, estaduais e municipais para o ensino da arte; desenvolve estudos teóricos e práticos voltados à gestão do ensino e da aprendizagem; realiza estágios de observação em Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental; analisa os dados coletados e levanta hipóteses de trabalho que levem em consideração os sujeitos e os contextos observados.

Bibliografia

BARBOSA, Ana Mae. A Imagem no Ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BONDIA, Jorge Larrosa. "Notas sobre a experiência e o saber de experiência". Revista Brasileira de Educação no 19, Rio de Janeiro: ANPED, 2002, pp. 20--28.

_____. Jorge. ¿Para qué nos sirven los extranjeros?. Educação & Sociedade, Ago 2002, ano XXIII, n. 79, p. 67-84. Disponível em: [/www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000300001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000300001&lng=en&nrm=iso). 1/2

29/04/2018 <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?sgldis=CAP0168&verdis=11&print=true>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte para o ensino fundamental (1o. e 2o. ciclos). Brasília: MEC, 2000.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: arte. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1998.

_____. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf



DEWEY, John. Experiência e educação. São Paulo: Vozes, 2010. DEWEY, John. A arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

PIMENTA, Selma G. (Org.). Didática e formação de professores. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias/Secretaria da Educação. São Paulo, SE, 2012. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/782.pdf>

SÃO PAULO. (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Orientações didáticas do currículo da cidade: Arte. São Paulo : SME / COPED, 2018. Disponível em: <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/45062.pdf>

SNYDERS, Georges. 1996. Alunos felizes: reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

WOODS, Peter. Investigar a arte de ensinar. Porto: Porto Editora, 1999. ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre, Artmed, 1998.

CAP0169 - Metodologias do Ensino das Artes Visuais II com Estágios Supervisionados

Vivências de experiências e exercícios estéticos, artísticos e pedagógicos coletivos e individuais; realização de estudos, análises e leituras de tópicos fundamentais concernentes à aprendizagem artística e à prática educativa criadora; desenvolvimento de estudos teóricos e práticos voltados à gestão do ensino e da aprendizagem; planejamento e realização de uma proposta de ação educativa coletiva em Escolas de Ensino Fundamental.

Bibliografia

ARNHEIM, Rudolf. 1989. Arte e Percepção Visual. São Paulo: Livraria Pioneira Editora.

GUSDORF, Georges. Professores, para quê? Por uma pedagogia da pedagogia. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MACHADO, Regina. Acordais: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias. São Paulo: DCL, 2004. MATTAR, Sumaya. Sobre arte e educação: entre a oficina artesanal e a sala de aula. Campinas: Papirus, 2010.

STENHOUSE, Lawrence. La investigación como base de la enseñanza: selección de textos de J. Rudduck y D. Hopkins. Ediciones Morata: Madrid, 1998.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2000. VIGOTSKI, L. S. Imaginación y el arte en la infancia. Madrid: Akal Ediciones, 2003.

WALSH, Catherine. (Ed.). Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Tomo I e II. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2013. Disponível em: <http://plataformasociologica.blogspot.com.br/2017/05/descarga-pedagogias-decoloniales-1-y-2.html>

_____, Catherine. (Ed.). Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Tomo II. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2017. Disponível em: <http://plataformasociologica.blogspot.com.br/2017/05/descarga-pedagogias-decoloniales-1-y-2.html>

WOODS, Peter. Investigar a arte de ensinar. Porto: Porto Editora, 1999. ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre, Artmed, 1998.

MACHADO, N. J. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1995.

PIMENTA, Selma G. (Org.). Didática e formação de professores. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CAP0173 - Fotografia Analógica

Introdução aos princípios básicos da fotografia analógica: os procedimentos da formação da imagem na câmara escura ao processamento químico dos filmes e papéis em preto e branco. - O funcionamento da câmera fotográfica analógica.

- Aprendizado prático teórico dos recursos que permitem a manipulação da linguagem fotográfica. - Dominar os procedimentos para se ter autonomia no uso do laboratório como atelier de artista. - A formação didático-pedagógica do professor de artes visuais está contemplada nos conteúdos e práticas desta disciplina.

Bibliografia

ADAMS, Ansel. O Negativo, SENAC, São Paulo, 2000. ADAMS, Ansel. A Cópia, SENAC, São Paulo, 2001.

ADAMS, Ansel. A Câmera, SENAC, São Paulo, 2000.

BALSIS, Algis. The Darkroom Book, Morgan & Morgan, New York, 1980. CRAWFORD, William. The Keepers of Light, Morgan & Morgan, New York, 1979. CLERC, L. P. Photography Theory and Practice, Focal Press, London, 1970.

HAIST, Grant Milford. Modern photographic processing. Wiley, Interscience publication, 1979. MANNHEIM, L.A. The Focal Encyclopedia of Photography, Focal Press, London, 1975. KODAK, Eastman Company. Filmes profissionais em preto e branco. Kodak, 1976

KODAK, Eastman, Photographic chemistry. Library of Congress Catalog Card NE 65, 1965. KODAK, Eastman Company, Quality Enlarging, 1982.

PEREIRA, Raul, A Interpretação da Luz, Olhar Impresso, São Paulo, 1994.

PITTARO, Ernest. The Compact Photo LAB Index, Morgan & Morgan, 1979. SCHISLER, Millard. A Imagem com Qualidade, Martins Fontes, SENAC, 1995.

WALL, E. S. & JORDAN, Franklin I. Photographic facts and formulas. Revised by Johns Carroll. Amphoto, 1976. ZAKIA, Richard. Photographic Sensitometry. Morgan and Morgan, 1983.

LARROSA, Jorge, Tremores - Escritos sobre Experiência, Editora Autentica, São Paulo, 2014.

CAP0178 - História da Arte no Brasil I



A disciplina "História da Arte no Brasil I", deverá ter como propósito básico analisar a principal questão de História da Arte no Brasil: os sucessivos momentos de estruturação de um Sistema de Arte (mediado pelo modelo acadêmico europeu, sobretudo francês), num Estado periférico que vivenciou todo o século XIX. Ainda que a ênfase da disciplina verse sobre o século XIX, as discussões abrangerão um arco maior: das representações sobre o imaginário colonial eurocêntrico aos debates sobre a formação de uma identidade nacional e seus correlatos no campo das artes. A formação didático-pedagógica do professor de artes visuais está contemplada nos conteúdos e práticas desta disciplina.

Bibliografia

ALENCAR, Vera de (org.). Castro Maya colecionador de Debret. Rio de Janeiro: Capivara, Museu Chácara do Céu, 2003. BARBOSA, Anna Mae T. B. Arte Educação no Brasil. São Paulo, Perspectiva/SCCTSP, 1978.

BELLUZZO, Ana Maria de Moraes. O Brasil dos viajantes. São Paulo: Metalivros/Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2000. Cardoso, Rafael. Modernidade em preto e branco: arte e imagem, raça e identidade no Brasil, 1890-1945. Companhia das Letras, 2022.

DIENER, Pablo/COSTA, Maria de Fátima. A América de Rugendas. São Paulo: Estação Liberdade: Kosmos, 1999. GONZAGA- DUQUE. A arte brasileira. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KASOY, Boris. Origens e Expansão da Fotografia no Brasil Século XIX. Rio de Janeiro, FUNART, 1980. LEVY, Carlos R. M. O Grupo Grim. Rio de Janeiro, Pinacothek. Giovanni Batista Castagneto. Rio de Janeiro, Pinacothek. Antonio Parreiras. Rio de Janeiro, Pinacothek.

PEREIRA, Marcos da/BURTON, Victor (eds.). A Missão Francesa. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

PEREIRA, Sonia Gomes (coord.). 185 anos de Escola de Belas Artes. Rio de Janeiro: Pós-Graduação da Escola de Belas Artes/Centro de Letras e Artes/Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2001/2002.

PEVSNER, Nicolaus. Academias de Arte: Passado Y Presente. Madrid, Cátedra, 1982.

RIOS, Adolfo M. de los. Grandjean de Montigny e a Evolução da Arte no Brasil. empresa A Noite. Rio de Janeiro, s.d. "O Ensino Artístico": Subsídios para a Sua História". IN: Anais do Terceiro Congresso de História Nacional. (out. de 1938). Boletim do I. H. G. Brasileiro. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1942, v. 8.

ROSEMBERG, Liana Ruth Bergstein. Pedro Américo e o olhar oitocentista. Rio de Janeiro: Barroso Produções Editoriais, 2002.

ROSEMBERG, P., org. De David a Delacroix: la peinture française de 1774 a 1830. Paris, Musees Mationaux, 1974. SCWARCZ, Lilia Moritz. As barbas do Imperador. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SQUEFF, Leticia. O Brasil nas letras de um pintor. \Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

ROSEMBERG, P., org. De David a Delacroix: la peinture française de 1774 a 1830. Paris, Musees Mationaux, 1974.

ARTIGOS E ENSAIOS: AMARAL, Aracy, org. Artes no Brasil no Século XIX: Um Ciclo de Palestras. São Paulo, Pinacoteca do Estado, 1977. BARBOSA, Anna Mae T. B. Dos Preconceitos contra o Ensino da Arte. IN: Comunicações e Artes e Escultura (textos escolhidos da Revista do I.P.H.A.N.) São Paulo, FAU/USP/MEC/SPHAN, 1978.

CAP0179 - História da Arte No Brasil II

A disciplina terá como objetivo geral introduzir o estudante no debate sobre a produção artística dos séculos XX e XXI e sua recepção crítica no meio artístico brasileiro, desde as manifestações que antecedem a eclosão do Modernismo até a contemporaneidade.

Bibliografia

ALMEIDA, Paulo Mendes de. De Anita ao museu. São Paulo: Terceiro Nome, 2014. AMARAL, Aracy. Tarsila: sua obra e seu tempo. São Paulo : Ed.34; Edusp, 2003.

AMARAL, Aracy (coord.) Projeto construtivo brasileiro na arte : 1950-1962. Supervisão, coordenação geral e pesquisa de Aracy Amaral. São Paulo : Pinacoteca do Estado, 1977.

AMARAL, Aracy, org. Ismael Nery 50 anos depois. São Paulo, MAC/USP, 1984. AMARAL, Aracy A. Artes plasticas na Semana de 22. 7a ed. Sao Paulo: Editora 34, 2021.

ANDRADE, Genese de (org). Modernismos 1922-2022. Sao Paulo: Companhia das Letras, 2022.

ANDRADE, Mário de. Movimento modernista. In: Aspectos da literatura brasileira / Mário de Andrade. Belo Horizonte : Itatiaia, 2002. ANDRADE, Oswald de. Estética e política / organização, introdução e notas Maria Eugenia Boaventura -- São Paulo : Globo, 2011. ARANHA, Graça. Obra completa / Organizada sob a direção de Afrânio Coutinho. Rio de Janeiro : Instituto Nacional do Livro, 1969. ARANTES, Otília B. F. Mário Pedrosa: itinerário crítico. São Paulo, Scritta, 1991.

ARS (São Paulo), Histórias da arte sem lugar [número especial] 19(42), 2021. ARS (São Paulo), Dossiê Hélio Oiticica [número especial] 15(30), 2017.

BARROS, Regina Teixeira de. Revisão de uma história: a criação do Museu de Arte "Moderna" de São Paulo 1946-1949. São Paulo, 2002. Dissertação de Mestrado.

BASBAUM, Ricardo (Org.). Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções estratégias. Rio de Janeiro: Contracapa, 2001. BATISTA, Marta Rossetti. Brasil : 1. tempo modernista 1917-29, documentação. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, 1972. BATISTA, Marta Rossetti. Anita Malfatti no tempo e no espaço. São Paulo: Editora 34 : Edusp, 2006.

BECCARI, Vera D'Horta. Lasar Segall e o Modernismo Paulista. São Paulo, Brasiliense, 1984. BRAGA, Paula (Org.) Fios soltos: a arte de Hélio Oiticica. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BRETT, Guy. Brasil Experimental. Arte/vida: proposições e paradoxos. Rio de Janeiro, Contra Capa, 2005. BRITO, Ronaldo. Waltercio Caldas Jr. "Aparelhos".Rio de Janeiro: GBM editoria de Arte, 1979.

BRITO, Ronaldo. Arnílcar de Castro. São Paulo: Takano Editora, 2001.

BRITO, Ronaldo. Neoconcretismo: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro. São Paulo : Cosac Naify, 2007.



- BRITTO, Mário da S. História do Modernismo Brasileiro: antecedentes da Semana de Arte Moderna. São Paulo/Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978.
- CARDOSO, Rafael. Modernidade em preto e branco: arte e imagem, raça e identidade no Brasil, 1890- 1945. Companhia das Letras, 2022.
- COELHO, Frederico. Livro ou livro-me: os escritos babilônicos de Hélio Oiticica (1971-1978). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010. CHIARELLI, Tadeu. Um Jeca nos vernissages. São Paulo, EDUSP, 1985.
- CHIARELLI, Tadeu. Arte internacional brasileira. São Paulo: Lemos Editorial, 1995.
- CHIARELLI, Tadeu. Nelson Leirner : arte e não Arte. São Paulo : Galeria Brito Cimino; Takano, 2002. CHIARELLI, Tadeu. Amílcar de Castro: corte e dobra. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- CHIARELLI, Tadeu . Segall Realista: algumas considerações sobre a pintura do artista. In: Segall Realista. São Paulo, SP: Museu Lasar Segall/ Centro Cultural FIESP/Galeria de Arte do Sesi, 2008.
- DUARTE, Paulo Sergio. Anos 60. Transformações da arte no Brasil. Rio de Janeiro: Campos Gerais, 1998. DUARTE, Paulo Sergio. Waltercio Caldas. São Paulo: Cosac Naify, 2001.
- DUQUE, Gonzaga. Contemporâneos. Rio de Janeiro, Tipografia Bendito de Souza, 1929.
- ESPADA, Heloisa (org.). Geraldo de Barros e a fotografia. São Paulo: IMS;SESC Edições, 2014. FABBRINI, Ricardo. O espaço de Lygia Clark. São Paulo: Atlas, 1994.
- FABRIS, Annateresa. O futurismo paulista: hipóteses para o estudo da chegada da vanguarda no Brasil. São Paulo, Perspectiva/EDUSP/FAPESP, 1994.
- FABRIS, Annateresa. Portinari, pintor social. São Paulo, Perspectiva/EDUSP, 1990. FABRIS, Annateresa (Org.) Modernidade e modernismo no Brasil. Campinas, Mercado de Letras, 1994.
- FABRIS, Annateresa (Org.). Arte & política. Algumas possibilidades de leitura. Belo Horizonte: C/Arte, 1998. FAVARETTO, Celso. A invenção de Hélio Oiticica. São Paulo: Edusp, 1992.
- FERREIRA, Gloria (Org.) Brasil: figuração x abstração no final dos anos 40 / [realização do Instituto de Arte Contemporânea]. São Paulo : IAC, 2013.
- FERREIRA, Gloria (Org.) Crítica de arte no Brasil: temáticas contemporâneas. Rio de Janeiro: Funarte, 2006. FERREIRA, Gloria (org.). Escritos de Artistas. Anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.
- FLÁVIO de Carvalho / curadoria de Rui Moreira Leite; textos de Flávio de Carvalho, Lourival Gomes Machado, Mário de Andrade. São Paulo : MAM, 2010.
- FREITAS, Artur. Arte de guerrilha: vanguarda e conceitualismo no Brasil. São Paulo : EDUSP, 2013. GULLAR, Ferreira (Org.) Arte brasileira hoje. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 1969.
- HERKENHOFF, Paulo; MOSQUERA, Gerardo; CAMERON, Dan. Cildo Meireles. São Paulo: Cosac & Naify, 2000. JAREMTCHUK, Dária Gorete (Org.) Arte e política: situações. São Paulo : Alameda, 2010.
- JAREMTCHUK, Dária Gorete. Anna Bella Geiger. Passagens conceituais. São Paulo : Edusp Belo Horizonte : C/Arte, 2007. LAGNADO, Lisette. Leonilson. São tantas verdades. São Paulo: DBA Artes Gráficas; Companhia Melhoramentos de São Paulo, 1998. GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Modernidades negras: a formação racial brasileira (1930-1970). São Paulo: Editora 34, 2021. MALASARTES, v. 1-3. Rio de Janeiro : [s.n.], 1975-.
- MAMMI, Lorenzo. Volpi. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1999.
- MAMMI, Lorenzo; BANDEIRA, Joao; STOLARSKI, Andre (org). Concreta' 56: a raiz da forma. São Paulo: Museu de Arte Moderna, 2006.
- MICELI, Sérgio. Nacional estrangeiro: história social e cultural do modernismo artístico em São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. MICELI, Sérgio. Intelectuais à brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- MILLIET, Maria Alice. Lygia Clark: Obra-trajeto. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1992. MILLIET, Maria Alice (coord.). Mestres do modernismo. Pinacoteca, 2005.
- MORAIS, Frederico. Núcleo Bernardelli: arte brasileira nos anos 30 e 40. Rio de Janeiro: Pinakothke, 1982. MOTA, Carlos Guilherme. Ideologia da Cultura Brasileira (1933-1974). 4a. São Paulo: Ática, 1978.
- MOTTA, Flávio. A família artística paulista. São Paulo, Separata da revista do IEB, no. 10 - 1981. NAVES, Rodrigo. Nelson Felix. São Paulo: Cosac Naify edições, 1998.
- NAVES, Rodrigo. A forma difícil: ensaios sobre arte brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. OITICICA, Hélio. Aspiro ao grande labirinto. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1986.
- PEDROSA, Mario. Mundo, Homem, Arte em crise. São Paulo: Perspectiva, 1975.
- PEDROSA, Mario. Dos murais de Portinari aos espaços de Brasília. São Paulo: Perspectiva, 1981. PEDROSA, Mario. Acadêmicos e modernos: textos escolhidos III. São Paulo: Edusp, 1998.
- RAMIRO, Mario (org.). 3NOS3. Intervenções urbanas 1979-1982. São Paulo: Ubu, 2017. RAMOS, Nuno. Verifique se o mesmo. São Paulo: Editora Todavia, 2019.
- SALZSTEIN, Sonia. "Superfície, figura, padrão". In DIAS, Antonio. Antonio Dias: o país inventado. São Paulo: A. M. L. Dias, 2001. p. 29.
- SALZSTEIN, Sônia (org). Diálogos com Iberê Camargo. São Paulo: Cosac Naify, 2003. SALZSTEIN, Sônia. Volpi. Rio de Janeiro: Edição Campos Gerais, 2000.
- SALZSTEIN, Sonia. "A audácia de Tarsila". In Fundação Bial de São Paulo. XXIV Bial de São Paulo: núcleo histórico: antropofagia e histórias de canibalismos. São Paulo: Fundação Bial de São Paulo, v. 1, 1998, PP. 356-363.
- SCHWARZ, Roberto. "Cultura e política, 1964 - 1969: alguns esquemas". In Cultura e política. São Paulo: Paz e Terra, 2001. SCHWARZ, Roberto. "Nacional por subtração". In: Que horas são?: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1987, pp. 29- 48.



SEVCENKO, Nicolau. "A capital irradiante: tecnica, ritmos e ritos do Rio". In: História da Vida Privada no Brasil. Republica: da Belle Epoque a Era do Rádio. Volume 3. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

56

SOUZA, Gilda de Mello e. "Vanguarda e Nacionalismo na década de Vinte". In: Exercícios de Leitura. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1980, pp. 249-77.

TASSINARI, Alberto (org.). Amílcar de Castro. São Paulo: Tangente, 1991.

ZANINI, Walter (Org.). História geral da arte no Brasil. São Paulo, Walter Moreira Salles, 1983. v. 2.

ZANINI, Walter. A arte no Brasil nas décadas de 1930-40. O grupo Santa Helena. São Paulo, Nobel/EDUSP, 1991. ZILIO, Carlos. A querela do Brasil. Rio de Janeiro, FUNARTE, 1982.

CAP0180 - Artes Visuais - Século XIX

O curso apresentará uma visão histórica e filosófica do período inicial da "arte moderna", dirigida à discussão de algumas de suas obras paradigmáticas. Desenvolverá a perspectiva da era moderna como "estado de exceção", implantado à base de colonialismo, escravidão, "enclosures" e absolutismo, e correlatamente confrontará diferentes acepções da noção de Esclarecimento. À luz de tal debate introduzirá os temas que presidem à gênese do campo prático e reflexivo da modernidade e de suas primeiras experiências artísticas. Assim o curso discutirá a questão da "invenção da liberdade" e seus efeitos sobre a arte; o processo de transição que se desdobra desde as proposições de de Winckelmann (1717-1768) e da emergência da crítica dos Salões por intermédio de Diderot (1713-1784), até a ruptura estabelecida pela refundação e reestruturação da experiência estética na Revolução Francesa, que propiciou elementos, no âmbito da cultura, para a transição romântica, e, num plano maior o modo de dominação burguês. Confrontando, pois, desde o começo, as diversas concepções de Esclarecimento, Luzes, Ilustração e Iluminismo o curso procurará delimitar o campo inicial da "arte moderna" no entrecruzamento de distintos elementos e saberes não artísticos: a propriedade, o regime colonial-mercantil, o poder absoluto e seus modos de controle, o individualismo e suas disciplinas; a superação do artesanato e o conflito entre os modos de trabalho e produção à luz das lutas da Revolução Francesa, e da expansão colonial-capitalista subsequente; as mutações na concepção da visualidade determinadas pela ciência positivista do século 19, especialmente a fisiologia; a nova sociabilidade resultante da revolução industrial e dos processos de reestruturação urbana; a experiência e a produtividade da "arte moderna" como ato tenso e heterogêneo, combinação de espontaneidade e crítica reflexiva sob a mediação da forma-mercadoria.

A formação didático-pedagógica do professor de artes visuais está contemplada nos conteúdos e práticas desta disciplina.

Bibliografia

Comunidades Imaginadas/ Reflexões sobre a Origem e a Difusão do Nacionalismo, trad. Denise Bottman, São Paulo, Companhia das Letras, 2008; Benedict ANDERSON, Comunidades Imaginadas/ Reflexiones sobre el Origen y la Difusion del Nacionalismo, trad. E. L. Suarez, Mexico, Fondo de Cultura Economica, 1993.

Giulio Carlo ARGAN, Arte Moderna/ do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos, pref. Rodrigo Naves, trad. Denise Bottmann e Federico Carotti, São Paulo, Cia das Letras, 1993.

Giulio Carlo ARGAN, História da Arte Italiana 3/ De Michelangelo ao Futurismo, pref. Lorenzo Mammi, trad. Wilma De Katinsky, São Paulo, Cosac & Naify, 2003.

Giulio Carlo ARGAN, Imagem e Persuasão/ Ensaios sobre o Barroco, org. Bruno Contardi; trad. Maurício S. Dias; rev. técnica e sel. iconográfica Lorenzo Mammi, São Paulo, Cia. das Letras, 2004.

Leonardo BENEVOLO, História da Arquitetura Moderna, trad. A. M. Goldberger, São Paulo, Perspectiva, 2001. Leonardo BENEVOLO, História da Cidade, trad. S. Mazza, São Paulo, Perspectiva, 2001.

Walter BENJAMIN, "Sobre o conceito de história", in Michel LÖWY, Walter Benjamin: Aviso de Incêndio/ Uma Leitura das Teses "Sobre o conceito de história", trad. W. N. Caldeira Brant, trad. das teses J-M. Gagnebin, M.L. Müller, São Paulo, Boitempo, 2005.

Nigel BLAKE e Francis FRASCINA, As práticas modernas da arte e da modernidade, in F. FRASCINA ... (et alii), Modernidade e Modernismo/ A Pintura Francesa no Século XIX, trad. T. R. Bueno, São Paulo, Cosac & Naify, 1998.

Antonio CANDIDO, Literatura e subdesenvolvimento, in idem, Educação pela Noite e outros Ensaios, São Paulo, Ática, 1989, pp. 140- 162.

Ernst CASSIRER, A Filosofia do Iluminismo, trad. Alvaro Cabral, Campinas, Ed. Unicamp, 1997.

Ernst CASSIRER, A Questão Jean-Jacques Rousseau, trad. E. J. Paschoal, J. Gutierrez, rev. M. Isabel Loureiro, São Paulo, UNESP, 1999.

Denis DIDEROT, Ensaios sobre a Pintura, trad., apresentação e notas de Enid Abreu Dobránszky, Campinas, Papirus/Editora da Unicamp, 1993.

Enid Abreu DOBRÁNSZKY, Apresentação: os Ensaios sobre a Pintura de Diderot: uma estética da sensibilização, in D. DIDEROT, idem.

Jorge GRESPAN, Revolução Francesa e Iluminismo, São Paulo, Contexto, 2003.

Eric J. HOBBSBAWM, A Era das Revoluções/ 1789-1848, trad. M. T. Lopes Teixeira e M. Penchel, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

Herbert MARCUSE, Razão e Revolução/ Hegel e o Advento da Teoria Social, trad. de Marília Barroso, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

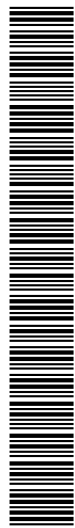
Juan Antonio RAMÍREZ, Como Escribir sobre Arte y Arquitectura/ Libro de Estilo e Introducción a los Géneros de la Crítica y de la Historia del Arte, Barcelona, Serbal, 2005. Roberto ROSSELLINI, The Rise of Louis XIV, película, 1966, 100 m., dial. fr., subt. ingl., Hen's Tooth Video, 1990.

Jean STAROBINSKI, 1789: Os Emblemas da Razão, pref. J. Coli, trad. M. L. Machado, São Paulo, Cia das Letras, 1988. Jean STAROBINSKI, A Invenção da Liberdade, trad. F. M. L. Moretto, São Paulo, UNESP, 1994.

CAP0181 - Evolução das Artes Visuais II

Introduzir os alunos nos debates artístico europeu do século XIX: Realismo/Naturalismo versus impressionismo/pós- impressionismo; o realismo burguês: Vanguarda e Kitsch; Fotografia e artes visuais; Museus, salões e exposições universais em uma sociedade de massas; Arquitetura e Design.

A formação didático-pedagógica do professor de artes visuais está contemplada nos conteúdos e práticas desta disciplina.



CEESP/PC202500341

- ADORNO, T. W. A arte e as artes e Primeira Introdução à Teoria estética. Tradução Rodrigo Duarte. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2018.
- ADORNO, T. W. Museu Valéry Proust. In: Prismas: crítica cultural e sociedade. São Paulo: Editora Ática, 2001. ARGAN, G.C. A arte moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- ARGAN, G. C. A arte moderna na Europa de Hogarth a Picasso. São Paulo: Cia das Letras, 2010.
- AUERBACH, Erich. Ensaio de Literatura Ocidental ("As Flores do Mal e o sublime") Organização de Davi Arrigucci Jr. e Samuel Titan Jr. Trad. de S. Titan Jr. e J. M. Mariani de Macedo.
- BAUDELAIRE, C. O pintor da Vida Moderna e outros escritos. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.
- _____. A invenção da modernidade. Lisboa: Relógio d'água, 2006.
- _____. Charles: As Flores das Flores do mal. São Paulo, Editora 34, 2011. Trad. Guilherme de Almeida. BECKETT, S. Proust. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
- BENEVOLO, L. História da arquitetura moderna. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1976. BENJAMIN, Walter. Baudelaire e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- _____. Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989. _____.
- Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.
- _____. Passagens. São Paulo: Editora Imprensa Oficial, 2007.
- BERMAN, Marshall. Tudo o que é sólido desmancha no ar – a aventura da Modernidade. São Paulo: Cia das Letras, 1986.
- BUCK-MORSS, Susan. Walter Benjamin: escritor revolucionário. Tradução: Mariano López Seoane. Buenos Aires: Interzona Editora S.A., 2005.
- CELEBONOVIC, A. Some call it kitch. Nova York: Harry N. Abrams Inc., s/d.
- CÉZANNE, Paul. Correspondências. São Paulo: Martins Fontes, 1992. CHAMPIGNEULLE, B. A. Art Nouveau. São Paulo: Verbo/ EDUSP, 1976.
- CLARK, T.J. A pintura da vida moderna. São Paulo: Cia das Letras, 2004.
- CLARK, T. J. Modernismos. Organização e posfácio: Sônia Salzstein; tradução: Vera Pereira. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- _____. Modernismo, pós-modernismo e vapor. In: ARS, n. 8, São Paulo, 2006, p. 128-144.
- CRARY, J. Técnicas do observador: visão e modernidade no século XIX. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2012.
- CRARY, Jonathan. Suspensões da percepção. Atenção, espetáculo e cultura moderna. Trad. Tina Montenegro. São Paulo: Cosac Naify, 2013.
- CROW, Tomas. Modern art in common culture. New Haven/London: Yale University Press, 1996.
- COTRIM, Cecília e FERREIRA, Gloria (orgs.). Clement Greenberg e o debate crítico. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- DAMISCH, Hubert. Uma mulher, portanto: Le déjeuner sur l'herbe. ARS (São Paulo), São Paulo, v. 16, n. 32, p. 59-72, apr. 2018. ISSN 2178-0447. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ars/article/view/144714>
- DEGAS, E. Cartas de Edgar Degas. Buenos Aires: El Atenco, 1943. DUBOIS, Philippe. O Ato Fotográfico. Campinas, SP: Papirus, 1993.
- FABRIS, A. (org). Fotografia: usos e funções no séc. XIX. São Paulo: EDUSP, 1991.
- FOSTER, H.; KRAUSS, R.; BOIS, Y-A; BUCHLOH, B. Art since 1900: Modernism, Antimodernism, Postmodernism. Nova Iorque: Thames & Hudson, 2005.
- FRAMPTON, K. História crítica da arquitetura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2008. FRANCASTEL, P. Arte e Técnica nos séculos XIX e XX. Lisboa: Edição Livros do Brasil, s.d.
- FRASCINA, Francis [et alii]. Modernidade e Modernismo – A pintura francesa no século XIX. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1998 [1993].
- FRIEDLANDER, Walter. De David a Delacroix. São Paulo : Cosac Naify, 2001. FREUD, S. Obras Completas, trad. José L. Etcheverry, Buenos Aires: Amorrortu, 1976. FOUCAULT, Michel. Manet and the Object of Painting. Londres: Tate Publishing, 2009. FOUCAULT, M. Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes, 1987.
- FRIED, Michael. Manet's Modernism. Chicago: The University of Chicago Press, 1998.
- GARB, Tamar. "Berthe Morisot and the Feminizing of Impressionism." In Readings in Nineteenth-Century Art, 230-46. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 1996.
- GARB, Tamar. Bodies of Modernity: Figure and Flesh in Fin-de-Siècle France. New York: Thames and Hudson, 1998.. GREENBERG, C. Arte e cultura: ensaios críticos. São Paulo: Editora Ática, 1996.
- Clement Greenberg e o debate crítico (FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília – Orgs). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. HABERMAS, J. Mudança estrutural da esfera pública. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.
- HARISSON, C.; WOOD, P. & GAIGER, J. Art in Theory 1815-1900. Londres: Blackwell Publishing, 1992. HEGEL, Friedrich. Cursos de Estética. São Paulo: EDUSP, 2001.
- KRACAUER, S. Jacques Offenbach and the Paris of his time. Nova Iorque: Zone Books, 2002.
- KRACAUER, Siegfried. O ornamento da massa. São Paulo: Cosac & Naify, 2009. KRAUSS, R. Passages in Modern Sculpture. Cambridge/Londres: The Mit Press, 1989.



LE BOT, M. Arte/ Design. In: ARS, n. 11, São Paulo, 2008, p. 6-21.

MAINARDI, P. Art and Política of the second Empire. New Haven/Londres: Yale University Press, 1989. MERLEAU-PONTY, Maurice. "O olho e o espírito", in Textos Escolhidos, São Paulo: Abril, 1980.

MORRIS, William. Arte y sociedad industrial. Havana, Ed. Arte y Literatura, 1985.

MUMFORD, L. A cidade na história – suas origens, transformações e perspectiva. São Paulo: Martins Fontes, 1998. MUMFORD, L. Arte e técnica. Lisboa: Edições 70, 1986.

Nochlin, Linda. "Why Have There Been No Great Women Artists?" In Art and Sexual Politics: Women's Liberation, Women Artists, and Art History. Edited by Thomas B. Hess and Elizabeth C. Baker 44. New York: Collier, 1973.

NOCHLIN, Linda. The politics of vision: essays on nineteenth-century art and society. New York: Harper & Row, 1989. NOCHLIN, Linda. The Body In Pieces – The Fragment as a Metaphor of Modernity. Londres: Thames & Hudson, 2001.

OCKMAN, Carol. Ingres's Eroticized Bodies: Retracing the Serpentine Line. New Haven: Yale University Press, 1995.

OEHLER, Dolf. Quadros parisienses. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

_____. O velho mundo desce aos infernos. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

_____. Terrenos vulcânicos. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

PEVSNER, N. Os pioneiros do desenho moderno. Lisboa/Rio de Janeiro: Editorial Ulisseis, s.d.

POLLOCK, Griselda. "Modernity and the Spaces of Femininity." In Vision and Difference: Feminism, Femininity and the Histories of Art, 70-127. New York: Routledge Classics, 1988.

REWALD, J. La Storia dell'impressionismo. Milão: Arnoldo Mondadori Editore, 1976.

REWALD, J. El pós-impressionismo. Madri: Alianza Editorial, 1982. SCHAPIRO, M. A arte moderna: séculos XIX e XX. São Paulo: Edusp, 1996. SCHAPIRO, M. Impressionismo. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

SCHORSKE, Carl E. Pensando com a História: indagações na passagem para o modernismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

_____. A cidade segundo o pensamento europeu – de Voltaire a Spengler. Espaço & Debates. São Paulo, n.o 27- 1989, p. 47.

SCHORSKE, Carl E. Viena fin-de-siècle: política e Cultura. São Paulo/Campinas: Companhia das Letras/Ed. da UNICAMP, 1988. STEINBERG, L. Outros critérios. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

STRAROBINSKY, Jean. A melancolia diante do espelho, trad. Samuel Titan Jr. São Paulo, Ed. 34, 2014.

SIMMEL, Georg. A Metrópole e a Vida Mental. In: VELHO, Otávio Guilherme (org.). O Fenômeno Urbano. Rio de Janeiro: Zahar, 1976, p. 11-25.

SCHLEGEL, Friedrich. Fragmentos sobre poesia e literatura (1797-1803). São Paulo: Editora UNESP, 2016. SCHELLING, F. W. J. Sobre a Relação das Artes Plásticas com a Natureza. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. SOLOMON-GODEAU, Abigail. Male Trouble: A Crisis in Representation. New York: Thames and Hudson, 1997. TODOROV, Tzvetan. Simbolismo e Interpretação. São Paulo: Editora UNESP, 2014.

VALÉRY, P. O problema dos museus. In: ARS, n. 12, São Paulo, 2008, p. 30-34. VAN GOGH, V. Cantas a Theo. Barcelona: Banal/Labor, 1984.

VIDLER, Anthony. Warped space: art, architecture, and anxiety in modern culture. Cambridge (Mass.): The MIT Press, 2000. WILLIAMS, Raymond. Cultura e Sociedade, 1780-1950. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

_____. O Campo e a Cidade: na história e na literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

CAP0182 - Artes Visuais - 1900 - 1950

Estudo dos caracteres essenciais da arte, do início do Século XX ao fim da Segunda Guerra Mundial.

A formação didático-pedagógica do professor de artes visuais está contemplada nos conteúdos e práticas desta disciplina

Bibliografia

ADORNO, T. W. A arte e as artes e Primeira Introdução à Teoria estética. Tradução Rodrigo Duarte. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2018.

_____. Museu Valéry Proust. In: Prismas: crítica cultural e sociedade. São Paulo: Editora Ática, 2001. ARGAN, G.C. A arte moderna. Tradução Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

_____. Arte e Crítica da Arte. Lisboa: Editorial Estampa, 1988.

_____. História da Arte Italiana: De Michelangelo ao Futurismo. São Paulo: Cosac & Naify, 2003, vol. 3. BENEVOLO, L. História da arquitetura moderna. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1976.

BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007. BOIS, Yve-Alain. A pintura como modelo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

_____. Matisse e Picasso. São Paulo: Melhoramentos, 1999.

BELTING, Hans. O fim da história da arte – uma revisão dez anos depois. São Paulo: Cosac Naify Portátil, 2012. BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica, Arte e Política (obras escolhidas). São Paulo: Brasiliense, 2a ed., 1986.

BRETON, André. Manifestos do Surrealismo. Lisboa, 2a ed., Moraes, 1979.

BUCHLOH, Benjamin H. D. Neo-Avantgarde and Culture Industry. Essays on European and American Art from 1955 to 1975.

Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 2000. BÜRGER, Peter. Teoria da vanguarda. Tradução José Pedro Antunes. São Paulo: Ubu Editora, 2017

CAWS, Mary Ann (org.). Surrealism. London: Phaidon, 2010.

CLARK, Lygia; OITICICA, Hélio. Cartas, 1964-1974. Organização Luciano Figueiredo. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1996.



- CLARK, T.J. A Pintura da Vida Moderna - Paris na arte de Manet e de seus seguidores. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- _____. Farewell to an idea. Episodes from a History of Modernism. New Haven e Londres: Yale University Press, 1999.
- _____. Modernismos. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- DANTO, Arthur C. After the End of Art. Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 2014. Após o fim da arte. São Paulo: EDUSP, 2006.
- _____. A transfiguração do lugar-comum: uma filosofia da arte. Tradução Vera Pereira. São Paulo: Cosac Naify, 2011.
- DE DUVE, Thierry; MOREIRA, Juliana. A arte diante do mal radical. ARS (São Paulo), São Paulo, v. 7, n. 13, p. 64-87, June 2009. ISSN 2178-0447. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ars/article/view/3062>
- DUARTE, Paulo Sérgio. Anos 60/Transformações da arte no Brasil. Rio De Janeiro: Campos Gerais, 1998.
- FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília. Clement Greenberg e o Debate Crítico. Rio de Janeiro: Funarte-Jorge Zahar, 1997.
- FOSTER, Hal; Krauss, Rosalind; Bois, Yve-Alain; Buchloh, Benjamin H. D. Art since 1900. Modernism/Antimodernism/Postmodernism. Nova York: Thames & Hudson, 2004.
- FOSTER, Hal. O retorno do real. Tradução Célia Euvaldo. São Paulo: Editora Ubu, 2017. MARK, Francis; FOSTER, Hal. Pop. London: Phaidon, 2010.
- FRIED, Michael. Why Photography matters as Art as never before. New Haven: Yale. University Press, 2008. FRY, Roger. Visão e forma. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2002.
- GARELS, Gary, ed. The work of Andy Warhol. Nova York: Dia Art Foundation, 1989.
- GRAW, Isabelle; SALZSTEIN, Sônia. Quando a vida sai para trabalhar: Andy Warhol. ARS (São Paulo), São Paulo, v. 15, n. 29, p. 244-261, apr. 2017. ISSN 2178-0447. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ars/article/view/131505>
- GREENBERG, Clement. Arte e cultura. Ensaaios críticos. Tradução Otacilio Nunes. São Paulo: Cosac Naify, 2013.
- _____. Estética doméstica: Clement Greenberg. Tradução Andre Carone. São Paulo: Cosac Naify, 2013.
- _____. The collected essays and criticism. Editado por John O'Brien. Chicago: The University of Chicago Press, 1999, vols. 1-4.
- GULLAR, Ferreira. Etapas da Arte Contemporânea. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2006. HARRISON, Charles; WOOD, Paul. Art in Theory 1900-2000: An Anthology of Changing Ideas. London: Blackwell Publishing, 2003. KRAUSS, Rosalind. The Originality of The Avant-Garde and Other Modernist Myths. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 1988.
- _____. Caminhos da Escultura Moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- _____. Under Blue Cup. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 2011. KUENZLI, Rudolf (org.). Dada. London: Phaidon, 2015.
- LE CORBUSIER; OZENFANT, Amedée. Depois do cubismo. São Paulo, Cosac Naify, 2005. MEYER, James (org.). Minimalism. London: Phaidon, 2010.
- NOCHLIN, Linda. "Why Have There Been No Great Women Artists?' Thirty Years After" in Women Artists at the Millennium, edited by Carol Armstrong e Catherine de Zegher. Cambridge: MIT Press, 2006.
- _____. Representing Women. London: Londres, Thames & Hudson, 1999.
- _____. The Body in Pieces: The Fragment as a Metaphor of Modernity. Londres: Thames & Hudson, 2001.
- PEDROSA, Mário. Acadêmicos e Modernos: textos escolhidos. [Org. Otília Beatriz Fiori Arantes]. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1998.
- PEDROSA, Mário. Modernidade cá e lá: textos escolhidos. [Org. Otília Beatriz Fiori Arantes]. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.
- ROSENBERG, Harold. Objeto ansioso. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
- SALZSTEIN, Sônia (org.). Matisse/ Imaginação, erotismo e visão decorativa. São Paulo: Cosac Naify, 2009. SCHAPIRO, Meyer. A Arte Moderna Séc. XIX e XX. São Paulo: EDUSP, 1996.
- _____. A unidade da arte de Picasso. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2002.
- _____. Mondrian/ A dimensão humana da pintura abstrata. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001. STEINBERG, Leo. Outros critérios. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
- SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno (1880-1950). São Paulo: Cosac Naify, 2011.
- XAVIER, Ismail. Alegorias do subdesenvolvimento: cinema novo, tropicalismo, cinema marginal. São Paulo: Cosac Naify

CAP0183 - Artes Visuais a partir de 1950

Estudo dos caracteres essenciais da arte contemporânea da segunda guerra mundial até nossos dias. A formação didático-pedagógica do professor de artes visuais está contemplada nos conteúdos e práticas desta disciplina.

Bibliografia

ALBERRO, Alexander/STIMSON, Blake (eds.). Conceptual art: a critical anthology. Cambridge, Massachusetts: the MIT Press, 2000. ARS



(São Paulo), Histórias da arte sem lugar [número especial] 19(42), 2021.
 ARS (São Paulo), Dossiê Hélio Oiticica [número especial] 15(30), 2017. BAQUÉ, Dominique. La fotografía plástica. Barcelona: Gustavo Gili, 2003.
 BATTCKOCK, Gregory (Ed.). Minimal Art. A Critical Antology. Berkeley: University of California Press, 1995. BELTING, Hans. O fim da história da arte. Uma revisão dez anos depois. São Paulo: Cosac Naify, 2006. BISHOP, Claire. Artificial Hells: Participatory Art and the Politics of the Spectatorship. Londres: Verso, 2012. BOIS, Yve-Alain; KRAUSS, Rosalind. Formless. Nova York: Zone Books, 1997.
 BONITO OLIVA, A. La transvanguardia italiana. Milano, Politi, 1981.

BOURGEOIS, Louise. Destruição do pai/ Reconstrução do pai: escritos e entrevistas de 1923 a 1997. São Paulo: Cosac Naify, 2000. CAGE, John. De segunda a um ano. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2013.
 CAGE, John. Silêncio: conferências e escritos de John Cage. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2019. CHADWICK, Whitney. Women, Art, and Society. Nova York: Thames & Hudson, 1999.
 CLARK, T. J. Modernismos: ensaios sobre política, história e teoria da arte. São Paulo: Cosac Naify, 2007. COTON, Charlotte. The photograph as contemporary art. London: Thames & Hudson, 2004.
 CRIMP, Douglas. Sobre as ruínas do museu. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CUNNINGHAM, Merce. O dançarino e a dança: conversas com Jacqueline Lesschaeve. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2014. DANTO, Arthur C. Después del fin del arte. El arte contemporáneo y el linde de la historia. Barcelona: Paidós, 1999.
 DANTO, Arthur. Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: Odysseus/ Edusp, 2006. DANTO, Arthur. A transfiguração do lugar comum. São Paulo: Cosacnaify, 2005.

DANTO, Arthur. Andy Warhol. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

FERREIRA, Glória/COTRIM, Cecilia (orgs.). Escritos de artistas. Anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2006. FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecilia (orgs.). Clement Greenberg e o debate crítico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
 HARRISON, Charles & WOOD, Paul (ed). Art in Theory, 1900-2000: an anthology of changing ideas. Londres: Blackwell Publishing, 2002.

HOLT, Nancy. (ed.). The writings of Robert Smithson: essays with illustrations. Nova York: New York University Press, 1979. KRAUSS, Rosalind. Bachelors. Cambridge: The MIT Press, 1999.

MARCHAN, S. Del arte objetual al arte de concepto. Madrid, Alberto Corazon, 1972.

NAUMAN, Bruce. Bruce Nauman: Disappearing Acts. New York: The Museum of Modern Art & Münchenstein: Laurenz Foundation (Schaulager), 2018.

NOCHLIN, Linda. Por que não houve grandes mulheres artistas? Tradução Juliana Vacaro. São Paulo: Edições Aurora, 2016. OITICICA, Hélio. Aspiro ao grande labirinto. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1986.
 STEINBERG, Leo. Outros critérios. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

SMITH, E. Lucie. Movements in art since, 1945. London, Thames & Hudson. 1969. Art in the Seventies. Ithaca. Cornell University Press 1980.

WALLIS, Brian (ed.). Art after modernism: rethinking representation. New York: The New Museum of Contemporary

CAP0200 - Desenho de Observação

O desenho a partir da observação de objetos e figuras através da articulação de aspectos perceptivos, formais e expressivos, enfatizando as relações entre o real e o representado. A formação didático-pedagógica do professor de artes visuais está contemplada nos conteúdos e práticas desta disciplina.

Bibliografia

ARNHEIM, RUDOLF Arte e percepção visual. Pioneira/EDUSP, São Paulo, 1980. CRIMP, DOUGLAS Sobre as ruínas do museu, Martins Fontes, São Paulo, 2005. DERRIDA, JACQUES A Farmácia de Platão, Iluminuras, Campinas, 1997.
 FERREIRA, GLORIA e COTRIM, CECILIA, organizadoras - Escritos de artistas anos 60/70, Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2006.
 GOMBRICH, E.H. Art and illusion, Bollinger Series, Princeton, USA, 1969.
 KRAUSS, ROSALIND The Originality of the Avant-Gard and other Modern Myths, MIT Press, Massachusetts, USA, 1986. LACAN, JACQUES Écrits, A selection, N.W.Norton & Company, New York, USA, 1977.
 NICOLAIDES, KIMON The Natural Way to draw, Houghton Wiffilin, Massachusetts, USA, 1990. PANOFKY, ERWIN A Perspectiva como forma simbólica, Edições 70, Lisboa, 1999.
 XAVIER, ISMAIL, organizador A Experiência do cinema. Edições Graal, Rio de Janeiro, 2003. BERGER, John. Modos de ver. Barcelona, Gustavo Gili, 1974.
 PETHERBRIDGE, Deanna. The Primacy of Drawing. New Haven, Yale University Press, 2010. 13. Cennini, Cennino. Il Libro dell Arte. Paris, L'oeil d'or, 2009.

ALBERTI, Leon B. Da Pintura. Campinas, Editora da Unicamp, 2014.

KLEE, Paul. Sobre Arte Moderna e outros Ensaios. São Paulo, Zahar Editora, 2001.

KANDISKY, Wassily. Ponto e Linha frente ao Plano. São Paulo, Martins Fontes, 2001. 17. Maynard, Patrick. Drawings Distinctions. Cornell University Press, 2005.

LICHTENSTEIN, Jacqueline. A Pintura (14 volumes). São Paulo, Editora 34, 2004.

CAP0201 - Desenho da Figura Humana

Desenho e observação da figura humana em seus aspectos formais, construtivos e expressivos. Aproximações à ideia da invenção do corpo como construção cultural e de suas práticas nas artes visuais. A formação didático-pedagógica do professor de artes visuais está contemplada nos conteúdos e práticas desta disciplina.

Bibliografia

ALBERTI, Leon Battista. Da Pintura. Campinas, Editora da Unicamp, 1989. AUERBACH, Erich. Figura. São Paulo, Editora Ática, 1997.

CENNINO, Cennini. Il Libro dell'Arte. Paris, Berger-Levrault, 1991. CLARK, Kenneth. O Nu. Lisboa, Editora Ulisséia, 1956.



The Art of Humanism. New York, Harper & How, 1983. DA VINCI, Leonardo. Les Carnets. Paris, Gallimard, 1942. DESCARGUES, Pierre & Jacques Louis-Binet. Dessins et Traités d'Anatomie. Paris, Editions du Chêne, 1980. DOXIADIS, Euphrosyne. The Mysterious Fayum Portraits. New York, Harry N. Abrams, 1995.

DURER, Albrecht. Les Quatre Livres de Albrecht Durer. Paris, Les Editions Roger Dacosta, 1613 (fac-simile). EWING, W.A. El Cuerpo. Madrid, Ediciones Siruela, 1996.

GOLDSCHIEDER, Ludwig. Roman Portraits. London, Phaidon, 2004.

HYATT MAYOR, A. Artists and Anatomists. New York, The Metropolitan Museum of Art, 1984. LANEYRIE-DAGEN, Nadeije. L'invention du Corps. Paris Flammarion, 1997.

PANOFSKY, Erwin. Significado nas Artes Visuais. São Paulo, Perspectiva, 1991. Vida y Arte de Alberto Durero. Madrid, Alianza Ed., 1995. VIOLA, Hill. Reasons for Knocking at an Empty House. London, Thames and Hudson, 1995. FOCILLON, Henri: "Elogio da mão" in Revista Serrote, no 6, Instituto Moreira Salles, 2010, São Paulo. **CAP0202 - Desenho e Paisagem**
Formação de um conhecimento dos possíveis aspectos do espaço, capacitando para a ação visual, através do estudo da paisagem no Ocidente, do contato com a paisagem/espaço presente, e sua interpretação baseada no desenho.

A formação didático-pedagógica do professor de artes visuais está contemplada nos conteúdos e práticas desta disciplina.

Bibliografia

ALBERTI, Leon Battista. Da Pintura. Campinas, Editora da UNICAMP, 1989.

ANDREWS, Malcolm. Landscape and Western Art. Oxford University Press, Oxford, 1999. ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual. São Paulo, Pioneira/EDUSP, 1986.

BAILLY-HERZBERG, Janine. L'Art du Paysage en France au XIX Siècle. Paris, Flammarion, 2000. BOWIE, Harry P. On the Laws of Japanese Painting. New York, Dover Publications, 1952.

BÜTTNER, Nils. Landscape painting: a history. Abbeville Press, New York, 2006. CARPENTIER, Alejo. Visão da América. São Paulo, Martins, 2006.

CLARK, Kenneth. Paisagem na Arte. Lisboa, Editora Ulisséia, s/d.

CENNINI, Cennino. Il Libro dell'Arte o Trattato della Pittura. Milano, Longanesi, 1984.

COLE, Alison. La Prospettiva. Novara, Istituto Geografico De Agostini, 1993. DAMISCH, Hubert. El Origen de la Perspectiva. Alianza Editorial, Madrid, 1997.

FRIEDRICH, Caspar David e CARUS, Carl Gustav. De la Peinture de Paysage dans l'Allemagne Romantique. Paris, Editions Klincksieck, 1988.

GALASSI, Peter. Corot in Italy. Yale University Press, New Haven and London, 1991.

GOETHE, Johann Wolfgang. Viagem à Itália; 1786-1788. São Paulo, Companhia das Letras, 1999. GOMBRICH, E.H. Arte e Ilusão. São Paulo, Martins Fontes, 1986.

KANDINSKY, Wassily. Ponto, Linha, Plano. Lisboa, Edições 70, 1987. Curso da Bauhaus. Lisboa, Edições 70, 1987.

KLEE, Paul. Pedagogical Sketchbook. Londres, Faber & Faber, 1972.

KESSLER, Mathieu. El paisaje y su sombra. Idea Books, Barcelona, 2000. LEVY, Carlos Roberto Maciel. O Grupo Grimm: paisagismo brasileiro no séc. XIX. Rio de Janeiro, Pinakothek, 1980.

LHOTE, André. Traités du paysage et de la figure. Bernard Grasset Éditeur, Paris, 1958. LONG, Richard. Mirage. Phaidon Press Limited, London, 1998.

MATISSE, Henry. Escritos e Reflexões sobre Arte. Lisboa, Editora Ulisséia, s/d. MILANI, Raffaele. L'arte Del paesaggio. Società Editrice Il Mulino, Bolonha, 2001.

MOLINA, Juan José Gómez (org.). Máquinas y Herramientas del Dibujo. Madrid, Ediciones Cátedra, 2002. MOHOLY-NAGY, LÁSZLÓ. La Nueva Visión y Reseña de un Artista. Buenos Aires, Ediciones Infinito, 1972. NOVAES, Adauto (org.). O Olhar. São Paulo, Companhia das Letras, 1988.

OPPE, A.P. Alexander & John Robert Cozens. Harvard University Press, Cambridge, 1954. PANOFSKY, Erwin. La Perspectiva como Forma Simbólica. Barcelona, Tusquets Editor, 1973.

PEIXOTO, Nelson Brissac. Paisagens Urbanas. São Paulo, Editora SENAC/Editora Marca d'Água, 1996. PETRARCA, Francesco. La Lettera del Ventoso. Verbania, Tarará Editori, 1996.

RAQUEJO, Tania. Land Art. Editorial Nerea, Madrid, 1998.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Os Devaneios do Caminhante Solitário. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1995. -RUDEL, Jean. A Técnica do Desenho. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1980.

HUE-WILLIAMS, Michael. James Turrell Eclipse. Fine Art, London, 1999.

VANDIER-NICOLAS, Nicole. Esthétique et Peinture de Paysage en Chine (des origines aux Song). Paris, Éditions Klincksieck, 1982. SALGUEIRO, Heliana Angotti (coord.). Paisagem e Arte: a Invenção da Natureza, a Evolução do Olhar. São Paulo, 2000, CBHA/CNPq/FAPESP.

SCHAMA, Simon. Paisagem e memória. Companhia das Letras, São Paulo, 1999. SCHELLE, Karl Gottlob. A Arte de Passear. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

TARASANTCHI, Ruth Sprung. Pintores Paisagistas: São Paulo - 1890 a 1920. Edusp/Imprensa Oficial, 2002. VERGARA, Alejandro (Ed.). Patinir: estudios y catalogo critico. Museo Nacional Del Prado, Madrid, 2007. VINCI, Leonardo da. Trattato della Pittura. Fratelli Melita Editori, 1989.

WENDERS, Wim. Pictures from the Surface of the Earth. Schirmer Art Books, Munich, 2003. WOLLFLIN, Heinrich. Conceitos Fundamentais da História da Arte. São Paulo, Martins Fontes, 1984.

WOOD, Christopher S. Albrecht Altdorfer and the Origins of Landscape. Chicago, The University of Chicago Press, 1993.

CAP0203 - Os Papéis do Desenho



Articulação de aspectos estruturais da linguagem visual no campo bidimensional, tratando do desenho em si e de suas possibilidades relacionais com os outros meios plásticos.

A formação didático-pedagógica do professor de artes visuais está contemplada nos conteúdos e práticas desta disciplina.

Bibliografia

BRUSATIN, Manlio. *Histoire des Couleurs*. Paris, Flammarion, 1986. *Histoire de la Ligne*. Paris Flammarion, 2002.

CHAPMAN, Hugo; FAIETTI, Marzia. *Fra Angelico to Leonardo: Italian Renaissance Drawings*. London, The British Museum Press, 2010.

DA VINCI. *Les Carnets*. Paris, Gallimard, 1942.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *L'impreinte*. Paris, Centre Georges-Pompidou, 1997.

FLORES, Laura Gonzáles. *Fotografía y pintura: dos medios diferentes?* Barcelona, Editorial Gustavo Gili, 2005. GAGE, John. *Color and Meaning*. Berkeley, University of California Press, 1999.

Color and Culture. Berkeley, The University of California Press, 1999.

HAVERKAMP-BEGEMANN, Egbert. *Creative Copies*. New York, The Drawing Center, 1988.

HOLCOMB, Melanie. *Pen and Parchment, Drawings in the Middle Ages*. New Haven, Yale University Press, 2009. KOVATS, Tania. *The Drawing Book*. London, Black Dog Publishing, 2007.

LAMBERT, Susan. *Reading Drawings*. New York, The Drawing Center, 1984.

LICHTENSTEIN, Jacqueline (org.). *A Pintura. Textos Essenciais*. São Paulo, Editora 34, 2004 (14 volumes) PÉREZ-ORAMAS, Luis. *An Atlas of Drawing*. New York, The Museum of Modern Art, 2006.

SMITH, Pamela. *The Body of the Artisan*. Chicago, The University of Chicago Press, 2004. Focillon, Henri. "Elogio da mão" in *Revista Serrote*, no 6, Instituto Moreira Salles, 2010, São Paulo. **CAP0204 – A Cor na Arte**

A disciplina desenvolve uma prática sobre os elementos construtivos e constitutivos do desenho, os sinais gráficos e suas materialidades, visando à organização dos elementos plásticos básicos no campo bidimensional, para a articulação de conjuntos significantes. Exercícios de desenho e noções sobre sua história introduzem ao aluno possibilidades de reflexão, que ativem a capacidade analítica e a realização de trabalhos particulares. A disciplina desenvolve a observação e a representação dos elementos cromáticos, a partir do uso do lápis de cor, passando para as tintas a óleo, visando à organização dos elementos plásticos básicos no campo da pintura. Exercícios de observação e representação introduzem ao aluno possibilidades de reflexão, que ativem a capacidade analítica e a realização de trabalhos particulares. A formação didático-pedagógica do professor de artes visuais está contemplada nos conteúdos e práticas desta disciplina.

Bibliografia

HICKETHIER, Alfred. *Le Cube des Couleurs*. Dessain et Tolra, Paris, 1973. KUPPERS, Harold. *La couleur Office du Livre*, Suisse, 1975.

ALBERS, Josef. *Interaction of color*. New Haven/London, Yale University Press, 1975. GAGE, John, *A Cor na Arte*, São Paulo: Martins Fontes, 2012.

GOETHE, J. W. *Doutrina das Cores*, (apresentação e apêndice Marco Giannotti), São Paulo, Nova Alexandria, 1993. ITTEN, Johannes, *Kunst der Farbe*, Ravensburg: Otto Maier, 2000.

PEDROSA, Israel, *Da Cor à Cor Inexistente*, 10a. ed., 3a. reimpressão, Rio de Janeiro: Senac Editoras, 2014.

RICHMOND, Leonard, *The Technique of Colour Mixing*, New York/London: Piman, s/d. WITTGENSTEIN, Ludwig, *Anotações sobre as Cores – Edição Bilingüe*, Lisboa: Edições 70, s/d.

CAP0207 - Forma e Espaço

Para os alunos que ingressam no curso de artes visuais, a disciplina introduz as questões próprias da forma tridimensional no campo da Arte, em seus diferentes contextos históricos, assim como propõe a ação sobre a matéria na criação de formas: construir, modelar, dobrar, cortar, escavar, deformar, colar, montar, grudar, amassar, inflar, aglomerar, justapor, replicar, etc. Iniciam-se em experiências que evidenciam a interdependência entre obra e espaço e a concepção da escultura no campo ampliado, para além de um gênero artístico ou dos limites da linguagem e da representação. A formação didático-pedagógica do professor de artes visuais está contemplada nos conteúdos e práticas desta disciplina.

Bibliografia

AMARAL, Aracy. *Textos do Trópico de Capricórnio: Artigos e Ensaios (1980-2005): Modernismo, Arte Moderna e o Compromisso com o Lugar -Vol. 1, e Circuitos de Arte na América Latina e no Brasil: Vol. 2*, São Paulo: Editora 34, 2006.

ANDRADE, Gênese (org). *Modernismos 1922-2022*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

BASBAUM, Ricardo (org.). *Arte Contemporânea Brasileira (1970-1999) – texturas, dicções, ficções, estratégias*. Rio de Janeiro: Editora Circuito, 2021.

FERREIRA, Gloria. *Escritos de artistas: Anos 60/70*. São Paulo: Ed Zahar, 2006. GULLAR, Ferreira. *A experiência Neo-concreta*. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.

HELGUERA, Pablo e HOFF, Monica. *Pedagogia No Campo Expandido*. Porto Alegre: Fundação Bial de Artes Visuais do Mercosul, 2011.

KRAUSS, Rosalind. *Caminhos da Escultura Moderna*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 1998. RANCIÈRE, Jacques. *O Mestre Ignorante*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

CAP0209 - Linguagem Gráfica

Capacitar o aluno para a compreensão e o uso da linguagem gráfica como meio de comunicação. Desenvolver os conceitos relacionados ao sistema de desenho projetivo, de modo a possibilitar a leitura, a compreensão e a crítica de projetos de objetos de usos específicos (plásticos e/ou utilitários). A formação didático-pedagógica do professor de artes visuais está contemplada nos conteúdos e práticas desta disciplina.



Bibliografia

BERGER, René. Arte y Comunicación. Barcelona: Gustavo Gili, 1976.

CHING, Francis; JUROSZEK, Steven. Representação gráfica para desenho e projeto. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2001. BONSIEPE, Gui. Teoria e Prática de Desenho Industrial. Madrid: Gustavo Gili, 1975.
 FRENCH, Tomas; VIERCK, Charles. Desenho técnico e tecnologia gráfica. São Paulo: Globo, 2002. GIESECKE, Frederick [et al]. Comunicação gráfica moderna. Porto Alegre: Bookman, 2002.
 KANDINSKY, Wassily. Punto y Linea Frente al Plano. Buenos Aires: Nueva Visión, 1969. LEWANDOWSKY, Pina; ZEISCHEGG, Francis. Les sens du visuel. Paris: Pyramyd ntcv, 2003.
 MASSIRONI, Manfredo. Ver pelo desenho: aspectos técnicos, cognitivos, comunicativos. Lisboa: Edições 70, s.d. MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico. São Paulo: Editora Blücher, 1978.
 MUNARI, Bruno. Artista e Designer. Lisboa: Presença, 1979.

PENTEADO NETO, Onofre. Desenho Estrutural. São Paulo: Perspectiva, 1976.

RESNICK, Elizabeth. Design for communication: conceptual graphic design basics. New Jersey: John Wiley & Sons, Inc, 2003. Uma bibliografia complementar poderá ser acrescida.

CAP0210 - Perspectiva e Sombra

Fundamentar o conhecimento do sistema, do método e do registro da forma, do sistema de informação dimensional, da relação entre forma espacial e forma gráfica, dos elementos de perspectiva artificial e perspectiva óptica. Instrumentalizar o aluno no uso da linguagem gráfica codificada, proporcionando o conhecimento da representação da imagem tridimensional em um suporte bidimensional. A formação didático-pedagógica do professor de artes visuais está contemplada nos conteúdos e prática desta disciplina.

Bibliografia

DA VINCI, Leonardo. Tratado de Pintura. Madrid, Nacional, 1976. DESARGUES, Pierre. Perspective. New York, Henry N. Abrams, 1976.
 CHING, Francis D. K.; JUROSZEK, Steven P. Representação gráfica para desenho e projeto. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. FLOCON, Albert; TATON, René. A Perspectiva. São Paulo: Difel, 1967.
 FRAGOSO, Sueli. O espaço em perspectiva. Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2005. FRENCH, Thomas; Vierck, Charles. Desenho técnico e tecnologia gráfica. São Paulo: Globo, 2002. DOMINGUEZ, Fernando. Curso de croquis y perspectivas. Buenos Aires: nobuko, 2003.
 GIESECKE, Frederick [et al]. Comunicação gráfica moderna. Porto Alegre: Bookman, 2002. GREGORY, R. L. Olho e cérebro: psicologia da visão. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979. KANDINSKY, Wassily. Ponto linha plano. Lisboa: Edições 70, s.d.
 MONTENEGRO, Gildo A. A perspectiva dos profissionais. São Paulo: Edgard Blücher, 1983. PANOFSKY, Erwin. La perspectiva como forma simbólica. Barcelona: Tusquets Editor, 1980. PARRAMÓN, José M. A perspectiva na arte. Lisboa: Editorial Presença, 1998.

Uma bibliografia complementar poderá ser acrescida.

CAP0222 - Cerâmica

Introduzir o aluno nos fundamentos da linguagem da cerâmica por meio de técnicas e procedimentos de construção e modelagem próprias da cerâmica, de processos de coloração e de uso de queimas, visando um desenvolvimento poético singular integrando a livre experimentação à consciência no uso da matéria. A disciplina visa também a integração entre linguagens visuais bidimensionais, como a da gravura, fotografia, fotocópia e pintura e a linguagem da cerâmica, caracterizada pela produção de formas tridimensionais e pela ocupação no espaço, por meio de atividades experimentais e de reflexões advindas deste processo.

Bibliografia

ARAUJO, Olívio Tavares de. Brennand. São Paulo, Métron, 1998.

BARDI, Pietro Maria. Arte da cerâmica no Brasil. São Paulo. Banco Sudameris do Brasil S/A. Raízes Artes Gráficas: 1980. CHAVARRIA, Joaquim. Moldes. Barcelona: Parramon Ediciones S.A., 2006.

CHITI, Jorge Fernandez. Curso Practico de Ceramica. Buenos Aires, Argentina. Ediciones Condorhuasi. Tomo 2. 1995 CHITI, Jorge Fernandez. El libro del ceramista. Buenos Aires: Condorhuasi, 1994.

COOPER, Emmanuel. Historia de la cerâmica. Barcelona: Ediciones CEAC, 1987.

FOURNIER, Robert. Illustrated Dictionary of Practical Pottery. Radnor Pennsylvania: Chilton Book Company, 1992. GIOVANNINI, Rolando. La serigrafia en la cerâmica - escuela, arte, industria. Barcelona: Ediciones Omega, S.A. 1989.

KOPLOS, Janet; BORKA, Max. The unexpected - Artists' Ceramics of the 20th Century. Harry N. Abrams, Inc., Publishers LEMMEN, Hans Van. Azulejos na Arquitetura. Lisboa. Editorial Caminho, 1994.

RHODES, Daniel. Arcillas e vidriados para el ceramista. Madrid: CEAC, s/data. pp.11-75. 1973. SOALHEIRO, Máximo. Tipografia/Cerâmica. Belo Horizonte: Soalheiro, 2006

CAP0224 - Xilogravura

Formar um conhecimento básico de xilogravura, através de sua história, conceitos e atividades de gravação e impressão. A formação didático-pedagógica do professor de artes visuais está contemplada nos conteúdos e práticas desta disciplina.

Bibliografia

ARGAN, Giulio Carlo. O Valor Crítico da Gravura de Tradução, in Imagem e Persuasão: Ensaio sobre o Barroco. Companhia das Letras, São Paulo, 2004.

ARMSTRONG, Elizabeth (org.) et alii. Tyler Graphics: the extended image. Minneapolis, Walker Art Center; New York, Abbeville Publishers, 1987.

BARATA, Mario (org.) et alii. Mostra da Gravura Brasileira; catalogo da Bienal Nacional 1974. São Paulo, Fundação Bienal, 1974. BERONÁ, David A. Wordless books. The original graphic novel. Abrams, New York, 2008.



BERSIER, Jean E. *La Gravure, les Procédés, l'Histoire*. Paris, Berger-Levrault, 1963.

BROWN, Kathan. *Ink, PAPER, Metal, Wood. Painters and Sculptors at Crown Point Press*. Chronicle Books, San Francisco, 1996.
BRUNNER, Felix. *A Handbook of Graphic Reproduction Processes*. Stuttgart, Gerd Hartje, 1984.
CARVALHO, Gilmar de. *Madeira Matriz. Cultura e Memória*. São Paulo, Annablume, 1999.

CASTLEMAN, Riva. *Prints of the XX Century (revised and enlarged edition)*. Londres, Thames and Hudson, 1988. *Seven Master Printmakers: innovations in the Eighties*. The Museum of Modern Art, New York, 1991.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *L'Empreinte*. Center Georges Pompidou, Paris, 1997.

EICHENBERG, Fritz. *The Art of the Print: masterpieces, history, techniques*. New York, Harry n. Abrahams, 1976. FERREIRA, Orlando da Costa. *Imagem e Letra; introdução à bibliografia brasileira*. São Paulo, Melhoramentos/EDUSP, 1977.
FINE, Ruth E. Gemini G.E.L.: *Art and Collaboration*. New York, Abbeville Press Publishers; Washington, National Gallery of Art, 1984.
HAYTER, Stanley William. *About Prints*. Londres, Oxford University Press, 1962.
HERSCOVITZ, Anico. *Xilogravura: arte e técnica*. Porto Alegre, Tchê, 1986.

IVINS JR. W.M. *Imagen Impresa y Conocimiento; analisis de la imagen pre-fotografica*. Barcelona, Gustavo Gili, 1975. *Notes on Prints*. New York, Da Capo Press, 1967.
KOSSOVITCH, Leon; LAUDANNA, Mayra; RESENDE, Ricardo. *Gravura Brasileira*. São Paulo, Cosac & Naify, 2000. KRISTELLER, Paul. *Gravures sur Bois: illustrations de la Renaissance Florentine*. L'Aventurine, Paris, 1996.
LARAN, Jean. *L'Estampe*. Paris, P.U.F. 1979, 2 vol.

LEITE, José Roberto Teixeira. *A Gravura Brasileira Contemporânea*. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1976. MAXADO, Franklin. *Cordel: xilogravura e ilustrações*. Rio de Janeiro, Codecri, 1982.
MAYOR, A. Hyatt. *Prints & People: a social history of printed pictures*. New York, The Metropolitan Museum of Art, 1971. NARAZAKI, Muneshige. *The Japanese Print: its evolution and essence*. Tokyo, Kodansha International, 1979.
O'CONNELL, Sheila. *The Popular Print in England 1550/1850*. British Museum Press, London, 1999.

PARSHALL, Peter; SELL, Stacey; BRODIE, Judith. *The Unfinished Print*. National Gallery of Art, 2001. ISBN 0-85331-820-4

PARSHALL, Peter; LANDAU, David. *The Renaissance Print 1470- 1550*. Yale University Press, 1994. ISBN 0-300-05739-3

PARSHALL, Peter; SCHOCH, Rainer. *Origins of European Printmaking*. National Gallery of Art, Washington; Germanisches Nationalmuseum, Nuremberg; Yale University Press, 2005. ISBN 0-300-11339-0

PARSHALL, Peter; HOLLIS CLAYSON, S.; HERTEL, Christiane; PENNY, Nicholas. *The darker side of light: Arts of privacy 1850- 1900*. Lund Humphries Publishers, 2009. ISBN 978-1848220218

PON, Lisa. Raphael, Dürer, and Marcantonio Raimondi. *Copying and the Italian Renaissance Print*. Yale University Press, 2004. ISBN 0-300-09680-1

REISENFELD, Robin. *The german print portfolio 1890-1930. Serials for a private sphere*. Philip Wilson Publishers Limited, London, 1992.

SOUSA NORONHA, Jorge. *Lestampe, Objet Rare*. Édition Alternatives, Paris, 2002.

SPARKS, Esther. *Universal Limited Artists Edition. A History and Catalogue. The first 25 years*. New York, The Art Institute of Chicago and Harry N. Abrahams, 1987.

TYLER, Kenneth; ARMSTRONG, Elizabeth; GILMOUR, Pat. *Tyler Graphics: catalogue raisonné, 1974/1985*. Minneapolis, Walker Art Center; New York, Abbeville Press Publishers, 1987.

TYLER, Linda, e WALKER, Barry, editores. *Hot off the press: prints & politics*. University of New Mexico Press, 1994. *Vários Autores. Xilografie Italiane del Quattrocento, da Ravenna e altri luoghi*. Longo Editore, Ravenna, 1987.

Vários autores. *The painterly print: Monotypes from the seventeenth to the twentieth century*. The Metropolitan Museum of Art, New York, 1980.

WESTHEIM, Paul. *El Grabado en Madera*. Fondo de Cultura Economica, Mexico, 1992.

WYE, Deborah. *The Thinking Print: Books to Billboards. 1980/1995*. The Museum of Modern Art, New York, 1996.

DOUAR, Fabrice et Wasche, Matthias k. *Peut-on enseigner l'art? Édition établie par. École Nationale Supérieure des Beaux- Arts/Louvre*. Paris, 2004.

CAP0225 - Escultura e Espaços de Ação

Estudo teórico da evolução das técnicas escultóricas e da forma tridimensional na história da arte do ocidente, acompanhado por práticas de ateliê. A formação didático-pedagógica do professor de artes visuais está contemplada nos conteúdos e práticas desta disciplina.

Bibliografia

AUGUSTE Rodin. *A porta do inferno (catálogo)*. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2001.

BASBAUM, R. (org.). *Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias*. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001. DEBRAY, Régis. *Vida e morte da imagem – uma história do olhar no ocidente*. Petrópolis, R.J.: Vozes, 1993.
DIDI-HUBERMAN, G. *L'empreinte*. Paris: Musée national d'arte moderne, 1997. DIDI-HUBERMAN, G. *O que vemos, o que nos olha*. São Paulo, Editora 34, 1998.
FLUSSER, Vilém. *Ins Universum der Technischen Bilder*. Göttingen: European Photography, 1992. *O universo das imagens técnicas: elogio da superficialidade*. São Paulo: Anna Blume, 2008.
FLUSSER, Vilém. *A filosofia da caixa preta*. São Paulo: Ed. Hucitec, 1985.

From the sculptor's hand: Italian baroque terracottas from the State Hermitage Museum. (catálogo). Chicago: The Art Institute of Chicago,



1998.

KRAUSS, Rosalind. Caminhos da escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

KURYLUK, Ewa. Santa Verônica e o Sudário - história, simbolismo, lendas e estrutura da imagem 'verdadeira'. São Paulo: Ibrasa, 1993.

KWON, Miwon. Um lugar após o outro" anotações sobre site specificity. October 80 – spring 1997. Leroi-Gourhan, A. As religiões da pré-história. Lisboa: Edições 70, 1985.

MOHOLY-NAGY, L. Von Material zu Architektur, Munique: Bauhaus Edit. 1929.

MOHOLY-NAGY, L. La nueva visión y Reseña de un artista, Buenos Aires: Ediciones Infinito, 1972. Nova Objetividade Brasileira (catálogo). Rio de Janeiro: Museu de Arte Moderna, 1967.

TASSINARI, Alberto. O espaço moderno. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001. TUCKER, William. A linguagem da escultura. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

WITTKOWER, Rudolf. Escultura. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ZANINI, Walter. Tendências da escultura moderna. São Paulo: Cultrix, Museu de Arte Contemporânea da USP, 1971.

ZIELINSKI, Siegfried. Arqueologia da mídia: em busca do tempo remoto das técnicas do ver e do ouvir. São Paulo, Annablume, 2006.

A disciplina ainda oferece diversas referências de sites e blogs de artistas, utilizadas extensamente ao longo do semestre.

CAP0240 - Multimídia e Intermídia I

Disciplina de caráter teórico-prático que tem como preocupação analisar, discutir e colocar em prática os diferentes conceitos envolvidos neste campo. O foco principal é criar um quadro de referências teóricas e métodos de trabalho visando uma sistematização no campo da multimídia e intermídia. As aulas abrangerão alguns dos tópicos abaixo, que serão desdobrados em aulas teóricas e exercícios práticos: hipertexto - um histórico de seu desenvolvimento; multimídia e hiperarquia a partir de diferentes autores; os conceitos de: interatividade, interface, imprevisibilidade, navegação, etc.; análise e discussão de diferentes programas multimídia e sites; panorama da arte e tecnologia; entre outros.

A formação didático-pedagógica do professor de artes visuais está contemplada nos conteúdos e práticas desta disciplina.

Bibliografia

ARANTES, Priscila (2005). @rte e mídia: perspectivas da estética digital. Editora Senac, São Paulo.

ASCOTT, Roy(2003). "Telematic Embrace. Visionary Theories of Art, Technology, and Consciousness". University of California Press. COSTA, Mario (1994). O Sublime Tecnológico, Experimento, São Paulo.

COUCHOT, Edmond (2003). A Tecnologia na Arte: da Fotografia à Realidade Virtual. Porto Alegre: Editora UFRGS.

DONATI, Luisa e PRADO, Gilberto (2001). "Artistic Environments of Telepresence on the World Wide Web", in Leonardo, Vol. 34, n. 5, pp. 437 - 442, MIT Press, USA.

DUGUET, Anne-Marie. Déjouer l'image. (2002) Créations électroniques et numériques. Nîmes : Edition Jacqueline Chambon.

GIANNETTI, Claudia (ed.)(1997). Arte en la Era Electrónica: Perspectivas de una Nueva Estética, ACC L' Angelot & Goethe Institut, Barcelona.

KERCKHOVE, Derrick(1999). Connected Intelligence: the arrival of the web society. Toronto: Somerville House Books. LEÃO, Lucia (coord.)(2002). Interlab: labirintos do pensamento contemporâneo, Editora Iluminuras, São Paulo.

LÉVY, Pierre(1996). O que é o virtual. São Paulo: Editora 34.

_____. (1999). Cibercultura, São Paulo:Ed. 34.

MACHADO, Arlindo (Org.) (2007). Made in Brasil: três décadas do vídeo brasileiro. Itaú Cultural/Iluminuras, São Paulo. POPPER, Frank(1993). L'art à l'âge électronique. Paris: Hazan.

PRADO, Gilberto (2003). Arte Telemática: dos intercâmbios pontuais aos ambientes virtuais multiusuário. São Paulo: Itaú Cultural.

_____. (2009). Arte en red: algunas indagaciones sobre creación, experimentación y trabajo compartido in Arte y políticas de identidad, n. 1, (pp. 241-250). Murcia, Espanha: Universidad de Murcia.

SCHWARZ, Hans-Peter (Ed.) (1997). Media-art-history: media museum. Munich; New York: Prestel. SOULAGES, François (org.)(2001). Dialogues sur l'art et la technologie. Paris: L'Harmattan.

VENTURELLI, Suzete(2004). Arte:espaço_tempo_imagem, Editora UnB, Brasília.

ZANINI, Walter (2003). "A Arte da Comunicação telemática - a interatividade no ciberespaço" in Ars, Revista do PPGAV, ECA/USP, ano1, n.1, São Paulo, pp. 11-34.

CAP0246 - A Pintura e suas Técnicas

Objetivos: iniciar o aluno à pintura por meio de uma análise histórica dos materiais e das técnicas utilizadas. Primeira parte: Aula teórica - Segunda parte: Exercícios e comentário sobre as técnicas aplicadas A formação didático-pedagógica do professor de artes visuais está contemplada nos conteúdos e práticas desta disciplina.

Bibliografia

ARGAN.G.C. L'Arte Moderna, Sansoni, 1970. História da Arte como história da Cidade, Martins Fontes, 1992. 199. BAUDELAIRE. Ouvres, Pléiade, Gallimard, 1954. BOIS.Y. A Painting as a Model, MIT.1998.

Art Press-Où est passée la peinture? 1995 CHIPP.H.B. Teorias da Arte Moderna. Martins Fontes, São Paulo, 1996. FAVARETTO, C. A invenção de



Hélio Oiticica. Edusp, 1992.
FRANCASTEL P. Imagem, Visão e Imaginação, Martins Fontes, 1983.

66

GAGE, J. A cor na arte. Martins Fontes 2012 GOMBRICH. Art and Illusion. Princeton University Press, 1972. GREENBERG, C. Clement Greenberg e o Debate Crítico, Zahar. Funarte, 1997.
HALPERN, D. Writers on Artists, North Point Press, New York, 1988. KLEE, P. The Diaries of Paul Klee. California Press, 1968.
MAGRITTE, R. Les Mots et les Images. Editions Labor, 1994. MAYER, Ralph. Manual do Artista. Martins Fontes, 1996. São Paulo.
MATISSE, H. Escritos e reflexões sobre arte. Ulissea, Lisboa, 1972. NAVES, R. A Forma Difícil. Editora Ática, 1996. NEWMAN, B. Selected Writings. University of California Press, 1990.
PAREYSON, L. Problemas de estética. Martins Fontes, 1997.

OITICICA, H. Aspiro ao Grande Labirinto. Rocco, 1986. Rio de Janeiro PAZ, O. Os Filhos do Barro, Nova Fronteira, 1984. PERLOFF, M. O Momento Futurista, Edusp, São Paulo, 1993.
TASSINARI, A. O espaço moderno, Cosac & Naify, São Paulo, 2001. VALÉRY, P. Oeuvres. Pléiade, Gallimard, 1957.
SACKS, O. Um Antropólogo em Marte, Companhia das Letras, São Paulo, 1995. SHAPIRO, M. A Arte Moderna. Edusp, 1996.
SELZ, P. Contemporary Art - a sourcebook of artists' writings, California Press, 1998.

CAP0252 - História da Arte II

Estudo da arte Europeia: renascimento, maneirismo, barroco e rococó através de exemplos de arquitetura, escultura e pintura na Itália e na Europa (século XV-XVIII). A formação didático-pedagógica do professor de artes visuais está contemplada nos conteúdos e práticas desta disciplina.

Bibliografia

ALBERTI, L. B. Da Pintura. Campinas: UNICAMP, 1988.

ALPERS, Svetlana. A Arte de descrever: a arte holandesa no século XVII; tradução de Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Edusp, 1999. (759.492 A456a / ECA)

ANCESCHI, L. La Idea del Barroco. Madrid: Editorial Tecnos. S. A., 1991. (701. An21i)

ARGAN, G. C. A Arte Moderna na Europa: de Hogarth a Picasso; tradução de Lorenzo Mammí. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. (709.4 A686am / MAC-USP)

_____. Architectura barroca in Italia. Buenos Aires: Nueva Vision, 1960. (724.19945 Ar36a/ FAU)

_____. Boticelli: biographical and critical study; tradução de James Emmons. [New York]: Skira, 1957. (759.0345 B659a / FAU)

_____. Brunelleschi; tradução de Carlos Marti Aris. Madrid: Xarait, 1990. (724.145 B835a/ FAU)

_____. Clássico anticlássico: o renascimento de Brunelleschi a Bruegel; tradução de Lorenzo Mammí. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. (709.02445 Ar 36c / FAU)

_____. Concepto del espacio arquitectonico: desde el barroco a nuestros días. Buenos Aires: Nueva Vision, 1973. (724.19 A686c / MAC-USP)

_____. História da Arte Italiana (3 volumes). São Paulo: Cosac & Naify, 2003. (709.45 A686h/ ECA)

_____. História da Arte como História da Cidade. São Paulo : Martins Fontes, 2005. (709 A686sP/ECA)

_____. Imagem e persuasão: ensaios sobre o barroco; tradução de Maurício Santana Dias. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. (709.032 A686iP / ECA)

_____. La Europa de las capitales, 1600-1700; tradução de Luis Arana. Genebra: Skira, c. 1964. (709.032 A686e / ECA)

_____. Renacimiento y Barroco; tradução de J. A. Calatrava Escobar. Madrid: Akal, 1996. (759.5 Ar 36c / FAU)

BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. São Paulo: HUCITEC/ Editora Universidade de Brasília, 2008. (844 R1141bP / FFLCH)

BAXANDALL, M. O Olhar Renascente Pintura e Experiência Social na Itália. São Paulo: Paz e Terra, 1991. (709.024 B355o / ECA)

_____. Pintura y vida cotidiana en el renacimiento arte y experiencia en el quattrocento. Barcelona : Gustavo Gili, 2000. (709.024 B355p / MAC-USP)

_____. Sombras e Luzes. São Paulo: Edusp, 1997. (701.8 B355s / MAC-USP)

_____. Barroco e Rococó. São Paulo: Martins Fontes, 1993. (709.032 B363b / ECA)

BLUNT, A. A Teoria Artística na Itália (1450-1600). São Paulo: Cosac & Naify, 2001. (701.17 B628tp/ FAU) BRAUDEL, Ferdinand. O Modelo Italiano. Editora Teorema. (945 B825m / ECA)

BRÉHIER, Emile. Historia de la filosofia. Buenos Aires : Editorial Sudamericana, 1948. (109 B834hE/FFLCH)

BURCKHARDT, Jacob. Cultura do Renascimento na Itália: um ensaio. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. (945.05 B948kP / FFLCH)

_____. O Renascimento Italiano. Lisboa: Presença: Martins Fontes, 1973. (940.21 B948r/ Faculdade de Educação) BURKE, P. A Fabricação do Rei. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

_____. O homem renascentista; tradução de Maria Figueiredo. Lisboa : Editorial Presença, 1991.

BURKE, Edmund. Uma investigação filosófica sobre a origem de nossas idéias sobre o sublime e o belo. São Paulo: Papirus, 1993. (111.85 B959pP / FFLCH)



- CASTELNUOVO, Enrico. Retrato e Sociedade na Arte Italiana: ensaios de história social da arte. Cia. das Letras. (709.45 C275r / FAU)
- Cassirer, Ernst. Indivíduo e cosmos na filosofia do Renascimento. São Paulo : Martins Fontes, 2001. (193 C345iP/FFLCH) CHASTEL, A. A Arte Italiana. São Paulo: Martins Fontes, 1991. (709.45 C489aP / FFLCH)
- CHÂTELET, François. Uma história da razão. Entrevistas com Émile Noël. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994. (194 N766c / FFLCH)
- DIDEROT, Denis. Ensaio sobre a Pintura. São Paulo: Papirus, 1993. (750 D555e / ECA) _____. Interpretação da natureza e outros escritos. São Paulo : Iluminuras, 1989. (194 D555i / Faculdade de Educação) FOCILLON, Henri. Vida das formas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981. (970.01 F652vp / FFLCH)
- FRANCASTEL, Pierre. A realidade figurativa. São Paulo: Perspectiva, 1982. (701 F814rP / FFLCH)
- _____. Historia de la pintura francesa desde la Edad Media hasta Picasso. Madrid : Alianza, c1970. (759.4 F814hE/ECA)
- FRIEDLAENDER, Walter. Estudios sobre Caravaggio. Madrid: Alianza, 1982. (759.5 C262f/ECA)
- GENET, Jean. Rembrandt; tradução de Ferreira Gullar. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2002. (769.492 R385g / MAC- USP)
- GINZBURG, Carlo. Indagações sobre Piero: o Batismo, o Ciclo de Arezzo, a Flagelação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. (759.5 G493i/ECA)
- _____. Investigando Piero. São Paulo: Cosac & Naify, 2010.
- GOMBRICH, A. História da Arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. (709 G632h / ECA)
- _____. Norma e Forma. São Paulo: Martins, 1991. (709.024 G632nP / ECA)
- HASKELL, F. Mecenas e Pintores. Arte e Sociedade na Itália Barroca. São Paulo: Edusp, 1997. (709.45 H349m / ECA) HAUSER, A. Maneirismo. A Crise da Renascença e o Surgimento da Arte Moderna. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- _____. Historia social de la literatura y el arte. Madrid : Ediciones Guadarrama, 1962. (709 H376hE / ECA)
- HEGEL, G. O Belo na Arte. Coleção Curso de Estética. São Paulo: Martins Fontes. (193.5 H462vp/ FFLCH) HUIZINGA, Johan. O Outono da Idade Média. São Paulo: Cosac & Naify, 2010. (940.1 H911hP/ FFLCH)
- KOYRÉ, Alexandre. Estudos de história do pensamento científico. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 1991. (501 K88e / ECA)
- _____. Do mundo fechado ao universo infinito. São Paulo: Forense-Universitária/ Editora da Universidade de São Paulo, 1979. (501 K88fP / FFLCH)
- LESSING, G. E. Laocoonte ou sobre as fronteiras da pintura e da poesia. São Paulo: Iluminuras, 1998. (832 L634LP / FFLCH) LEVEY, M. Pintura e Escultura na França (1700-1789). São Paulo: Cosac & Naify, 1998. (759.4 L663p / ECA) LEVY, Hannah. A propósito de três teorias sobre o Barroco. In: Revista SPHAN, número 5, pp. 259. 284. (F93 / ECA) LICHTENSTEIN, Jacqueline (org.). A Pintura: textos essenciais. 14 volumes. São Paulo: Ed. 34, 2004. (750.01 P658 v.1-8/ FFLCH)
- LONGHI, Roberto. Breve mas verídica história da arte italiana; trad. de Denise Bottmann. São Paulo: Cosac & Naify, 2005. (759.5 L854b / ECA)
- _____. Piero della Francesca; tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Cosac & Naify, 2007. (709.024 F815L / MAC USP) LONGINO. Do Sublime. São Paulo: Martins Fontes, 1996. (111.85 L855dP/FFLCH)
- LOTZ, Wolfgang. Arquitetura na Itália 1500 1600, São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1998. (724.1 L885a / ECA) MACHADO, Lourival, G. Teorias do Barroco. Rio de Janeiro: MEC, 1953. (709.81 M149t/FFLCH)
- MAQUIAVEL, Nicolau. O príncipe. Prefácio de Fernando Henrique Cardoso. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2010. (320.1 M149pP/FFLCH)
- MARIN, Louis. Sublime Poussin. São Paulo: EDUSP. (759.4 P894m/FFLCH)
- PANOFKY, E. O Significado das Artes Visuais. São Paulo: Perspectiva, 1979. (701 P194s/FAU)
- _____. Estudos de Iconologia. Lisboa: Estampa, 1982. (704.9 P22sP/FFLCH)
- _____. Idea: a evolução do conceito de belo. São Paulo: Martins Fontes, 1994. (701.18 P195iP/FFLCH)
- _____. A perspectiva como forma simbólica. Lisboa: Ed. 70, 1993. (7.017.9 P195p/FAU-Pós)
- _____. Renascimento e Renascimentos na Arte Ocidental. Lisboa: Presença, 1981. (709.024 P195rp/ECA)
- PEVSNER, Nikolaus. Academias de arte: passado e presente, São Paulo: Companhia das Letras, 2005. (709 P514aP/ECA) SHEARMAN, John. O maneirismo. São Paulo: Cultrix/Editora da Universidade de São Paulo, 1978. (709.031 S539m/ECA) TAPIÉ, Victor L. Barroco e Classicismo. Lisboa: Presença, 1974. (709.032 T172ba/ECA)
- _____. O Barroco. São Paulo: Cultrix, 1983. (709.032 T172bp/ECA)
- VASARI, G. Vidas de Pintores, Escultores y Arquitectos Ilustres. Buenos Aires: El Ateneo, 1945. (R927 V44v/FAU) VENTURI, L. História da crítica de arte. Lisboa: Edições 70, 1984.
- VERNANT, Jean-Pierre. Mito e pensamento entre os gregos. São Paulo: Difusão Europeia do Livro/Editora da Universidade de São Paulo, 1978. (182 V529m/ECA)
- VLIEGHE, Hans. Arte e Arquitetura Flamenga (1585-1700); trad. de Cláudio Marcondes. São Paulo: Cosac & Naify, 2001. (709.493 V847a/FAU)
- WARNKE, Martin. O Artista da Corte: Os Antecedentes dos Artistas Modernos, São Paulo: EDUSP, 2001. (709.4 W285a/ECA)
- WINCKELMANN, Johann . Reflexiones sobre la imitación del arte griego en la pintura y la escultura. Barcelona: Nexus/Ediciones Península, 1987. (7.032.6:7.061 W761r/FAU-Pós)
- _____. Reflexões sobre Arte Antiga. Porto Alegre. Movimento e URGS, 1975. (709.38 W762r/ECA) WITTKOWER, R. Arte y



Arquitectura en Italia (1600-1750). Madrid: Cátedra, 1985. (709.03245 W786ar/FAU)
 _____, Gian Lorenzo Bernini el escultor del barroco romano. Madrid : Alianza Editorial, 1990. (735.2145 W786g/FAU) WOLFFLIN, H. A Arte Clássica. São Paulo: Martins Fontes, 1990. (709.024 W857aP/ECA)

_____. Conceitos Fundamentais da História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1984. (701 W838kP/FFLCH)

_____. Renascença e Barroco. São Paulo: Perspectiva, 1989. (709.024 W857rP/ECA)

CAP0260 - Arte no Brasil: Período Colonial

Introduzir os alunos às primeiras manifestações das artes visuais no Brasil, desde seu descobrimento até o início do século XIX, através do estudo da articulação de seus caracteres, em relação às principais tendências artísticas do contexto internacional A formação didático-pedagógica do professor de artes visuais está contemplada nos conteúdos e práticas desta disciplina.

Bibliografia

ANDRADE, M. Aspectos das artes plásticas no Brasil. São Paulo, Martins, 1965.

_____. Frei Jesuíno do Monte Carmelo. São Paulo, Martins, 1974.

ANDRADE, Rodrigo Mello de. As artes plásticas no Brasil. 1952. (inc. texto de F. Barata sobre arqueologia brasileira e cerâmica santarena).

ANTONIL, André João. Cultura e opulência no Brasil. São Paulo, Nacional, 1967. BARATA, Frederico. Uma análise estilística de cerâmica em Santarém. MEC, 1953. BAZIN, German. L'architecture religieuse baroque du Brazil. Paris, Plon, 1956. 2v.

CARDOSO, Joaquim. Notas sobre a antiga pintura religiosa em Pernambuco. IN: Revista do Sphan. n.4. CASTELO, Leopoldo. A history of Latin American art and architecture. Praeger, 1969.

CORREA, Conceição Gentil. Estatuetas de cerâmica na cultura Santarém. Museu Paraense E. Goeldi, 1965.

COSTA, Lucio. A arquitetura dos jesuítas no Brasil. IN: Revista do Sphan. Rio de Janeiro, 1937. n.1: Notas sobre a evolução do mobiliário luso brasileiro. IN: Revista Sphan, 1937. n. 3: Lucio Costa: sobre arquitetura. Universidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1962.

CRUZ, Costa João. História das idéias no Brasil.

FREIRE, Gilberto. Universas (Separ). Salvador, jan./abr./69: Casa grande e senzala. José Olímpio. GODOFREDO, Filho. Influência oriental na pintura jesuítica da Bahia.

GOULART, Reis Filho, Nestor. Quadro da arquitetura no Brasil. Perspectiva, 1969. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil.

LEVY, Hannah. Modelos europeus na pintura colonial. Revista do Sphan, n. 8. MACHADO, Lourival Gomes. O barroco mineiro. São Paulo, Perspectiva, 1969. PONTUAL, Roberto. Dicionário das artes plásticas no Brasil. 1969.

REVISTA do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. (todos os números: 17v. 1937-71). RODRIGUES, José Washt. As artes plásticas no Brasil mobiliário. Col. Bras. de Ouro, s.d. SAIA, Luis. A morada paulista. São Paulo, Acrópole, 1957.

SILVA, Nigra Dom Clemente. Motivos parterais na arte colonial. Revista do Sphan. n. 8: Artistas coloniais mineiros.1948. ZANINI, Walter, org. História da arte no Brasil. São Paulo, Fundação Walter Moreira Salles, 1983. 2v.

CAP0282 - Instalação

A disciplina oferece uma visão integrada do fenômeno artístico com ênfase nos procedimentos surgidos a partir do pós-guerra. A abordagem tem o objetivo de fornecer ao aluno conhecimento sobre as diversas áreas e meios utilizados pelos artistas contemporâneos, assim como sobre e a interdisciplinariedade promovida com o surgimento da arte da instalação. A formação didático-pedagógica do professor de artes visuais está contemplada nos conteúdos e práticas desta disciplina.

Bibliografia

ADRIANI, Götz. Joseph Beuys: Drawings, objects and prints. Stuttgart: Institute for Foreign Cultural Relations, 1989.

AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? e outros ensaios. Chapecó, SC: Argos, 2009. ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1992. BADIOU, Alain. Pequeno manual de inestética. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

BATTCKOCK, Gregory (org). Minimal Art: a Critical Anthology. New York, E. P. Dutton & Co. Inc., 1968. _____(org). A Nova Arte. São Paulo, Editora Perspectiva, 1984.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. Porto Alegre: Editora Zouk, 2012. _____
 Sobre Arte, técnica, linguagem e política. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 1992.

BEUYS, Joseph, Böll, Heinrich. 1973 Manifesto. Free international University, 1973. Disponível em: <https://sites.google.com/site/socialsculptureusa/freeinternationaluniversitymanifesto>.

BEZERRA DE MENEZES, Ulpiano T. A crise da memória e as ambiguidades da amnésia social. In: Simpósio Internacional FIAT 30+ / São Paulo. Trabalho não publicado.

BOIS, Yves-Alain & KRAUSS, Rosalind E. Formless: a User's Guide. New York, Zone Books, 1997. BRETT, Guy. Lygia Clark: in Search of the Body. In: Art in America. v.82, no 7. New York, July 1994. BROOK, Chris (Ed.). K Foundation burn a million quid. London: Ellipsis, 1997. BUCK-MORSS, Susan. Walter Benjamin: Escritor revolucionário. Buenos Aires: Interzona Editora S.A., 2005. CABBANE, Pierre. Marcel Duchamp: Engenheiro do tempo perdido. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987.

CELANT, Germano. Art Povera: Conceptual, Actual or Impossible art?. Milano, Gabriele Mazzotta Publishers, 1969. COTRIM, Cecília; FERREIRA, Glória. Escritos de artistas: Anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. CRIMP, Douglas. On museum's ruins. Cambridge, Massachusetts, 2000.



DUARTE, Paulo Sérgio (Org.). Daniel Buren: textos e entrevistas escolhidos (1967 – 2000). Rio de Janeiro: Centro de Arte Hélio Oiticica, 2001.

DUCHAMP, Marcel. The Essential Writings of Marcel Duchamp. New York, Oxford University Press, 1973.

FERGUSON, Russell (org). Out of Actions: Between Performance and the Object 1949-1979. Los Angeles / London, The Museum of Contemporary Art / Thames and Hudson, 1998.

FIGUEIREDO, Luciano (org). Lygia Clark e Hélio Oiticica: cartas 1964-1974. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1996. FLAM, Jack (Ed.). Robert Smithson: The collected writings. New York: New York University Press, 1996.

FOSTER, Hal. The return of the real. Massachusetts: The MIT Press, 1996. FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. Of other spaces. In: Documenta X: The book. Ostfilden: Cantz-Verlag, 1997.

GADAMER, Hans-Georg. A atualidade do belo: A arte como jogo, símbolo e festa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985. HARVEY, David. Condição pós-moderna: Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

INTERNACIONAL Situacionista. Situacionista: Teoria e prática da revolução. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2002. (Coleção Baderna).

JACQUES, Paola Berenstein (Org.). Apologia da deriva: Escritos situacionistas sobre a cidade. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

JAPPE, Anselm. Guy Debord. Lisboa: Antígona, 2008.

_____. Fin de la révolution et fin de la fin de l'art? In: Desformas / Sessão Especial / A formação e a espada. São Paulo. Trabalho não publicado.

KAPROW, Allan. Essays on the Blurring of Art and Life. Berkeley, University of California Press, 1993. KASTNER, Jeffrey & WALLIS, Brian. Land and Environmental Art. London, Phaidon Press, 1998.

KAYE, Nick. Site-specific art: performance, place and documentation. Londres: Routledge, 2000.

KERN, Keila. Marcel Broodthaers: Museu de Arte Moderna Departamento das Águias – Agora em Português. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo, 2014.

KRAUSS, Rosalind E. A voyage on the North Sea: art in the age of the post-medium condition. London: Thames and Hudson, 2000.

_____. The Originality of the Avant-Garde and Other Modernist Myths. Cambridge, MIT Press, 1985.

_____. Caminhos da Escultura Moderna. São Paulo, Martins Fontes, 1998.

_____. A Escultura no Campo Ampliado. In: Revista Gávea v.1:87-93. Rio de Janeiro, 1985.

KWON, Miwon. One Place After Another: site-specific art and locational identity. Cambridge, Massachusetts, 2002. LEE, Pamela M. Object to be destroyed: The work of Gordon Matta-Clark. Cambridge, MA: The MIT Press, 2000.

LÖWY, Michael. Walter Benjamin - aviso de incêndio: Uma leitura das teses "Sobre o conceito de história". São Paulo: Boitempo, 2005.

MORRIS, Robert. Continuous Project Altered Daily: The Writings of Robert Morris. Massachusetts, The MIT Press, 1995. MOURE, Gloria. Gordon Matta-Clark. Madrid: Museo Nacional Reina Sofia; Barce- lona: Ediciones Polígrafa, 2006.

NESBIT, Molly; OBRIST, Hans Ulrich; TIRAVANJIA, Rirkrit. What is a station? In: BÓNAMI, Francesco; FRISA, Maria Luisa (Ed.). 50th International Art Exhibition - dreams and conflicts: the dictatorship of the viewer. Venezia: La Biennale di Venezia, 2003, pp. 327-336.

OBRIST, Hans Ulrich (Ed.). Do it. New York: Independent Curators Incorporated, 1997. O'DOHERTY, Brian. Inside the White Cube. San Francisco, The Lapis Press, 1976.

OITICICA, Hélio. Aspiro ao Grande Labirinto. Rio de Janeiro, Editora Rocco, 1986. PAZ, Octavio. Marcel Duchamp. New York: Arcade Publishing, 1990.

REISS, Julie. From Margin to Center: The Spaces of Installation Art. Cambridge, Massachusetts, 1999. SERRA, Richard. Writings, Interviews. Chicago / London, The University of Chicago Press, 1994.

SMITHSON, Robert. The Writings of Robert Smithson. New York, New York University Press, 1979.

STILES, Kristina & SELZ, Peter (editors). Theories and Documents of Contemporary Art. Berkeley / Los Angeles / California, University of California Press, 1996.

SUDERBERG, Erika (editor). Space, Site, Intervention: Situating Installation Art. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2000.

SZEEMAN, Harald, (Ed.). Live in your head: When attitudes become form: words, concepts, processes, situations, information = Wenn Attitüden Form werden: Werke, Konzepte, Vorgänge, Situationen, Information: Kunsthalle Bern 22.3 –27.4.1969: catálogo. Bern: Kunsthalle, 1969. Catálogo de exposição.

ZANINI, Walter (org). História Geral da Arte no Brasil. 2v. São Paulo, Instituto Walther Moreira Salles, 1983.

CAP0283 - História da Arte I

O curso se propõe a introduzir a estética e a história da arte como atividades fundamentalmente históricas. Deste modo, busca apresentar os fundamentos e problemas destas disciplinas e delinear os limites respectivos de cada uma, à luz das características históricas gerais de cada período estudado. Objetiva ainda introduzir o contato do estudante com os materiais de trabalho teóricos e empíricos desta área do conhecimento, a saber: conceitos e questões próprios aos distintos períodos históricos; autores e textos de referência principais e instrumentos de investigação básicos como monografias, tratados, manuais, enciclopédias, dicionários, interpretações marcantes, etc. Na medida em que o curso pretende suscitar, de um ângulo maior, práticas de contato críticas e reflexivas com relação às fontes da história da arte e aos objetos de estudo desta ciência, o objetivo, neste plano, será o de configurar a ideia de história da arte como um problema filosófico e histórico permanente, a ser enfrentado como um processo polêmico e plural de seleção de fontes, de elaboração de categorias e escolha de pontos de vista, inevitavelmente dotados de historicidade.

Assim, o questionamento da noção de clássico, com papel decisivo na configuração da história da arte como disciplina, funcionará como um dos fios condutores do curso e exemplo paradigmático das transformações e diversificações, verificadas neste campo de saber. Deste modo, o curso partirá do processo histórico de construção do paradigma clássico como formação histórica, concomitante à constituição da polis grega e à construção do



racionalismo ático, para, em seguida, problematizar a suposta intemporalidade desta noção, investigando a sua mutação e circulação como modelo de valor, em distintos períodos históricos. Trata-se, em síntese, de caracterizar a arte e a história da arte como processos irremediavelmente conflituosos e que se dão em inter-relação com outros modos da cultura. A formação didático-pedagógica do professor de artes visuais está contemplada nos conteúdos e práticas desta disciplina.

Bibliografia

Manuais e obras de interesse geral para todos os tópicos:

Giulio Carlo ARGAN, *Arte e Crítica de Arte*, trad. H. Gubernatis, Lisboa, Editorial Estampa, 1988.

Giulio Carlo ARGAN e Maurizio FAGIOLO, *Guia de História da Arte*, trad. M. F. Gonçalves de Azevedo, Lisboa, Editorial Estampa, 1994.

Giulio Carlo ARGAN, *História da Arte como História da Cidade*, trad. P. L. Capra, S. Paulo, Martins Fontes, 1992. Giulio Carlo ARGAN, *O revival*, in G. C. Argan et al., *El Passado en el Presente*, Barcelona, Gustavo Gili, 1974.

Giulio Carlo ARGAN, *História da Arte Italiana/ Da Antiguidade a Duccio*, v. 1, pref. Lorenzo Mammì, trad. Wilma De Katinsky, São Paulo, Cosac & Naify, 2003.

Germain BAZIN, *História da História da Arte*, São Paulo, Martins Fontes, 1989.

Leonardo BENEVOLO, *História da Cidade*, trad. Silvia Mazza, São Paulo, Perspectiva, 2001. Emile BREHIER, *Historia de la Filosofia*, trad. D. Nález, Buenos Aires, Sudamericana, 1962.

François CHATELET, *História da Filosofia/ Idéias, Doutrinas*, vol. I-II-III, Rio de Janeiro, Zahar, 1973.

Ian CHILVERS (ed.), *Dicionário Oxford de Arte*, trad. M. B. Cipolla e J. L. de Campos, São Paulo, Martins Fontes, 1996. Umberto ECO, *Como se Faz uma Tese*, S. Paulo, Perspectiva, 1985.

Maurice de GANDILLAC, Plotin, Paris, Ellipses, 1999.

Udo KULTERMANN, *The History of Art History*, Abaris Books, 1993.

Lewis MUMFORD, *A Cidade na História: Suas Origens, Desenvolvimento e Perspectivas*, trad. Neil R. da Silva, São Paulo, Martins Fontes, 1982.

Rudolf WITTKOWER, *Escultura*, trad. J. L. Camargo, S. Paulo, Martins Fontes, 1989. Vv. Aa., *Enciclopedia Universale dell Arte*, Firenze, Sansoni, 1958-67.

Sobre a Antiguidade greco-romana:

José ALSINO CLOTA, *El Neoplatonismo/ Síntesis del Espiritualismo Antiguo*, Barcelona, Anthropos, 1989.

Perry ANDERSON, *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo*, trad. Telma Costa, Porto, Edições Afrontamento, 1980.

ARISTOTELES, *Poética*, trad., comentários e índices de Eudoro de Souza, in Aristóteles, vol. II, sel. textos J. A. Motta Pessanha, São Paulo, Os Pensadores/Abril Cultural, 1979, p. 241-243.

Pierre AUBENQUE, Plotino e o neoplatonismo, in François CHATELET, *História da Filosofia/ Idéias, Doutrinas*, vol. I, Rio de Janeiro, Zahar, 1973, pp. 199-214.

Marco AURÉLIO, *Meditações*, sel. trad. e intro. William Li, São Paulo, Iluminuras, 1995.

A. AYMARD e J. AUBOYER, *O Oriente e a Grécia Antiga/ 2 O Homem no Oriente Próximo*, trad. Pedro Moacyr Campos, São Paulo, Difel, 1962.

Robert BACCOU, "Introdução", in PLATÃO, *A República*, trad. J. Guinsburg, São Paulo, Difel, 1973.

Ranuccio Bianchi BANDINELLI, Roma: Centro del Poder, trad. Concepcion Hernando Martin, Madrid, Aguilar, 1970. Ranuccio Bianchi BANDINELLI, Roma: La Fine dell'Arte Antica, Milano, Rizzoli, 1976.

François BARATTE, *Histoire de l'Art Antique: l'Art Romain*, Paris, Manuels de l'École du Louvre, Réunion des musées nationaux/ La Documentation Française, 1996.

Brigitte BOURGEIOS e Alan PASQUIER, *Le Gladiateur Borghèse et sa Restauration*, Paris, Fimalac, 1997.

Violaine BOUVET-LANSELLE (concepção), *Les Antiquités Étrusques et Romaines*, catálogo, Paris, Éditions de la Réunion des Musées nationaux, 1998.

Roberto de Oliveira BRANDÃO, *A Tradição Sempre Nova*, São Paulo, Atica, 1976.

Jean BRUN, *O Neoplatonismo*, trad. J. F. Colaço, Lisboa, ed. 70, 1991. Cornelius CASTORIADIS, *Ce qui Fait la Grèce/ 1. D'Homme à Héraclite/ Séminaires 1982-1983 (La Création Humaine II)*, Paris, Seuil, 2004.

Cornelius CASTORIADIS, *Sujet et Verité dans le Monde Social-Historique/ Séminaires 1986-1987 (La Création Humaine I)*, Paris, Seuil, 2002.

Marilena CHAUÍ, *Introdução à História da Filosofia: dos Pré-Socráticos a Aristóteles*, vol. I, São Paulo, Brasiliense, 1994. Henri van EFFENTERRE, *Mycenes/ Viet et Mort d'un e Civilisation/ La Seconde Fin du Monde*, Paris, Errance, 1985.

M. I. FINLEY, *Les Anciens Grecs*, trad. Monique Alexandre, Paris, La Découverte, 1984 (ver também Points-Essais/Seuil, 1984) M. I. FINLEY, *Democracia Antiga e Moderna*, trad. W. Barcellos e S. Bedran, Rio de Janeiro, Graal, 1988.

M. I. FINLEY, *Escravidão Antiga e Ideologia Moderna*, trad. N. L. Guarinello, Rio de Janeiro, Graal, 1991.

M. I. FINLEY, *Grécia Primitiva: Idade do Bronze e Idade Arcaica*, trad. Wilson R. Vaccari, São Paulo, Martins Fontes, 1990. Jeanne Marie GAGNEBIN, *Do conceito de mimesis no pensamento de Adorno e Benjamin*, in idem, *Sete Aulas sobre Linguagem, Memória e História*, Rio de Janeiro, Imago, 1997, pp. 84-86.

Maurice de GANDILLAC, Plotin, Paris, Ellipses, 1999.

Giovanni GARBINI, *Mundo Antigo*, coleção O Mundo da Arte, Encyclopaedia Britannica do Brasil, 1979.



Edward GIBBON, Declínio e Queda do Império Romano, org. D. Saunders, trad. e nota J.P. Paes, São Paulo, Cia das Letras, 2005. Victor GOLDSCHMIDT, A Religião de Platão, trad. I. e O. Porchat Pereira, S. Paulo, Difusão Européia do Livro, 1963. Ernst H. GOMBRICH, Reflexões sobre a revolução grega (cap. IV), in idem, Arte e Ilusão, São Paulo, Martins Fontes, 1986. André GRABAR, Plotin et les origines de l'esthétique médiévale in idem, Les Origines de l'Esthétique Médiévale, Paris, Macula, 1992. André GRABAR, Les Voies de la Création en Iconographie Chrétienne, France, Flammarion, 2001.

William K. C. GUTHRIE, Los Filósofos Griegos, trad. Florentino M. Torner, Mexico, D.F., Fondo de Cultura Económica, 1995.

[Pierre HADOT, O Que é a Filosofia Antiga, São Paulo, Ed. Loyola.

Eric A. HAVELOCK, a Revolução da Escrita na Grécia/ e suas conseqüências culturais, trad. O. J. Serra, São Paulo, UNESP/Paz e Terra, 1996.

HESÍODO, Os Trabalhos e os Dias, trad. introd. e comentários, Mary de C. N. Lafer, São Paulo, Iluminuras, 2002.

Bernard HOLTZMANN e Alain PASQUIER, Histoire de l'Art Antique: l'Art Grec, Paris, Manuels de l'École du Louvre, Réunion des musées nationaux/ La Documentation Française, 1998.

Werner JAEGER, Demóstenes/ La Agonía de Grecia, trad. E. Nicol, Mexico, D.F. Fondo de Cultura Economía, 1976.

Peter V. JONES (org.), O Mundo de Atenas/ Uma introdução à cultura clássica ateniense, trad. Ana Lia de Almeida Prado, São Paulo, Martins Fontes, 1997.

G. S. KIRK e J. E. RAVEN, Os Filósofos Pré-Socráticos, trad. C. A. Louro da Fonseca, B. R. Barbosa, M. A. Pegado, Lisboa, Fundação Calouste Gubekian, 1982.

Alexandre KOYRÉ, Introdução à leitura de Platão, Lisboa, Presença, 1988.

Jean LASSUS, Cristandade Clássica e Bizantina, coleção O Mundo da Arte, Encyclopaedia Britannica do Brasil, 1979.

A. W. LAWRENCE, Arquitetura Grega, trad. M.L. de Alba, S. Paulo, Cosac & Naify, 1998.

André LEROI-GOURHAN, Los Primeros Artistas de Europa/ Introducción al Arte Parietal Paleolítico, Madrid, Encuentro, 1983. LONGINO, Do Sublime, trad. Filomena Hirata, São Paulo, Martins Fontes, 1996. Claude MOSSÉ, Atenas/ A História de uma democracia, Brasília, Editora UnB, 2000. Claude MOSSÉ, As Instituições Gregas, trad. António I. D. Diogo, Lisboa, Edições 70, 1985. Massimo PALLOTINO, La Peinture Étrusque, tra. R. Skira-Venturi, Genève, Skira, 1952. Erwin PANOFKY, Idea: Contribución a la Historia de la Teoría del Arte, trad. María Teresa Pumarega, Madrid, Catedra, 1987; Idea: A Evolução do Conceito do Belo, trad. Paulo Neves, S. Paulo, Martins Fontes, 1994.

José Américo Motta PESSANHA (consultor), Aristóteles (384-322 A. C.)/ Vida e obra, in Aristóteles, Aristóteles, vol. I, sel. textos, J. A. Motta Pessanha, trad. L. Vallandro e G. Bornheim, São Paulo, Os Pensadores/Abril Cultural, 1978, p. V-XXIV.

José Américo Motta PESSANHA, Platão (c.428/7-348/7 a.C.)/Vida e Obra, in PLATÃO, Diálogos, trad. J. Cavalcante de Souza, J. Paleikat e J. Cruz Costa, São Paulo, Os Pensadores/Abril Cultural, 1979, pp. V-XXIV.

PLATÃO, A República: Livro VII, comentários Bernard Pietre, pref. P. Aubenque, trad. E. M. Marcelina, Brasília/ São Paulo, UnB/ Atica, 1989.

J. J. POLLITT, Art and Experience in Classical Greece, New York, Cambridge University Press, 1998.

Martin ROBERTSON, Uma Breve História da Arte Grega, trad. Alvaro Cabral, Rio de Janeiro, Zahar, 1982. Donaldo SCHÜLER, Literatura Grega, Porto Alegre, Mercado Aberto, 1985.

Nigel SPIVEY, Understanding Greek Sculpture: Ancient Meanings, Modern Readings, Londo, Thames and Hudson, 1996. Donald STRONG, Antiguidade Clássica, coleção O Mundo da Arte, Encyclopaedia Britannica do Brasil, 1979.

Alexander TZONIS e Phoebe GIANNISI, Architecture Grecque Classique/ La Construction de la Modernité, Paris, Flammarion, 2004.

Jean-Pierre VERNANT e Pierre VIDAL-NAQUET, Mito e Tragédia na Grécia Antiga, trad. Anna Lia de Almeida Prado, Filomena Hirata Garcia e Maria da Conceição Cavalcante, São Paulo, Duas Cidades, 1972.

Jean-Pierre VERNANT, As Origens do Pensamento Grego, trad. I. L. Borges, São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1972. Jean-Pierre VERNANT, Religions, Histoires, Raisons, Paris, François Maspero, 1979.

Vv. Aa., Formas de Exploração do Trabalho e Relações Sociais na Antiguidade Clássica, trad. Maria da Luz Veloso, Lisboa, Editorial Estampa, 1978.

Paul VEYNE, A helenização de Roma e a problemática das aculturações, in Revista Diógenes, n. 3, julho-dezembro 1983, Brasília, UnB, 1983, pp. 105-25.

Pierre VIDAL-NAQUET, Os Gregos, os Historiadores, a Democracia/ O Grande Desvio, trad. Jônatas Batista Neto, São Paulo, Cia. das Letras, 2002.

Pierre VIDAL-NAQUET, O Mundo de Homero, trad. Jônatas Batista Neto, São Paulo, Cia. das Letras, 2002.

François VILLARD et alii., Mer Égée/ Grèce des Îles, catalogue d'exposition, Paris, Musée du Louvre, 26 avril 3 septembre 1979, Paris, Réunion des musées nationaux, 1979.

Francis WOLFF, Sócrates/ O Sorriso da Razão, trad. Franklin Leopoldo e Silva, São Paulo, Brasiliense, 1982.

*Sobre Bizâncio e o período medieval na Europa ocidental:

José ALSINO CLOTA, El Neoplatonismo/ Síntesis del Espiritualismo Antiguo, Barcelona, Anthropos, 1989.

Perry ANDERSON, Passagens da Antiguidade ao Feudalismo, trad. Telma Costa, Porto, Edições Afrontamento, 1980. Jean BRUN, O Neoplatonismo, trad. J. F. Colaço, Lisboa, ed. 70, 1991.

F. C. COPLESTON, El Pensamiento de Santo Tomas, trad. Elsa Cecilia Frost, Mexico, D. F., Fondo de Cultura Económica, 1999.

José Silveira da COSTA, Tomás de Aquino: A Razão a Serviço da Fé, São Paulo, Moderna, 1993. Georges DUBY, Art et Société au Moyen Age, Paris,



Seuil, 1997.

Georges DUBY, A Idade Média, trad. e notas Rosa Freire d'Aguiar, S. Paulo, coleção História Artística da Europa/ Editora Paz e Terra, tomo I, 1977.

Georges DUBY, História Artística da Europa/ A Idade Média, Tomo II, trad. Mário Dias Correia, São Paulo, Paz e Terra, 1998.

Umberto ECO, As estéticas da luz, cap. 5, in idem, Arte e Beleza na Estética Medieval, trad. de António Guerreiro, Lisboa, Presença, 1989, pp. 56-65; idem, ib., trad. Mario Sabino Filho, Rio de Janeiro, Globo, 1989 (Umberto ECO, Art et Beauté dans l'Esthétique Médiévale, trad. Maurice Javion, France, Éditions Grasset & Fasquelle, 1997).

Henri FOCILLON, L'Art des Sculpteurs Romains, Paris, PUF, 1995.

Henri FOCILLON, Arte do Ocidente: a Idade Média Romanica e Gótica, trad. José Saramago, Lisboa, Estampa, 1980. Jacques LE GOFF, La Civilisation de l'Occident Médiéval, Paris, Flammarion, 2004.

Jacques LE GOFF, Os Intelectuais na Idade Média, trad. M. J. Goldwasser, rev. téc. Hilário Franco Jr., São Paulo, Brasiliense, 1988. André GRABAR, L'Iconoclasme Byzantin, Paris, Flammarion, 1998.

André GRABAR, Les Origines de l'Esthétique Médiévale, préface de Gilbert Dragon, Paris, Macula, 1992. André GRABAR, Les Voies de la Création en Iconographie Chrétienne, Paris, Flammarion, 2001.

Johan HUIZINGA, O Declínio da Idade Média, trad. A. Abelaira, Lisboa, Ulisséa, s.d.

Peter KIDSON, Mundo Medieval, coleção O Mundo da Arte, Encyclopaedia Britannica do Brasil, 1979. Carlos Arthur NASCIMENTO, O que é Filosofia Medieval, São Paulo, Primeiros Passos/Brasiliense, 1992. Carlos Arthur NASCIMENTO, Santo Tomás de Aquino, o Boi Mudo da Sicília, S. Paulo, Educ, 1992.

Carlos Arthur R. do NASCIMENTO, De Tomás de Aquino a Galileu, Campinas, Unicamp/ Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 1998.

Erwin PANOFKY, Arquitetura Gótica e Escolástica, trad. W. Hörnke, S. Paulo, Martins Fontes, 1991.

Erwin PANOFKY, O Abade Suger de S. Denis, in idem, Significado nas Artes Visuais, trad. M. C. F. Kneese e J. Guinsburg, São Paulo, Perspectiva, 1976, pp. 149-190.

Jean PEPIN, Santo Tomás e a filosofia do século XIII, in François CHATELET, História da Filosofia/ Idéias, Doutrinas, vol. II, Rio de Janeiro, Zahar, 1973, pp. 152-64.

Armando SAIITA, Guía Crítica de la Historia Medieval, trad. Stella Mastrangelo, Mexico, D. F., Fondo de Cultura Economica, 1999. Paul WILLIAMSON, A Escultura Gótica: 1140-1300, São Paulo, Cosac & Naify, 1998.

CAP0286 - Fundamentos da Aprendizagem Artística

A disciplina trata de questões relativas ao processo de aprendizagem da arte, investigando características desse processo e contextualizando suas funções sociais, culturais e estéticas. Trata-se de uma reflexão que tem como objetivo instrumentalizar a prática artística e a inclusão, no processo formativo, da discussão sobre educação, arte e cultura. Mesmo que os estudantes não tenham a intenção de se tornarem professores de Arte, certas noções básicas relativas ao espaço da educação no grupo social e cultural a que pertencem podem alicerçar uma visão mais ampla da rede de relações das quais fazem parte como artistas. Referências teóricas e filosóficas sobre a função da educação no mundo de hoje podem também reorganizar o espaço imaginário que ocupa a mente dos estudantes, propiciando seu reposicionamento quanto às idéias e crenças sobre processos educativos. Ao mesmo tempo, pensar o processo de aprendizagem artística pode trazer uma reflexão crítica sobre o trajeto de conhecimento dos estudantes durante a graduação, tanto nas disciplinas práticas quanto teóricas

Bibliografia

LARROSA, J. Tremores: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

BOSI, Alfredo. "Os trabalhos das mãos". In O ser e o tempo da poesia. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. CAMARGO, Iberê. Gaveta dos guardados. São Paulo: Cosac Naif, 2010.

CANDIDO, Antonio. "O direito à literatura". In Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

DELEUZE, G. e GUATTARI, F. "Percepto, afecto e conceito". In. O que é a filosofia?. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992, p. 193- 235. DEWEY, John. "Ter uma experiência. In: A arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GUATTARI, Felix. As três ecologias. Campinas: Papirus, 2009. MARINA, Jose Antonio. "O movimento inteligente". In: Teoria da inteligência criadora. Lisboa: Editorial Caminho, 1995. pp. 87-205.

MATTAR, Sumaya. "A intimidade da terra: lições da cerâmica e da ceramista". In. Sobre arte e educação: entre a oficina artesanal e a sala de aula. Campinas: Papirus, 2010.

_____, Sumaya. "A poesia extraída do barro: cerâmica e a reinvenção da sobrevivência". In. Sobre arte e educação: entre a oficina artesanal e a sala de aula. Campinas: Papirus, 2010.

OSTROWER, Fayga. "Potencial". In. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 1978. pp. 9-30.

PAZ, Octavio. "Poesia e poema". O arco e a lira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

SALLES, Cecília Almeida. "Estética do movimento criador". In. Gesto Inacabado: processo de criação artística. São Paulo: FAPESP: Annablume, 1998. pp. 25-86.

SENNETH, Richard. "A mão". In: O artifício. Rio de Janeiro: Record, 2009, pp. 169-199.

SNYDERS, Georges. 1996. Alunos Felizes: reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. "Práxis criadora e práxis reiterativa". In: Filosofia da Praxis. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. Pp. 245- 279.

BARBOSA, Ana Mae. Redesenhando o Desenho-educadores, política e história. São Paulo: Cortez, 2015.



MARTINS, Mirian Celeste. Didática do ensino da arte, a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. FTD. São Paulo, 1998. IAVELBERG, Rosa. Para Gostar de Aprender Arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Zouk, 2006.

CAP0291 - Metodologias do Ensino das Artes Visuais III com Estágios Supervisionados

De acordo com o PFPUSP, o estágio supervisionado deve ter um papel de elemento integrador na formação do professor, oferecendo ao estudante de licenciatura oportunidades de ampliar e utilizar as habilidades e os conhecimentos adquiridos no curso para responder às necessidades e aos desafios das diferentes realidades de ensino e aprendizagem. No contexto do ensino e aprendizagem das artes visuais objetiva-se o desenvolvimento de um saber teórico-prático que exija uma postura investigativa e problematizadora para os processos artísticos pedagógicos. Os alunos da graduação acompanham diferentes etapas e processos de aprendizagem necessárias para a formação integral do professor de arte tais como: estudos sobre cada contexto institucional, leitura de textos, criação de planejamentos, produção de materiais didático pedagógicos, levantamento de materiais, regência supervisionada, registros de processos, avaliação final e reuniões com grupos comunitários e/ou famílias: 1. Análise e estudo aprofundados sobre os processos de ensino e aprendizagem nas artes visuais e contextos de ensino e aprendizagem; 2. Planejamentos e desenvolvimento de métodos pedagógicos para Artes Visuais para contextos de Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA; 3. O professor/artista/pesquisador na contemporaneidade; 4. A formação e a profissionalização do educador de arte e os diferentes campos de atuação; 5. Análises e estudos aprofundados sobre os processos de aprendizagem artística nas artes visuais; 6. Metodologias para o ensino das Artes Visuais: Elaboração de planejamentos, participação e preparação de aulas de arte; estudos e contextos artísticos em instituições educativas e artístico-culturais; atividades de campo; produção de materiais pedagógicos arte-educativos; registro e documentação memorial; participação em reuniões pedagógicas e elaboração de relatório de estágio final.

Bibliografia

BARBOSA, Ana Mae. A Imagem no Ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BARBOSA, Ana Mae, CUNHA, Fernanda Pereira da. Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo: Cortez, 2010.

BONDIA, Jorge Larrosa. "Notas sobre a experiência e o saber de experiência". Revista Brasileira de Educação no 19, Rio de Janeiro: ANPED, 2002, pp. 20--28.

HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura Visual, mudança educativa e projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000. INSTITUTO TOMIE OHTAKE. História do Ensino da Arte: experiências singulares. São Paulo; Instituto Tomie Ohtake, 2009.

MACHADO, N. J. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1995.

MATTAR, Sumaya. Sobre arte e educação: entre a oficina artesanal e a sala de aula. Campinas: Papirus, 2010. MORIN, Edgar. Educar para a Era Planetária. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

NICOLESCU, Basarab. O manifesto da transdisciplinaridade. São Paulo: Triom, 1999.

O'SULLIVAN, Edmund. Aprendizagem transformadora: uma visão educacional para o século XXI. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2004.

PIMENTA, Selma G. (Org.). Didática e formação de professores. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RIZZI, M. C. S. L. Reflexões sobre a Abordagem Triangular do Ensino da Arte. In: Ana Mae Barbosa. (Org.). Ensino da Arte -- memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008.

ROSENTHAL, Dália. O elemento material na obra de Joseph Beuys. (Dissertação de mestrado, UNICAMP), 2002. WOODS, Peter. Investigar a arte de ensinar. Porto: Porto Editora, 1999.

ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre, Artmed, 1998.

CAP0299 - Metodologias do Ensino das Artes Visuais IV com Estágios Supervisionados

De acordo com o PFPUSP, o estágio supervisionado deve ter um papel de elemento integrador na formação do professor, oferecendo ao estudante de licenciatura oportunidades de ampliar e utilizar as habilidades e os conhecimentos adquiridos no curso para responder às necessidades e aos desafios das diferentes realidades de ensino e aprendizagem. No contexto do ensino e aprendizagem das artes visuais objetiva-se o desenvolvimento de um saber teórico-prático que exija uma postura investigativa e problematizadora para os processos artísticos pedagógicos. Os alunos da graduação acompanham diferentes etapas e processos de aprendizagem necessárias para a formação integral do professor de arte tais como: estudos sobre cada contexto institucional, leitura de textos, criação de planejamentos, produção de materiais didático pedagógicos, levantamento de materiais, regência supervisionada, registros de processos, avaliação final e reuniões com grupos comunitários e/ou famílias: 1. Análise e estudo aprofundados sobre os processos de ensino e aprendizagem nas artes visuais e contextos de ensino e aprendizagem; 2. Planejamentos e desenvolvimento de métodos pedagógicos para Artes Visuais para contextos de Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA; 3. O professor/artista/pesquisador na contemporaneidade; 4. A formação e a profissionalização do educador de arte e os diferentes campos de atuação; 5. Análises e estudos aprofundados sobre os processos de aprendizagem artística nas artes visuais; 6. Metodologias para o ensino das Artes Visuais: Elaboração de planejamentos, participação e preparação de aulas de arte; estudos e contextos artísticos em instituições educativas e artístico-culturais; atividades de campo; produção de materiais pedagógicos arte-educativos; registro e documentação memorial; participação em reuniões pedagógicas e elaboração de relatório de estágio final.

Bibliografia

BARBOSA, Ana Mae. A Imagem no Ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2005. BARBOSA, Ana Mae. Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

BARBOSA, Ana Mae, CUNHA, Fernanda Pereira da. Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo: Cortez, 2010.

BONDIA, Jorge Larrosa. "Notas sobre a experiência e o saber de experiência". Revista Brasileira de Educação no 19, Rio de Janeiro: ANPED, 2002, pp. 20--28.

HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura Visual, mudança educativa e projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000.

INSTITUTO TOMIE OHTAKE. História do Ensino da Arte: experiências singulares. São Paulo; Instituto Tomie Ohtake, 2009.

MACHADO, N. J. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1995.



MATTAR, Sumaya. Sobre arte e educação: entre a oficina artesanal e a sala de aula. Campinas: Papirus, 2010. MORIN, Edgar. Educar para a Era Planetária. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

NICOLESCU, Basarab. O manifesto da transdisciplinaridade. São Paulo: Triom, 1999.

O'SULLIVAN, Edmund. Aprendizagem transformadora: uma visão educacional para o século XXI. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2004.

PIMENTA, Selma G. (Org.). Didática e formação de professores. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RIZZI, M. C. S. L. Reflexões sobre a Abordagem Triangular do Ensino da Arte. In: Ana Mae Barbosa. (Org.). Ensino da Arte -- memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008.

ROSENTHAL, Dália. O elemento material na obra de Joseph Beuys. (Dissertação de mestrado, UNICAMP), 2002. WOODS, Peter. Investigar a arte de ensinar. Porto: Porto Editora, 1999.

ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre, Artmed, 1998.

CAP0322 - História do Ensino de Arte no Brasil: trajetória política e conceitual e questões contemporâneas

A disciplina visa situar historicamente e problematizar as diversas concepções e práticas do ensino e da aprendizagem da arte no Brasil já sistematizadas, refletindo sobre suas principais transformações e estabelecendo relações com as políticas educacionais e os panoramas artístico, cultural e político de cada época, ao mesmo tempo que, por meio da Metodologia da História Oral, se propõe à construção de fontes primárias compostas por narrativas de experiências com arte e educação contemporâneas diversas e plurais, especialmente, de pessoas pertencentes a grupos que, por razões econômicas, sociais, étnicas e de gênero, entre outras, são comumente excluídos do espaço acadêmico de produção de conhecimento.

Bibliografia

BARBOSA, Ana Mae. Para que história? In: Revista ARTE. n. 6. São Paulo: Max Limonad, 1983.

_____. Ana Mae. Arte educação no Brasil: das origens ao modernismo. São Paulo: Perspectiva, 1978.

_____. Ana Mae. Recorte e colagem: influência de John Dewey no ensino de Arte no Brasil. São Paulo: Cortez, 1982.

_____. Ana Mae. Arte-educação: conflitos e acertos. São Paulo: Max Limonad, 1984.

_____. Ana Mae. História da Arte-Educação. São Paulo: Max Limonad, 1986.

_____. Ana Mae e SALES, Heloisa M. (orgs.). O ensino da arte e sua história. São Paulo: MAC/USP, 1990.

_____. Ana Mae. A imagem no ensino de Arte. São Paulo: Perspectiva, 1991.

_____. Ana Mae. Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. Ana Mae. Tópicos utópicos. Belo Horizonte. C/Arte, 1998.

_____. Ana Mae. John Dewey e o ensino de arte no Brasil. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. Ana Mae (org.). Ensino da arte : memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008.

_____. Ana Mae. Redesenhando o Desenho: educadores, política e história. São Paulo: Cortez, 2015. BRASIL. Lei 5692, de 11 de agosto de 1971.

_____. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte para o ensino fundamental (1o. e 2o. ciclos). Brasília: MEC, 2000.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: arte. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1998.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf

DEWEY, John. Arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FERRAZ, Maria H. C. de T. & REZENDE E FUSARI, Maria F. de. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1991. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio: Paz e Terra, 1967.

_____. Paulo. Ação cultural para a liberdade. Rio: Paz e Terra, 1976.

_____. Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. Paulo. Política e educação. São Paulo: Cortez, 2001.

IABELBERG, Rosa. Arte/Educação modernista e pós-modernista: fluxus na sala de aula. Porto Alegre: Penso, 2017. LE GOFF, Jacques. História e memória. 6. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.

LOWENFELD, Viktor. BRITAIN, W. L. Desenvolvimento da Capacidade Criadora. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1970.

_____. Viktor. A criança e sua arte. São Paulo: Mestre Jou, 1977.



MATTAR, Sumaya. Descobrir as texturas da essência da terra: formação inicial e práxis criadora do professor de arte. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-27112007-150820/pt-br.php>

_____, Sumaya. Entre a oficina artesanal e a sala de aula eletrônico]. Campinas, SP: Papirus, 2022 - (Coleção Ágere).

_____, Sumaya e ROIPHE, Alberto (orgs.). Arte e educação: ressonâncias e repercussões. São Paulo: ECA/USP, 2016. Disponível em <http://artenaescola.org.br/sala-de-leitura/livros/livro.php?id=76866>

_____, Sumaya. "Enfrentando os desafios da formação docente para uma arte/educação democrática, antirracista e intercultural". In: Acervo de Múltiplas Vozes: narrativas de experiências com arte e educação.1 ed.São Paulo / SP: ECA/USP, 2021. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/668>.

_____, Sumaya; SUZUKI, Clarissa; PINHEIRO, Maria. a lei 11.645/08 nas artes e na educação: perspectivas indígenas e afro- brasileiras. São Paulo: ECA-USP, 2020. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/525>

MIGNOLO, Walter D.. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. Rev. bras. Ci. Soc. [online]. 2017, vol.32, n.94.

NAKASHATO, Guilherme. Das estradas e dos desvios: o curso de Especialização em Arte/Educação da ECA/USP (1984-2001) e a formação do professor de arte. Tese (Doutorado) - Escola de Comunicações e Artes / Universidade de São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27160/tde-07072017-144537/pt-br.php>

OTT, Robert W. Ensinando crítica nos museus. In: BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 2001. READ, Herbert. A educação pela arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SILVA, Tomaz T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

SUZUKI, Clarissa Lopes. Outras memórias, outras histórias: contra colonialidade e o saber como construção coletiva e emancipatória na educação antirracista das artes Tese (Doutorado) - Escola de Comunicações e Artes / Universidade de São Paulo, 2022.

VARELA, Noêmia. A formação do arte/educador no Brasil. In: BARBOSA, Ana Mae. História da arte/educação: a experiência de Brasília. São Paulo, 1986.

WALSH, Catherine. (Ed.). Pedagogias decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Tomo I. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2013. Disponível em: <http://plataformasociologica.blogspot.com.br/2017/05/descarga- pedagogias-decoloniales- 1-y-2.html>

_____, Catherine. (Ed.). Pedagogias decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Tomo II. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2017. Disponível em: <http://plataformasociologica.blogspot.com.br/2017/05/descarga-pedagogias- decoloniales- 1-y-2.html>

CAP0320 - Projeto de Graduação em Artes Visuais I

Incentivar o desenvolvimento de proposições e estudos relacionados à aprendizagem artística, integrando, mobilizando e aprofundando experiências e conhecimentos obtidos ao longo da graduação. A disciplina será desenvolvida a partir das especificidades dos projetos dos estudantes. Serão retomados e aprofundados conteúdos e procedimentos relacionados ao ensino da arte estudados na graduação, assim como serão propostos exercícios de produção de texto e novas leituras: a) Desenvolvimento de leituras e estudos para a definição do projeto de trabalho; b) Concepção e elaboração do projeto de trabalho; c) Início da realização do projeto de trabalho.

Bibliografia

A Bibliografia será conforme o tema do projeto do aluno.

CAP0321 - Projeto de Graduação em Artes Visuais II

Incentivar o desenvolvimento de proposições e estudos relacionados à aprendizagem artística, integrando, mobilizando e aprofundando experiências e conhecimentos obtidos ao longo da graduação. A disciplina será desenvolvida a partir das especificidades dos projetos dos estudantes. Serão retomados e aprofundados conteúdos e procedimentos relacionados ao ensino da arte estudados na graduação, assim como serão propostos exercícios de produção de texto e novas leituras: a) Desenvolvimento do projeto de trabalho;b) Realização de seminários sobre os projetos de trabalho em andamento; c) Elaboração e apresentação da monografia final.

Bibliografia

A Bibliografia será conforme o tema do projeto do aluno.

